Bispo de Setúbal defende ocupação de casas devolutas

Pág. 20

Escolha do CNID

Futre é o melhor futebolista de 1986

Pág. 15

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 266 Sábado, 17 de Janeiro de 1987 Preço 40$00

"Rendimentos" do jogo de Macau

PINTO MACHADO QUER SABER ONDE PARAM 8 MILHÕES DE CONTOS

Pinto Machado está intrigado, segundo apurou o «DL», com o paradeiro de 400 milhões de dólares de Hong-Kong, qualquer coisa como oito milhões de contos em moeda portuguesa. Essa quantia, resultado da renegociação do contrato de jogo de Macau, deverá ter sido canalizado para a Europa, mas o actual governador de Macau quer saber onde ela foi parar e pelas mãos de quem, antes de, como tudo indica, abandonar o cargo, em Maio. Face a esta hipótese, a corrida para o lugar é renhida.

Pág. 5

EQUADOR REGRESSA À NORMALIDADE

Libertado Cordero "de mãos atadas"

O presidente do Equador e a sua comitiva foram postos em liberdade, após o sequestro de que foram alvo, numa base da Força Aérea. Mas, Cordero teve de assinar um documento em que se compromete a não retaliar os seus sequestradores, e mandou pôr em liberdade o general Pazzos, como eles reivindicavam.

Págs. 10 e 11

SURPRESA EM MONSANTO

Acusação calou-se: Otelo foi chamado a dizer as últimas

Pág. 7

«Um dia, não muito distante, a medicina académica era exercida por cabeleireiros, por enfermeiros e, mais ainda, pelos bruxos da aldeia e não é nobre nem justo renegar os nossos antepassados.» Esta declaração de princípios feita pelos médicos naturistas, guiou o desenvolvimento do I Congresso Internacional de Medicinas Alternativas, que teve lugar em Madrid durante três dias.

O auge das medicinas alternativas

Milhares de praticantes heterodoxos, dos mais diversos ramos (desde a acupuntura até à homeopatia, passando pela iridologia e pela hidroterapia, entre outras disciplinas não menos originais) reuniram-se sob a denominação de uma grande organização: a Confederação Internacional de Associações de Medicinas Alternativas Naturais (CIAMAN). O objectivo era, sobretudo, divulgar os avanços e experiências destas disciplinas oficialmente marginalizadas, o que foi feito em quase uma centena de intervenções apresentadas por peritos de 50 países.

As medicinas alternativas atingiram o auge em muitos países nos últimos anos, como resposta ao fracasso em alguns campos da terapêutica científica e a certa desumanização que, frequentemente, caracteriza a relação entre o médico e o paciente.

O cidadão, farto de sofrer na carne a despersonalização e os tratamentos complicados nos grandes hospitais, voltou-se para as medicinas mais humanas, chamadas «suaves» porque não produzem efeitos secundários conhecidos e talvez porque não tratam doenças, mas sim doentes; para estes novos «curandeiros» não existem um fígado ou um rim doentes, mas sim um ser humano que, por uma agressão externa ou uma forma de vida errada, saiu do seu padrão habitual de saúde.

Viver das pessoas doentes

Enquanto que em Espanha, onde se efectuou o Congresso, o emprego das medicinas alternativas é ainda incipiente, em outros países está já largamente implementado. Um prestigiado instituto norte-americano declarou à pouco tempo, que vai estudar o emprego da acupuntura como anestesia cirúrgica e a Organização Mundial de Saúde (OMS) cita 44 problemas que podem ser tratados com esta técnica.

O Ministério da Educação e Ciência francês encomendou um estudo para ver a melhor forma de integrar o ensino da acupuntura na Sorbonne. A homeopatia está incluída na Segurança Social de países como a França, a Alemanha e a Grã-Bretanha.

Contudo, o «boom» destas medicinas criou alguns oportunistas, intrusos até em alguns casos, que as apresentam como remédio infalível, com o único fim de ganhar muito dinheiro em pouco tempo. Afastaram-se assim do objectivo primordial da medicina natural: manter as pessoas saudáveis e não viver das pessoas doentes.

A principal acusação contra estas técnicas é que não têm o mínimo suporte científico, o que lhes grangeou um cepticismo geral entre os departamentos médicos oficiais. Diversas opiniões coincidem em afirmar, que estas técnicas terapêuticas deveriam amadurecer e fazer uma autovaloração verdadeiramente científica e não ficarem reduzidas à simples propaganda publicitária.

Os médicos naturistas, reunidos em Madrid, querem obter o reconhecimento da naturopatia em todo o mundo e ao mesmo tempo, definir um código deontológico que evite o abuso e o charlatanismo.

«Enquanto os êxitos e os fracassos da medicina ortodoxa são sobejamente conhacidos e divulgados, a falta de informação à volta das medicinas naturais, alternativas ou 'suaves' é notória. E o certo é que estas ignoradas disciplinas da saúde oferecem possibilidades a todos os interessados: dirigem-se fundamentalmente, à prevenção; devolvem ao paciente o contacto com a natureza e com 'o natural'; mostram-se menos agressivas já que não empregam elementos tóxicos na terapia e resultam mais económicas para todo o mundo.»

As técnicas mais importantes

Empregam-se habitualmente no campo das medicinas alternativas um grupo muito diverso de técnicas, umas mais conhecidas do que outras.

A mais conhecida é talvez a **acupuntura**, terapia milenária chinesa que consiste em aplicar agulhas em certos pontos do corpo que controlam determinados órgãos. **A homeopatia**, descoberta no século XVII por Samuel Christian Hahnermann, tende a administrar a cada paciente individualizado, doses mínimas de uma substância similar à que provocou a doença. A **fitoterapia** é a mais antiga destas técnicas e tenta estabelecer um equilíbrio interno no doente, por meio das plantas medicinais. A **iridologia** é um método diagnóstico, que parte do princípio de que na íris estão representados todos os órgãos do corpo humano e a sua observação permite precisar a doença. A **hidroterapia** serve-se da água de todas as maneiras possíveis, em banhos, em massagens e no vapor. Muito mais moderna é a chamada **laserterapia**, a qual utiliza o raio laser, aplicando-o nos mesmos pontos da acupuntura.

Menos divulgadas são outras técnicas como a **oxigenoclisis** (uma injecção lenta de oxigénio nas veis em determinada quantidade e tempo); a **neuralterapia** (uma injecção de novocaína nos gânglios do sistema nervoso vegetativo; a **quiroterapia** e a **osteopatia** (manipulação das vértebras) e a **auriculomedicina** (que actua com laser ou agulhas sobre diversos pontos da orelha, na qual, teoricamente, estão representados os órgãos do corpo).

Estas disciplinas, que crescem à sombra de uma situação legal ambígua que as tolera, embora não as reconheça de pleno direito, vão ganhando adeptos dia após dia. E, tal como se pôde apreciar pelo número de participantes do Congresso realizado em Madrid, também vão ganhando novos especialistas.

Julián Pontecorvo
(Serviço especial Reportagens EFE, em exclusivo para Portugal)

JOVENS PUDESSEM...

José Francisco Pinheiro
21 anos
Estudante de publicidade (1.º ano do IADE)

"Não contribuo grandemente, só em pensamento"

Imagina que és um revolucionário. O que mudarias em 87?
— Mudava as condições de vida. Dos outros e também da minha. Procurava resolver o problema das empresas públicas e tentava fazer com que o mundo melhorasse, pelo menos que houvesse paz e harmonia.
Acreditas na possibilidade de haver paz e harmonia?
— Porquê não? O ser humano no fundo não pretende destruir a espécie, seria antinatural. As pessoas querem é dar-se bem, apesar de haver egoísmo.
O que pensas tu das filosofias e das ideologias que defendem posições egoístas ou pelo menos individualistas, mas de uma forma extrema?
— Não concordo, evidentemente. Egoísmo só o quanto basta.
E do altruísmo o que achas? Pensar nos outros sem pensarmos em nós mesmos?
— Também não concordo. Nem tanto ao mar nem tanto à terra, preferia que o mundo estivesse equilibrado. Sem que o egoísmo nem o altruísmo servissem de justificações. Mas enquanto não se passa assim, não há dúvida que o facto de haver egoístas e altruístas contrabalança um pouco as coisas.
Mas voltando ao capítulo das possibilidades. Tens na tua que um mundo com essas características é viável?
— Não muito. Mas já esteve pior. Acho que essa mudança tem que partir das pessoas novas, que têm de ser coerentes e não se deixarem levar pelos que mandam.
E tu: de que modo é que contribuis para isso?
— Por enquanto não contribuo grandemente. Só em pensamento.
Mas queres contribuir?
— Querer quero. Não sou é talhado para líder.
Então e seria assim tão necessário seres um líder?
— Bem, na verdade não. Tento fazê-lo no comportamento de todos os dias.
Por exemplo?
— Olha, no Natal as pessoas têm sempre a tendência de me perguntarem que presentes é que eu quero. Mas eu preocupo-me mais é com os presentes que vou dar, não com os que vou receber.
E mais?
— Sei lá: a fuçanga na escola, por causa da nota. Fica tudo muito deprimido com as notas, mas acho que elas são o menos importante, preocupam-me pouco. E na Universidade é tanta concorrência e tanto egoísmo devido às notas.

Associativismo dos jovens

Jose Apolinario*

A Assembleia da República debruçou-se recentemente sobre a legislação relativa ao associativismo de menores de 18 anos e dos jovens em geral. Porque este foi um tema analisado «pela rama» justifica-se a vinda a terreiro clarificar algumas opiniões.

O associativismo de jovens representa para nós uma manifestação de valorização e aprendizagem dos valores democráticos: os jovens encontram na prática associativa o seu contacto inicial com a vida democrática organizada, quer essa estrutura organizativa seja mais ou menos rígida. Por outro lado, estudos sobre a juventude portuguesa revelam-nos que 24,7% dos jovens portugueses estão ligados a associações. Certo é que, na maior parte dos casos, se trata de um associativismo local, informal, e na sua maioria são inscritos passivos. Importará, pois, acentuar as acções de formação e informação, bem como regular o livre exercício do direito de associação, já reconhecido no art.º 46.º da Constituição.

A realidade que vimos tratando tem muitos e benéficos aspectos, com base no grande poder de iniciativa e dinamismo dos jovens. O PSD e a JSD, correndo mais uma vez em defesa de soluções que, não sendo as melhores, são em sua opinião boas por serem as do Governo, e o CDS, ao procurar meramente retirar proveitos político-partidários nesta matéria, mostraram que apenas desejam a partidarização do associativismo juvenil.

No plano constitucional, o art.º 46.º da Constituição estabelece a proibição de associações que visem promover a violência ou qualquer outro fim contrário à lei penal, como limites expressos à liberdade de associação.

Aqui e agora, trata-se para nós de regular o exercício do direito de associação dos menores de 18 anos, princípio genericamente admitido pelo art.º 46.º da Constituição, procurando-se soluções que supram a sua incapacidade de exercício e de gozo.

Mas, ao abordarmos esta matéria, importa reflectir sobre algumas das soluções da legislação vigente. Desde logo, a incapacidade do jovem pode suprir-se pela emancipação e o próprio Código Civil, no seu art.º 127.º, consagra já algumas excepções à regra da incapacidade dos menores. Aliás, verifica-se por parte da lei portuguesa uma atenção crescente perante o gradual aumento da capacidade dos menores, até estes atingirem uma situação de plena capacidade de gozo e de exercício.

O plano sindical, o mundo dos sindicatos, tem também interferência nesta matéria. Segundo a lei, o jovem, com as habilitações exigidas, pode exercer uma profissão a partir dos 14 anos de idade. Um jovem com menos de 18 e mais de 14 anos pode sindicalizar-se.

Mais: de acordo com o n.º 7 do art.º 2.º da Lei das Comissões de Trabalhadores aprovada nesta Assembleia da República, «nenhum trabalhador permanente da empresa pode ser prejudicado nos seus direitos de eleger e ser eleito, nomeadamente por motivo da idade ou funções». Assim, se uma futura lei sobre a participação associativa dos menores de 18 anos, pese embora a autonomia do direito de associação sindical, não atender esta situação, é todo o complexo de direitos que se pretende regular que sai prejudicado.

No plano cooperativo também as soluções legais em vigor não são uniformes.

O n.º 1 do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 303/81, de 12 de Novembro, possibilita que os jovens de idade igual ou superior a 14 anos de idade possam ser cooperadores em cooperativa de artesanato do 1.º grau e no n.º 2 estabelece-se que o suprimento da incapacidade dos menores se faça por via do poder patronal. Nas cooperativas de consumo, nas cooperativas de produção operária e nas cooperativas de prestação de serviços, a solução é idêntica.

Quanto às cooperativas de pesca, a limitação etária mantém-se, mas só são elegíveis para os respectivos órgãos os membros maiores de 18 anos de idade.

As cooperativas agrícolas não estabelecem limitações etárias, afirmando-se que as cooperativas agrícolas são constituídas por pessoas singulares ou colectivas que exerçam actividades agrícolas, agro-pecuárias ou florestais, ou com elas directamente relacionadas ou conexas.

Hoje, da parte do Governo, assiste-se a uma posição dúbia: a Secretaria de Estado da Juventude vem a terreno defender que um associativismo forte só é possível legalizando-o e burocratizando-o; o Ministério da Educação e Cultura lança os Clubes de Jovens, para os quais são prometidos apoios materiais financeiros. Em que ficamos? Qual é a posição do Governo? É a do «tudo ao molhe e fé em Deus»?

Vejamos agora quais são, em concreto, algumas das soluções defendidas.

Alguns defendem uma posição que levará o Estado a apenas apoiar o associativismo formal, deixando ao abandono a esmagadora maioria das associações de jovens que não têm personalidade jurídica.

Um outro problema é o da representação externa das associações de jovens e a forma de suprimento da incapacidade jurídica dos menores. A legislação vigente é diversa, como vimos anteriormente. Estamos dispostos a trabalhar numa solução viável.

Defendemos uma solução: os menores candidatos a cargos directivos necessitariam de autorização do Poder Paternal, nos termos do Código Civil.

A solução do Governo é a tutela dos menores pelos maiores, ficando assim limitada a participação dos jovens.

O CDS remete-se unicamente ao poder paternal. Estamos vendo o que vai acontecer porventura: na sua maioria os pais não vão autorizar essa participação. Porque para isso não estão sensibilizados. Porque talvez não estejam suficientemente informados sobre a associação onde estão os filhos.

Qualquer das duas soluções é coxa e pode ser a morte a prazo de parte substancial do movimento associativo juvenil. Sobrevirá apenas um associativismo institucional, talvez importante para vender lá fora, mas incapaz de chegar junto da generalidade dos jovens portugueses.

O terceiro problema que gostaríamos de abordar refere-se aos objectivos e ao âmbito da acção das associações de jovens a que estas iniciativas dizem respeito. Embora se reconheça, e deva consagrar, um vasto espaço à autonomia e criatividade dos jovens, importa definir algumas finalidades destas associações, para que sejam susceptíveis de apoio por parte do Estado. Mas tal não pode significar a proibição de outro tipo de associações, dentro do quadro constitucional e legal aplicável.

Integramos aqui a questão das organizações partidárias de juventude.

Em nosso entender o que se trata neste âmbito é a definição de um quadro legal de fomento e apoio ao associativismo por parte dos jovens menores de 18 anos. Por isso faz sentido a nossa abordagem ao apoio de associações partidárias de juventude. No quadro actual as associações partidárias de juventude vão criando «associações fantasmas», fugindo às limitações legais, criando esforços de alargamento da sua acção. No nosso ponto de vista as associações partidárias de juventude devem ser apoiadas autonomamente pelo Estado, a todos os níveis estruturais, na medida em que realizem actividades e iniciativas que se enquadrem no âmbito dos objectivos do associativismo em geral. Tal é a política seguida, por exemplo, na Espanha e a solução eticamente mais correcta.

A quarta questão que queremos levantar está relacionada com a idade dos jovens cuja participação se pretende regular. Não podemos aceitar que, sob a capa de um regime especial de incentivo dado às associações de jovens, se possibilite a associações não dirigidas por jovens os mesmos benefícios dados àquelas.

Torna-se necessário precisar esta matéria, até porque a participação de jovens maiores de 18 anos já se faz ao abrigo da lei geral. Ou a lei pretende regular apenas o direito de associação dos menores de 18 anos de idade, ou pretende debruçar-se sobre o associativismo juvenil em geral. Para nós, ambos os caminhos são possíveis, mas são substancialmente diferentes. De momento, optamos pela primeira solução, sem prejuízo de ulteriormente estarmos dispostos para a segunda perspectiva.

É preciso que as disposições a votar em futura lei tenham algum lógica, procurando-se caminhar para uma uniformização de soluções. É preciso ainda não esquecer que o próprio legislador admite por vezes áreas de não jurisdicidade por forma a deixar vigorar regras de conduta próprias.

É preciso não esquecermos que a maioria das associações de jovens existentes tem reservas à influência partidária, pelo que esta situação ainda agrava mais o posicionamento dos partidos e da Assembleia da República perante esta realidade. Por isso nos bateremos por um texto de substituição elaborado a partir da Comissão Parlamentar de Juventude.

Os jovens portugueses mereciam melhor, até porque são o presente e não apenas o futuro, não podendo esperar pelo futuro quando as decisões são tomadas agora e os jovens a que estas se dirigem existem aqui e agora. Depende de todos nós encontrarmos as melhores soluções. É a nossa obrigação perante os jovens portugueses!

* Deputado do PS

Arte e província

Luís de Miranda Rocha

O Instituto de Cultura e Língua Portuguesa publicou, na sua Biblioteca Breve, em 1981, um trabalho de Rui Mário Gonçalves titulado Pintura e Escultura em Portugal, 1940-1980. *O livro teve grande procura por parte do público, e uma primeira edição (de milhares de exemplares, cinco, supomos) esgotou-se com relativa rapidez. Entretanto, em 83, saiu uma segunda. A recepção que o livro teve, compreende-se. Em Portugal publica-se pouco de livros sobre arte e ainda menos sobre arte portuguesa, outro tanto ou igualmente tão pouco sobre a arte portuguesa contemporânea. E o livro de Ruì Mário Gonçalves era capaz de ser, passou a ser e continua a ser, talvez, a melhor e mais completa panorâmica da arte portuguesa (ou da arte em Portugal) nas últimas quatro décadas, — do neo-realismo aos anos mais recentes.*

Só por isso o trabalho de RMG está vivo, é actual, e, enquanto melhor não for feito, é certamente uma referência fundamental para quem, menos familiarizado com o meio, queira saber alguma coisa de nomes, tendências, movimentos, ideias, evoluções, direcções e sentidos. Oferecerá, por certo, motivos e pretextos de discordância, porventura mesmo de discussão. Ainda bem. E uma observação que talvez se possa fazer apontará por exemplo para isto: a sua perspectiva das coisas está demasiado radicada em Lisboa e pouco, quase nada avança para além do que, no período de tempo considerado, se fez em Lisboa. Há algumas alusões ao Porto, — mas fazem-se quase sempre em função de Lisboa. Há uma ou outra alusão, mas é ainda mais ligeira. Significativamente, das poucas alusões que se fazem à província, avultam as respeitantes ao que se passou nos anos de 74 e 75, logo a seguir ao 25 de Abril (PREC, dinamização cultural. Tudo muito breve, fugidio, — e dominado por um registo de inconsequência e alguma desilusão.

Não é por isto, porém, que o livro de RMG é atacável. Seria difícil encontrar, fora de Lisboa (e Porto) e nos últimos 40 anos que a panorâmica abarca, algum facto ou acontecimento que se pudesse considerar... de menção absolutamente obrigatória. No entanto, parece pouca a atenção prestada ao Porto. E parecerá também que passam sem menção realizações no âmbito provincial (descentrado de Lisboa) de alguma importância. É preciso, porem, reconhecer, primeiro, que a maior parte dessas realizações é recente; e, depois, por trás delas, nelas envolvidos, estão nomes mais de Lisboa (ou Porto) e não teria nem fundamento nem consequências senão aparentes tentar criar significados e sentidos descentralizadores onde a acção dos centros ainda é preponderante. Mais pertinente será o argumento de que o mais que hoje se poderia apontar são coisas dos últimos anos: a abertura de novos espaços (galerias, por exemplo), o lançamento de novas iniciativas — expsições, desde logo, — na província, têm data recente, e podem mesmo constituir um aspecto novo da situação da arte em Portugal nos anos 80, se entretanto se radicarem ou institucionalizarem as iniciativas já lançadas e se houver mais aberturas e iniciativas para além das já existentes.

Se fôssemos actualizar o livro de RMG, talvez fôssemos tentados a sobrevalorizar a importância da província e o que por aí se tem feito. Teríamos no entanto de ter em conta que, antes de mais, é em Lisboa que se têm feito mais coisas novas. E no Porto. Então o pouco que de novo se tem feito na província perderia alguma da já pouca importância que tem. A importância disso é maior, certamente dum ponto de vista da província. Por aqui é que não há grandes meios para fazer destacar essa importância.

Parec obscuro, e não o deve ser. Pensemos, por exemplo, numa pequena cidade de província onde existam hoje, em constante actividade, duas ou três galerias, — com artistas (locais, ou da região, ou do Porto, ou de Lisboa), com exposições permanentes, com público. Essa cidade não tem jornais, não tem críticos, não consegue para as suas realizações mais do que uma notícia ou um elogio inútil na imprensa local ou nas secções locais dos jornais do Porto que lhe cobrem noticiosamente o dia a dia, no máximo uma notícia de três linhas num dos dois ou três semanários de Lisboa.

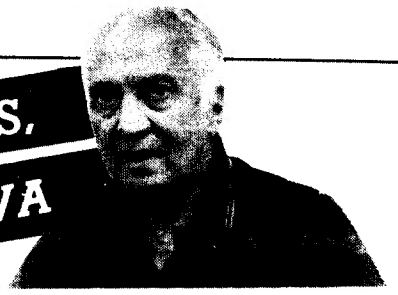
Casos conhecemos nós de empenhamento da parte de galerias e artistas para que um crítico destes semanários escreva sobre as exposições, — e empenhamento em vão. Nos poucos jornais onde se presta um mínimo de atenção a estas coisas mal cabe falar do que se faz em algums galerias de Lisboa, excepcionalmente, do Porto.

Às vezes há excepções O nome do artista conta muito, — e as propensões provinciais de Lisboa também. São excepções que confirmam a regra. E artistas e galerias de Lisboa e Porto secundarizados — ou relegados para segundo plano (que é o do esquecimento, quase sempre) têm afinal sorte idêntica à de artistas e galerias de província.

Talvez a questão não seja a da distância que vai de Lisboa à província, mas outra, — que começa logo em Lisboa. Há artistas e galerias que sim, e há artistas e galerias que não.

É fácil concluir justificadamente que a maior parte dos artistas (de Lisboa ou da província) que vão expondo não propõem trabalho que mereça especial atenção, — outro tanto se passando com as galerias. No entanto, trata-se da maioria dos casos, e é difícil aceitar que os casos desta maioria sejam marginalizados duma forma sistemática, — ou por arbitrariedade, o que é pior.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



ARTIGOS

Carmo Vaz

Artigo é uma das muitas palavras ricas da nossa língua. Dá quase para tudo. Numa sociedade civilizada são os **artigos da lei,** geralmente enfeitados com parágrafos, que comandam a vida e até a morte. Talvez não saibam daquele zeloso funcionário que citando artigos da lei exigia à vítima que apresentasse um documento comprovativo em como estava viva.

Quando em vias do fim, diz-se que chegou o **artigo da morte,** em latim porque gera melhor efeito **in articulo mortis.** No comércio, essa tremenda actividade moderna, vendas e sua promoção, em inglês para disfarçar **marketing,** e o consumo febril, gira tudo em redor dos artigos, tanto de luxo para que os ricos possam gastar à larga, como de desperdício, que os pobres transformam dos caixotes de lixo em artigos de consumo. E se no decurso da vida, o português se não subscreve pelo menos um artigo para o jornal da terra, já não morre em paz.

O meu amigo José Pedro Machado, o maior lexicólogo vivo de Portugal, não por sermos amigos mas por numa vida de labor, dedicação e amor à língua portuguesa, ter criado a maior obra dicionarística dos nossos tempos, diz-nos no seu «Dicionário da Língua Portuguesa» que a palavra **artigo** tem dez significados diferentes. Será por isso que os portugueses protestando que «é a falar que as pessoas se entendem», tão mal se entendem uns com os outros?

Ora mergulhando neste nosso trabalho cotidiano de produzir a letra de forma com que os queridos leitores se entretêm ou se amolam, verifiquei no Porto que vai resultando o «ler jornais é saber mais», ao ser reconhecido e interpelado na Ribeira por um leitor fiel do «DL», que me garantiu saber já muito mais de tudo e da linguística também. Pois já tivemos por cá o **artigo de fundo,** a prosa substancial do periódico que se supunha fazer opinião pública e até ingenuamente virar governos. Finou-se. Ficaram os de superfície, os epidérmicos, que mal se lêem. Nasceram contudo aos cachos os artigos de análise política, vivório da parvónia nacional. Depois de provar de todos estes artigos no mostruário da nossa bojuda imprensa, fiquei-me no «A a Z» aqui ao lado, não tanto por gosto do alfabeto e defensor do código de escrita latino, mas por considerá-lo o mais inteligente e certeiro, até mesmo quando não há nada a dizer. Fantástico. Claro que a nossa febre de criar coisas novas caiu sobre o pobre artigo do jornal sem piedade e mais para magoar o seu autor que avaliar d o mérito da causa, inventou logo o **artiguito,** o **artiguinho,** o **artiguelho** (mau claro), sem falar nos **articulistas** incapazes de articular duas ideias, como diria o Camilo.

De certo que o **artigo** também, a sua história que pouco ajud a quem tem de viver o dia-a-dia pensando no seguinte. História não mata a fome. História não paga a renda da casa. História não compra melões. Mas se há, vamos a ela, como quem engole a sopa de pedras.

Todos os significados do **polissémico** (por isso mesmo) **artigo** nos vieram do latim com excepção do último. Não havia imprensa na Roma dos Césares. Mas o artigo que nos veio do lat. **articulus articuli,** em port. articulação, ligamento, nó, não tem que ver com a **arte,** exactamente como as chamadas **obras de arte,** pontes, pontinhas e pontões que ligam estradas, como os engenheiros amantes da arte as designam, — mas sim com **artus Artus,** raiz **ar,** precisamente articulação (não confundir com **artum arti** raiz **arc** que se encontra em **arceo,** significando estreito, apertado, compacto). Já agora o vosso encontro na discoteca ou na buate seria em latim **nimis arta convivia,** i.e. convívio de pessoas apertadinhas, calor humano-feminino. (1)

Conclusão: façam lá os artigos que quiserem, comprem os artigos que vos apetecerem, elaborem os mais claros ou confusos artigos de lei que entenderem, nunca imaginem que metem lá Arte, a **ars artis** latina, que é fundamentalmente invenção, criação, e só depois mais coisas. Todavia como todo o mundo moderno rende preito à arte e dobra-se perante a ciência, tanto podemos dizer da carambola na mesa do bilhar que é obra de arte como «científica». Mas é só a falar, porque nem Arte nem Ciência se enrolam nas bolas a girar.

Já vai longo este artiguito e nem palavra sobre os artigos da Gramática. Garanto-vos que não é por deixar correr os dedos sobre o teclado. Salve-se a honra da casa. É só porque receio tocar num assunto quase virgem em português ao nível da linguística moderna. Bem sabemos que há os **artigos definidos** (o, a, os, as) e os **indefinidos** (um, uma uns, umas), que se usam antes dos nomes para os determinar ou indeterminar (?). Como? Quando? Porquê? Como os usaram os clássicos da língua? E como os usam o Torga ou o Namora?

Receio afligir-vos respondendo: não se sabe com exactidão. As nossas universidades continuam a investigar, mas por enquanto não há obra de fundo nem comunicação séria sobre o assunto. Para o inglês podia indicar uma, dúzia de títulos sobre o **the** e o **a, an,** incluindo a ausência de qualquer. Mas em português... Luís de Camões não é de certo **um** Luís de Camões, mas não será **o** Luís de Camões? «Jornal de obreiro (a jorna do trabalhador) entra pela porta sai pelo fumeiro», i.e. trabalhador ganha dez réis de mel coado. Mas não poderia ser «o jornal do obreiro entra por porta sai por fumeiro»? Já repararam que não nos é fácil libertar os nomes dos penduricalhos dos artigos? Poetas (Torga por excelência) são mestres nisso. Qual a **norma** devidamente fixada pelas Academias e Poder (em Portugal é a mesma coisa)? Onde e como se pode inovar? Se lerem (leiam s.f.f.) na «Gramática da Língua Portuguesa» (2) de Pilar Vasquez Cuesta e Maria Albertina Mendes da Luz (págs. 463/471) o arrazoado sobre artigos, hão-de concluir que a norma se esvazia com as excepções, variantes e particularidades. Na novíssima **(sans blague)** «Gramática da Língua Portuguesa» de Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Silva Duarte e Isabel Hub Faria (3) já com pruridos de linguística moderna, pelo menos no seu jargão, o sector dos artigos (diga **especificadores**) circula misturado e bem com os demonstrativos e possessivos (diga **deícticos**) e os numerais (diga **quantificadores**), mas como a busca da norma parece emergir de exemplos de lavra própria, é difícil apurar com segurança como é (questão de facto) e como deveria ser (questão de direito, se há em linguística). Tudo lido e respigado, diga o leitor leões, **uns** leões ou **os** leões, será feliz se não se deixar por eles devorar. Nunca esquecer que **a** vida é **o** bem mais precioso **da** humanidade.

(1) — Cf. «Nouveau Dictionnaire LATIN-FRANÇAIS, d'après LES GRANDS DICTIONNAIRES de Forcellini, De Georges, de Freund et de Elotz, de EUGENE BENOIST et HENRI GOELZER, Paris, Librairie Garnier Frères 6. Paris, 1931.
(2) — Trad. de Ana Maria Brito e Gabriela de Matos, prefácio de Luís F. Lindley Sintra, colecção LEXIS, Edições 70, Lisboa, 1980.
(3) — C/a colaboração gráfica de Inês Mateus e Graça Castanheira, Livraria Almedina, Coimbra, 1983.

/T/EM/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

Uma médica entre os 1500

Sou uma médica de entre 1500 desempregados. Há três anos, quando terminei o meu curso, pensava com certo orgulho, ter atingido um dos meus objectivos mais importantes da minha vida.
Hoje, o desencanto leva-me a pensar que não valeram a pena tantos anos de empenho e alguns sacrifícios!...

Em todos os governos, particularmente, os últimos que por aí têm andado, os encarregados por diversos sectores laborais tomam medidas que prejudicam, a todos os níveis aqueles que por elas são atingidos e como tal, a função desses sectores. Apesar das medidas de protesto que têm provocado, tais dirigentes engendram justificações que pelo absurdo do seu conteúdo, ou pela falta de informação das comunidades a que se dirigem, são acreditadas como absolutamente necessárias e com elas conseguem calar e abafar o descontentamento.

Desta vez, o sector da saúde, depois de variadíssimas medidas que se destinam a causar prejuizo dos serviços de saúde a desunião da classe de trabalhadores de saúde e particularmente o prejuízo dos utentes tanto a nível dos cuidados humanos de que necessitam, despedindo médicos, assim como a nível económico, obrigando ao pagamento de taxas moderadoras e uma maioria de pessoas economicamente carenciadas, reduzindo o conteúdo das actuais embalegens de medicamento, de tal maneira que os tratamentos completos custam praticamente o dobro de que custavam os que se faziam com as antigas embalagens.

Ora,dizem os dirigentes do Ministério da Saúde, apoiados pelo restante governo, que há médicos a mais — que pensem nisso e o digam os doentes que têm de andar, pagando o transporte, 20, 30 e até 100 e mais quilómetros para irem ao médico ou ao especialista. Seguindo este raciocinio absurdo, falso e desonesto, este Ministério abre oitocentas e tal vagas para dois mil e tal indivíduos, que de maneira menos legal foram misturados (P3 e P2) e submetidos a um concurso que se destinava a desempregar 1.500 médicos - ou será que as pessoas já não sabem fazer contas?!...

Esses 1.500 médicos, como é lógico, não têm alternativa. E porquê? Porque um médico só aprendeu a ser médico!...

Tal Ministério faz ainda declarações falsas, sem o mínimo de escrúpulos, dizendo que esses policlínicos nunca estiveram vinculados à Função Pública. Cerca de metade, os que foram P3 até 31 de Dezembro, acabaram o tal tempo de treino, chamado internato geral, há um ano e 4 meses tendo tido sempre as regalias profissionais de qualquer funcionário público. Se mantiveram essa fantochada, sem esclarecer os policlínicos sobre a sua situação de «contratos a prazo»... tal atitude nem merece comentários!...

Quanto à competência dos policlínicos, que a julguem os doentes por eles tratados durante três anos porque tais senhores, particularmente essa tal Leonor Beleza, não é médica e não tem a minima noção do que é um acto clínico.

Há dois atrás, numa comunicação, o senhor director-geral dos Hospitais chamou-nos médicos de 3ª... mas depois acrescentou que em Trás-os-Montes e em outras zonas havia falta de médicos, querendo com isto dizer que para transmontanos, portugueses de 3ª, até médicos de 3ª servem!!!

Depois, se a Senhora Leonor Beleza se regozija de ter andado a fazer «rusgas» para denunciar faltas e corrupções não foi concerteza em relação aos médicos que pôs no desemprego, garanto-lhes!... E ainda se essa criatura e os seus acólitos pensam resolver os problemas da saúde pondo os médicos de fora, recusando sistematicamente o diálogo, seremos levados a pensar que sofrem de perturbações mentais e necessitam de ser tratados.

Hitler, paranóico, psicopata, ou lá o que lhe quiserem chamar, conseguia convencer com monólogos aparentemente lógicos as suas atitudes aberrantes...

Não estou a querer dizer que os dirigentes do Ministério da Saúde e do restante governo que os apoia são paranóicos. mas para quem quiser saber eu vou dizer o que é um psicopata, servindo-me de breves exemplos: um psicopata é um indivíduo que perturba a comunidade em que vive; são delinquentes, alguns deles criminosos, toxicómanos, indivíduos que onde quer que estejam geram conflitos e provocam a desordem. Depois levados ao psiquiatra pelos familiares desesperados ou então pela polícia, justificam as suas acções com um sorriso de prazer e gozo absoluto, não esclarecendo ninguém, preocupando-se apenas em despejar descaradamente afirmações incompreensíveis.

É mentira que tal governo quer defender os interesses da saúde das populações. É mentira que há excesso de médicos.

É mentira que os problemas da saúde já existentes se resolvem pondo os médicos fora da sua resolução. Afinal quem são os trabalhadores do sector da saúde?!... E como é que as pessoas se entendem?! Não será falando?!..- Quem são as pessoas que se julgam no direito de fazer o que lhes dá na real gana, alegando razões absolutas? Não serão loucos?!...

E ainda, teria perdido a saúde o título de valor e direito primário da humanidade?!...

Será que não há dinheiro para manter as pessoas vivas, funcionantes e aliviadas dos seus males físicos e psicológicos?!...

Por favor, desempenem os vossos neurónios e pensem neste problema que não cai sobre 1.500 desempregados mas que é de todos nós.

Lucinda Varandas Ferreira
Vila Nova de Cacela

Macau e as últimas aventuras portuguesas no mar da China

DESCONHECE-SE O PARADEIRO DE OITO MILHÕES DE CONTOS

Território parece estar a saque

O governador de Macau, professor (de anatomia) Pinto Machado anda intrigado com o paradeiro incerto de 400 milhões de dólares de Hong-Kong, oito milhões de contos portugueses. que teriam sido transferidos para parte incerta na Europa, depois da renegociação do contrato de concessão de jogo naquele território, em Dezembro passado.

Pinto Machado teria confidenciado a amigos que está empenhado em que esse dinheiro apareça antes de abandonar as funções que desempenha. em Maio próximo. As especulações quanto à personalidade que o substituirá no cargo de governador fervilham já em Macau, onde há vários candidatos na própria administração do território. O nome de Carlos Monjardino, seu secretário-adjunto e homem de confiança do Presidente da República, é muito falado — o que acontece também em círculos próximos de Belém.

Os oito milhões de contos teriam desaparecido depois da renegociação do contrato, em Dezembro último. Esta renegociação foi vista com muita estranheza pelos observadores chineses e pelos atentos administradores britânicos de Hong-Kong, não só por o acordo ter sido assinado em Agosto, quatro meses antes, portanto; mas também porque em Dezembro foi feita uma adenda ao contrato que reduz as receitas para o cofre do território em benefício da STDM — Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, a concessionária. Neste capítulo, há cada vez mais gente a pensar que pode ter havido alguém, por enquanto desconhecido, a receber contrapartidas.

Segundo os britânicos, Macau fica a pagar a Stanley Ho o facto deste não ter conseguido cotação na Bolsa de Hong-Kong para a STDM.

Indigitado sucessor no processo

As negociações para a concessão do jogo foram conduzidas, pela parte portuguesa, pelo dr. Carlos Monjardino, na sua actual qualidade de secretário-adjunto para a Economia, Finanças e Turismo de Macau e cuja actuação é, no mínimo, considerada pelos chineses como «controversa».

O nome de Carlos Monjardino apareceu recentemente referido, juntamente com o de outras personalidades portuguesas, num escândalo financeiro cujas verdadeiras dimensões ainda não estão inteiramente apuradas e que envolve uma rede de tráfico de divisas a partir de Madrid.

Sabe-se também em Macau que Carlos Monjardino foi ainda quem negociou a venda de um lote substancial de acções da CEM — Companhia de Electricidade de Macau, a uma empresa francesa que já opera no território e se tornou também em maioritária na SAAM — Serviços de Abastecimento de Água de Macau. Trata-se da Societé Leonayse des Eaux, que pretende comprar o lote de acções de Stanley Ho na CEM e outro lote, este da Administração, mas a preços diferentes — enquanto pagaria 2500 patacas (cerca de 50 contos) por cada acção de Stanley Ho, limitar-se-ia a desembolsar 1800 patacas por cada acção de que é detentora a administração portuguesa...

Teria sido este facto, que Pinto Machado alegadamente desconhecia, que levou o governador a desabafar em público, para jornalistas, que «desconhece muita coisa que se passa mesmo ao seu lado», segundo palavras suas á representante da então existeente Anop.

Este negócio é tão mais estranho quanto a CEM é uma empresa que apresenta lucros e Monjardino ter trabalhado, durante largos anos, em França, onde geria os negócios do grupo e família Espírito Santo.

Escândalos

Os escândalos, porém, não ficam por aqui. Outra actuação, no mínimo controversa, é a do secretário adjunto para o Equipamento Social, Carlos Carvalho Dias, um arquitecto do Porto e amigo íntimo de Pinto Machado.

Residente na «Cidade Invicta» e assessor de diversas Câmaras Municipais no Norte do País, mantém lucrativa actividade a partir do Porto, onde se desloca todos os meses, o que, para além de significar que a administração gasta mais de quinhentos contos em passagens e ajudas de custo mensalmente com este secretário adjunto, em favor da sua actividade privada, provoca grande mal-estar em Macau. E que, além deste despautério, as ausências de Carvalho Dias causam grande inconveniência aos serviços. Basta referir que Carvalho Dias chega a estar mês e meio sem conceder qualquer despacho...

O mistério do aeroporto

Tudo isto não deixa, no entanto, esquecer a estranha decisão da construção do Aeroporto de Macau, que as autoridades chinesas (que a partir de 1999 administrarão em conjunto Macau e Hong-Kong) não entendem. «A menos» — dizem — «que existam escondidos benefícios pessoais» para quem entregue ao consórcio de 17 empresas o negócio de centenas de milhões...

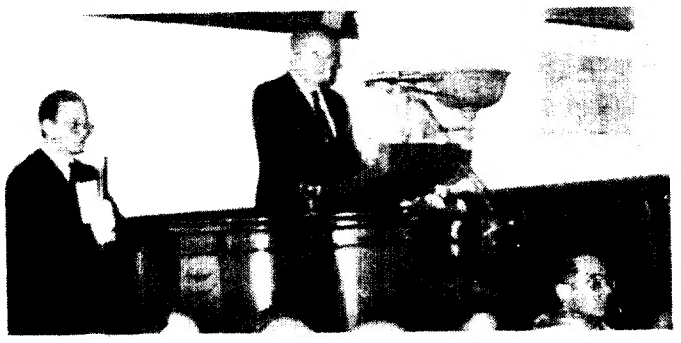
Os ingleses, em Hong-Kong, sorriem ironicamente e comentam apenas que esse aeroporto é... um elefante branco. Os chineses, recorda-se, mostravam-se interessados na construção do Aeroporto de Zuhai, na parte continental da República Popular da China, pois não só oferece melhores condições de construção como, situando-se a 100 quilómetros da auto-estrada de Cantão e a menos de 10 de Macau, poderia muito melhor satisfazer os interesses da província de Kwang Cho, que administra Cantão. A opção da administração portuguesa de o construir numa das ilhas de Macau implica obras gigantescas de aterro e quase nenhum interesse geo-operacional.

Se a administração avançar com esta hipótese, que apenas beneficiaria pessoalmente alguns interessados, Portugal poderá — dizem os mais atentos — herdar uma outra Cabora-Bassa.

Os últimos piratas do mar da China

Entretanto, a Imprensa chinesa reage desfavoravelmente perante a série de escândalos que domina o território. Fala-se à boca-cheia de numerosas histórias de compadrio e corrupção e quem sai diminuído é o prestígio de Portugal e dos portugueses. A comunidade chinesa, que já na administração de Almeida e Costa nos olhava de lado, mostra agora um desprezo indisfarçável. Os ingleses de Hong-Kong continuam a sorri ironicamente perante o espectáculo que a administração portuguesa vai oferecendo, ao mesmo tempo que os macaenses estão aterrados e ignorando a sua sorte.

Naquele território fala-se já que esta adminisração e seus acompanhantes estão a legar aos portugueses o título de «últimos piratas do mar da China». E o que parece estar desde já garantido é que o professor de anatomia da Universidade do Porto Pinto Machado não vai ficar na história como último governador de Macau. Ao que tudo indica, regressará em breve ao Porto com armas, bagagens e estudantes com que costuma fazer-se acompanhar.



Em conferência na Universidade Pontifícia de Salamanca

Soares defende novas formas de relacionamento e cooperação entre Portugal e Espanha

O Presidente da República, Mário Soares, disse que Portugal e Espanha devem criar «novas formas de relacionamento, conhecimento e cooperação, ultrapassando velhas, desconfianças, bem como desajustadas pretensões hegemónicas».

Mário Soares falava em Salamanca durante uma conferência sobre o primeiro ano de adesão à CEE e as relações luso-espanholas, a convite da Universidade Pontifícia de Salamanca.

O Presidente da República frisou que os dois países peninsulares «com histórias tão paralelas, não obstante as suas especificidades, vivem uma nova fase, embora cada um a seu modo, do seu longo percurso histórico».

«Curiosamente, pela primeira vez, Portugal e Espanha estão integrados no mesmo sistema de alianças, a Comunidade Europeia e a Nato», disse Mário Soares, acrescentando que isto «é uma situação nova que nos obriga a um conhecimento recíproco mais profundo e descomplexado e que nos impede de continuar lado a lado estranhos e desconhecedores das respectivas realidades nacionais».

O Presidente da República disse que as razões, objectivos e caminhos percorridos pelos dois países até à integração na Europa foram diferentes e os interesses que temos na Comunidade também o serão necessariamente.

A este propósito, Mário Soares defendeu «um diálogo franco, procurando formas de entendimento e cooperação reciprocamente vantajosas como a consciência dessas diferenças postula».

O Presidente da República reconheceu que a adesão de Portugal à CEE introduziu um novo dado no relacionamento com Espanha que foi tido «em consideração na ponderação dos riscos e oportunidades abertos pela adesão».

Mário Soares disse que Portugal aceita o desafio de uma relação económico progressivamente aberta com Espanha «e apenas insiste em que seja observada em permanência uma atitude de reciprocidade plena, num espírito de solidariedade».

Na opinião do Presidente da República, o primeiro ano desta nova experiência caracterizou-se «pela conclusão de negociações importantes e alguns diferendos previsíveis que, espero, estejam em vias de superação».

Mário Soares considera que para Espanha «também é importante que não haja demasiadas desigualdades no nível de desenvolvimento entre os dois países peninsulares».

Para Mário Soares, «a par das naturais dificuldades de adaptação de alguns sectores que não devemos minimizar, o primeiro ano da adesão portuguesa deu-nos sinais inequivicamente positivos e autoriza-nos a ter esperanças fundamentadas no futuro».

Advertiu que «não podemos ter a ilusão da facilidade» e que o «essencial consiste na capacidade de mobilização e organização de energias e de recursos para levar a bom termo uma profunda modernização da economia, do Estado e da sociedade, sucessivamente adiadas há algumas décadas».

Um modelo de sociedade

Soares entende, segundo disse, que Portugal ao integrar-se na CEE não aderiu apenas a um bloco económico, «escolheu uma certa concepção do homem, um modelo de sociedade, um paradigma civilizacional».

O PR destacou ainda que a participação plena de Portugal nas comunidades «não foi uma escolha por exclusão de partes ou um mal menor, mas antes uma opção consciente, pela positiva».

O Presidente da República salientou ainda que Portugal nunca entendeu a adesão como «um ponto de chegada ou um projecto acabado».

A adesão representa, «pelo contrário, uma condição prévia de afirmação nacional», disse.

Para Mário Soares, a aposta na Comunidade Europeia «foi uma opção política consciente da esmagadora maioria da população portuguesa, reiterada em diversos actos eleitorais e, por assim dizer, representou o contraponto natural da descolonização».

O Presidente da República sublinhou ainda que a «ideia europeia não se esgota nas suas implicações estritamente económicas», traduzindo também «as exigências de um novo enquadramento geopolítico e de segurança, o empenhamento na unidade política e tecnológica, na Europa dos cidadãos».

Concluiu Comité Central do PCP

Governo é atentado ao regime democrático

A «permanência do Governo do PSD constitui um perigo para a democracia, é um atentado ao regime democrático», afirmou Carlos Brito da comissão política do PCP.

«O Governo de Cavaco Silva que adoptou desde há muito uma atitude de rebeldia institucional transforma-se agora no agente de rebelião contra leis e instituições, o que não pode deixar de comprometer o seu funcionamento normal», disse.

Carlos Brito falava num encontro com os órgãos de Comunicação Social em que foram apresentadas conclusões sobre os trabalhos da reunião do Comité Central do PCP que ontem se realizou.

O PCP fez também «um apelo a todas as forças políticas e sociais que se opõem ao Governo para intensificarem a luta pela sua demissão e aos partidos da oposição democrática que constituem a maioria da Assembleia da República para assumirem plenamente as suas responsabilidades».

«A persistência com que o Governo prossegue a sua ofensiva contra-revolucionária» atesta — no entender do PCP — «a natureza da sua ligação ao grande capital e ao imperialismo».

O PCP entende que da «campanha da direita à volta de eleições legislativas antecipadas não se pode retirar a conclusão de que o Governo, o PSD e a direita querem mesmo promover eleições legislativas antecipadas a curto prazo».

Para os comunistas, o que se pretende é «impedir que avance e se concretize uma alternativa democrática sem eleições e com base no actual quadro parlamentar».

Segundo Paulo Valada

Costa ocidental portuguesa tem importância estratégica

O presidente da comissão para as comemorações dos 10 anos do Poder Local, Paulo Valada, disse na Guarda que a costa ocidental portuguesa constitui uma das três zonas mundiais de grande importância estratégica.

Valada falava numa reunião inserida nas comemorações do décimo aniversário das primeiras eleições autárquicas, tendo referido o Japão e a costa oriental dos Estados Unidos como zonas também de grande importância geostratégica.

Anunciou, na ocasião, várias iniciativas programadas no âmbito das comemorações, nomeadamente a realização de jornadas nacionais sobre o Poder Local, exposições itinerantes, seminários sobre aplicação de novas tecnologias, difusão de programas pela Televisão, edição de selos e medalhas comemorativas.

Paulo Valada anunciou também a edição de serigrafias com a colaboração de artistas portugueses e a edição de um livro com a caracterização socioeconomista de cada concelho.

Natália Moura, representante do Ministério da Educação na comissão organizadora das comemorações, disse, por seu turno, que é possível realizar trabalhos em colaboração com as autarquias e os serviços que representa.

Citou, como exemplo, a Câmara do Porto, onde foram solucionadas questões relativas a alunos deficientes e a criação de estruturas que permitissem a sua mais fácil deslocação quando na rua. Natália Moura referiu-se a questões relativas à educação, salientando que os professores «não são os únicos educadores, pois a educação começa na família».

Defendeu, também, um maior conhecimento da actividade dos municípios pelos jovens.

Este facto foi também aludido por Santinho Pacheco, presidente da Câmara de Gouveia, que representou na reunião a Associação Nacional de Municípios.

Segundo o autarca, «as relações autarca-escola são normalmente de tensão, correndo-se o risco de se ser incompreendido pelos jovens e pelas crianças».

Santinho Pacheco defendeu que as comemorações devem visar a penetração do Poder Local no tecido social português.

Na reunião participaram autarcas, responsáveis por escolas dos Ensinos Preparatório, Médio e Secundário do distrito da Guarda, Associação Comercial da Guarda e Informação Regional.

ÚLTIMOS CLANDESTINOS DA ARRÁBIDA COM O FIM MARCADO PARA FEVEREIRO

As últimas 55 casas clandestinas da Arrábida, situadas na área do domínio público marítimo, serão demolidas a partir de 2 de Fevereiro, anunciou o comandante do porto de Setúbal. A decisão foi tomada numa reunião efectuada na capitania do porto de Setúbal em que participaram o director do Parque Natural da Arrábida, o director da Junta Autónoma do porto e o director da Reserva Natural do Sado.

Aquelas casas não foram incluídas no plano inicial de demolições, já terminado, dado possuírem uma licença que entretanto expirou sem que tenha sido renovada.

Na Arrábida ficarão apenas os restaurantes, os postos de socorro e as casas dos banheiros das praias do Portinho, Galapos e Galapinhos.

A Lagoa de Albufeira será a próxima área de intervenção, prevendo-se que em Março-/Abril se inicie o plano de demolição dos clandestinos ali existentes, disse à agência Lusa o comandante do porto de Setúbal, capitão de fragata «Bessa Pacheco».

Entretanto, uma equipa de 40 homens contratados pela Secretaria de Estado do Ambiente está na Arrábida a proceder à remoção das toneladas de entulho provenientes da demolição de cerca de 600 clandestinos.

Empossado director regional do Ambiente

Por seu lado, o secretário de Estado do Ambiente referiu entre as zonas a intervir a curto prazo a Covilhã, Lagoa de Albufeira (Lisboa) e costa litoral de Setúbal.

«Essas zonas estão já na linha vermelha e a data das demolições depende unicamente de condições operacionais», disse Carlos Pimenta aos jornalistas, após ter conferido posse ao novo director regional do Ambiente e Recursos Naturais, Aristides Hall.

Carlos Pimenta salientou que a demolição dos «clandestinos» já ultrapassou as instâncias políticas «e depende apenas de condições operacionais», e frisou que «o cumprimento da lei é coisa que não se negoceia».

No discurso da posse de Aristides Hall, o primeiro director regional do Ambiente e Recursos Naturais para a Região Centro, Carlos Pimenta destacou a importância da recente aprovação da Lei de Bases do Ambiente, que considerou uma «espécie de Constituição da República do Ambiente».

Em sua opinião, esta lei «marca o início de uma nova vida» e «vem colocar os pontos nos ii quanto ao aproveitamento dos recursos naturais».

Sobre a escolha de Aristides Hall para o lugar de director regional do Centro, o secretário de Estado do Ambiente sublinhou tratar-se «de uma das pessoas que em Portugal lançou o curso de Engenharia do Ambiente».

Segundo Carlos Pimenta, Aristides Hall, que é professor catedrático da Universidade de Aveiro, «tem uma missão extremamente difícil a desempenhar, pois a região Centro tem problemas ambientais, nalguns casos quase à beira da ruptura».

A esse propósito disse que «em Aveiro há problemas em que a inactividade poderá comprometer, por muitas dezenas de anos, zonas inteiras de contaminção química».

«Nestes casos, a verificar-se uma atitude de laxismo, pode-se inviabilizar a própria vida e saúde das populações», observou o secretário de Estado do Ambiente, e precisou que em Portugal «são actualmente manuseados mais de 30 mil compostos químicos, que muitas vezes não se sabe de onde vêm, onde pairam e como desaparecem».

Ainda no campo da preservação do ambiente, Carlos Pimenta sustentou ser «urgente implementar auditorias de segurança, cadernos técnicos para as empresas e sistemas de emerg enmcia, como uma das execuções necessárias da Lei de Bases do Ambiente».

Por seu turno, o director regional empossado disse antever «graves problemas com algumas empresas de poluição grosseira», na sua futura actuação.

Quanto à forma como desenvolverá essa actividade, Aristides Hall afirmou ir «privilegiar sempre a aproximação, a concertação, mas nunca a condescendência, entre as autarquias, populações e agentes económicos».

Frisou ainda, que «a aprovação da Lei de bases do Ambiente permite começar-se a ter um enquadramento jurídico para a salvaguarda e aproveitamento do ambiente e dos recursos naturais».

O presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, Lopes Porto, que também usou da palavra, destacou a escolha de um diretor regional que é professor catedrático e defendeu «o aproveitamento das universidades como recurso endógeno de grande capacidade científica».

Para Lopes Porto, que é o presidente do Conselho Nacional do Plano, o papel das universidades «é fundamental ao desenvolvimento das Regiões e do País».

Logo após a tomada de posse de Aristides Hall, foi-lhe entregue pelo presidente da Câmara de Miranda do Corvo (Coimbra) um plano de preservação ecológica, de recuperação arquitectónica e de desenvolvimento da serra da Lousã, que orça os 100 mil contos e para o qual o Município se propõe contribuir com 40 por cento.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

NOVO ATENDIMENTO AOS CANDIDATOS A PENSIONISTAS

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1987

entrou em vigor o novo sistema

LOCAIS DE ATENDIMENTO NO DISTRITO DE LISBOA

LISBOA R. da Junqueira, 59
Qta. do Alperce — Tv. do Garrido
(à Alameda D. Afonso Henriques)
R. Mouzinho da Silveira, 3 B
R. Pedralvas - Lt. 1345 - Benfica

OEIRAS R. Júlio Dinis, 16-18

A SEGURANÇA SOCIAL MAIS PERTO DE SI

SEGURANÇA SOCIAL

Mais Segurança Social

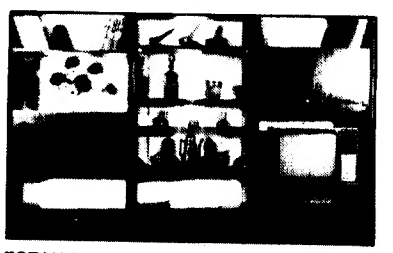
GRANDES DESCONTOS NA

DARTY MÓVEIS LDA. CONFIANÇA

SEM ENTRADA SEM JUROS DOS 12 AOS 60 MESES

VISITE A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO NA FÁBRICA

VENDAS NORMAIS E EM GRUPO
Móveis de Luxo



ESTANTE C/CRISTALEIRA ..... 27 500$00

QUARTO DE CASAL ..... 29 950$00

ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU e MOVIGRUPO

MONTIJO – Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS – **Fábrica:** R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 – ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 – ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B – ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B – ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 – ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B – ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 – ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B – ☎ 24011
Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 - Tel. 9217294
SETUBAL — Av. D. Manuel I 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A – ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A – ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A – ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G – ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 – ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 – ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 – ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataíde de Oliveira, 18

AGORA SETÚBAL E MONTIJO

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

Acusação não replicou à defesa no julgamento de Monsanto

OTELO, CHAMADO DE SURPRESA REAFIRMA QUE NUNCA PERTENCEU ÀS FP-25

Aquele oficial considera-se vítima de perseguição política, pôs em causa a organização do processo e atacou violentamente o juiz de Instrução

PARA surpresa dos advogados de defesa, o Ministério Público não apresentou ontem, no Tribunal de Monsanto, a sua esperada réplica a tudo — e não foi pouco — quanto os defensores dos réus do caso FUP / FP-25 haviam dito durante as alegações finais.

Esta atitude da acusação — que apanhou desprevenidos aqueles advogados, que tinham propositadamente guardado para a tréplica, alguns argumentos... — originou que ainda ontem, depois de terminadas as alegações do dr. Manuel Magalhães e Silva, avançassem para a barra do Tribunal os primeiros réus para aí dizerem o que entendessem por conveniente em sua própria defesa.

Pedro Goulart e Otelo Saraiva de Carvalho usaram assim da palavra, voltando a afirmar não terem qualquer ligação com as FP-25 ao mesmo tempo que se consideravam vítimas de uma trama política.

Contactados pelo DL no final da sessão, os representantes do Ministério Público limitaram-se a dizer, com toda a serenidade, que não haviam apresentado a réplica apenas porque tal não era necessário, uma vez que a acusação havia sido feita com base em documentos que no essencial não tinham sido sequer «tocados» pela defesa.

Alguns advogados de defesa igualmente contactados pelo DL confessaram a sua surpresa (João Araújo disse, por exemplo, que já levava cinco horas de trabalho na preparação da tréplica...) e adiantaram uma primeira explicação: a acusação não respondeu porque não tinha resposta para as questões de direito levantadas pela defesa, nomeadamente no que toca ao princípio da legalidade e à aplicação retroactiva da lei.

De qualquer modo, o facto de a acusação não ter replicado à defesa tem desde logo uma consequência evidente: a sentença do julgamento será conhecida mais cedo do que previsto. Depois de terem sido ouvidos os réus que quiserem falar pela última vez, seguir-se-á a fase pública da elaboração dos quisitos (que certamente demorará), após o que os juízes, em privado, responderão a esses mesmos quesitos, daí saindo a sentença.

Diferenças

«Não fui nem fundador, nem militante, nem simpatizante das FP-25» — disse ontem Otelo Saraiva de Carvalho, quando subiu à barra do Tribunal para falar, pela última vez, neste julgamento da FUP / FP-25.

O ex-comandante do Copcon, que leu durante cerca de duas horas uma documentada exposição (que só terminará na segunda-feira), começou por lembrar que ao longo dos últimos anos tem sido vítima de várias denúncias que depois não se comprovam, referindo nomeadamente o seu julgamento em Évora, do qual saiu absolvido.

Particular ênfase foi posta pelo tenente-coronel no facto de ter sido preso à ordem do juiz Martinho e ter ficado incomunicável durante 20 dias sem sequer ter sido ouvido - apenas porque, disse, tinham surgido indivíduos que o haviam acusado das coisas mais disparatadas e torpes que se possam imaginar.

A propósito, sublinhou a diferença de tratamento que a Justiça portuguesa deu a casos como o do líder separatista açoriano José de Almeida e Mota Amaral: o primeiro confessa que persegue o desmembramento da Pátria, afirma que Mota Amaral também «está metido na jogada» e mesmo assim, nenhum foi preso e há apenas um vago inquérito que virá dar origem a um processo qualquer, mantendo-se os dois em liberdade. Outro caso referido por Otelo foi o que se passa com o processo dos GAL, no âmbit do qual um dos detidos confessou que tinha agido em ligação com um oficial das Forças Armadas Portuguesas no activo, tendo este sido chamado à PJ e, depois de prestadas declarações, ter continuado em liberdade, aguardando o desenvolvimento do processo.

«Mas que diferença de tratamento é esta?» — exclamou Otelo perante o silêncio da sala.

Na sua longa exposição, o tenente-coronel, referindo-se às FP-25, afirmou depois considerá-las «como uma organização da esquerda revolucionária como a FUP, a UDP e o PSR», mas com uma «prática política diferente».

«O conceito de terrorismo varia enormemente consoante as conjunturas» — afirmou ainda Otelo ao referir que no regime anterior a 25 de Abril de 1974 o MPLA e a Frelimo também eram considerados «terroristas».

Otelo citou uma brochura da ex-PIDE/DGS referente a «indivíduos ligados a organizações terroristas», entre os quais Manuel Tito Morais, José Augusto Seabra, Manuel Alegre, Palma Inácio, Hélder Costa e Piteira Santos.

Nas alegações manuscritas que leu Otelo criticou fortemente o juiz de Instrução do processo das FP-25, acusando-o de «exibicionista» e de ter «tentado aliciá-lo».

Advertido pelo juiz-presidente de que não poderia «injuriar» terceiros, Otelo acabou por saltar alguns passos do seu manuscrito.

A certa altura, depois de dizer «considero o juiz de Instrução...», o próprio Otelo interrompeu-se: «Como agora ia fazer insultos ao doutor Almeida Cruz...» — explicou.

Máxima salazarista

Antes de Otelo falou Pedro Goulart, ex-dirigente do ex-PRP, acusado, também, de ter fundado e dirigido as FP-25, e incorrendo, segundo a acusação, numa pena que pode ir até 20 anos de prisão.

«Nunca aderi nem pertenci à organização clandestina FP-25» — disse.

Depois de se considerar alvo de «uma tenebrosa perseguição política», Pedro Goulart afirmou que «a DCCB (Direcção Central de Combate ao Banditismo da PJ), a Procuradoria e o juiz de Instrução Criminal foram, no fundo, os instrumentos de uma política de direita visando, com este processo, amedrontar e desmobilizar trabalhadores, antifascistas e revolucionários».

Segundo aquele réu, «a acusação enferma de espírito persecutório semelhante àquele que atingia repressivamente os militantes antifascistas e revolucionários de antes de 25 de Abril de 1974 e enquadra-se na máxima salazarista de que **quem não é por nós é contra nós.**

O julgamento prossegue segunda-feira à tarde.

Actividade sísmica nos Açores

A temperatura das fumarolas da Ribeira Grande e Caldeira Velha subiu cinco graus desde Dezembro, mas a actividade sísmica «não é preocupante», disse um cientista do Centro de Vulcanologia.

Victor Hugo Forjaz, do Centro de Vulcanologia da Universidade dos Açores, disse que a temperatura aumentou cinco graus mas não se verifica qualquer alteração desde Dezembro.

«A actividade sísmica nas falhas da Ribeira Grande não é preocupante», segundo Victor Hugo Forjaz, e a Universidde dos Açores, através do seu departamento de geociências continua «atenta e em permanente vigilância».

Victor Forjaz referiu ainda que «o ideal será a implantação de uma rede de vigilância automatizada, como já existe, por exemplo, nos Estados Unidos, o que permitiria receber os dados directamente num escritório em Ponta Delgada. Tal automatização só se verificará, no entanto, quando existirem verbas para tal».

Casal traficava

Um casal, presumível traficante de droga, heroína e haxixe, foi ontem detido pela Polícia Judiciária de Portimão e presente ao juiz de Instrução Criminal, que confirmou a sua prisão, mantida até conclusão do processo.

Segundo a Polícia Judiciária de Portimão, o casal detido na quinta-feira já estava referenciado e sob vigilância discreta.

O casal foi recentemente assaltado à mão armada mas não participou o facto às autoridades policiais.

Embarcações autuadas e pescado apreendido

Dezasseis embarcações autuadas, uma das quais estrangeira, por pesca em área proibida, uso ou porte de artes ilegais, documentação irregular, pesca sem licença e ausência de meios de salvação, foi o resultado da fiscalização levada a efeito durante o último mês de Dezembro pelas patrulhas da Armada sob a responsabilidade do Comando Naval do Continente.

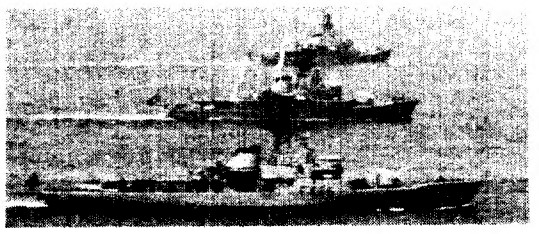
Foi ainda apreendido pescado cujo produto da venda reverteu a favor do Estado.

Relativamente às unidades navais em actuação respeitante à salvaguarda da vida humana no mar, repressão de contrabando e outras actividades, procedeu-se à identificação de 226 embarcações e vistoriaram-se 169.

Ainda, e segundo uma nota do Estado Maior da Armada, durante o mês de Dezembro visitaram o porto de Lisboa unidades das marinhas da França e do Reino Unido.

Simolou o furto para receber o seguro

O priprietário de um talho situado em Coruche, apresentou queixa de um furto de vários artigos que avaliou em 445 contos de que se disse vítima, tendo a Guarda Nacional Republicana da área vindo a apurar que o furto fora mera simulação com vista a receber a respectiva indemnização da companhia de seguros.



Acabaria por ser detido, o autor da burla, João da Silva, residente em Sobral de Monte Agraço, que foi já presente ao Tribunal de Instrução Criminal de Évora que decidirá da sua situação durante a fase da instrução do processo crime.

A Armada vai realizar exercícios ao largo da costa

A Armada vai realizar ao largo da costa oeste e sul do Continente exercícios navais que decorrerão de 19 a 23 do corrente mês.

Segundo uma nota da Marinha Portuguesa, «em tempo de paz, para além das tarefas de serviço público a cargo do Estado, vocacionalmente atribuídas à Marinha, no âmbito da vigilância, presença naval, controlo e fiscalização das transgressões marítimas nas áreas costeiras e oceânicas e de apoio à segurança da navegação, é preocupação constante a necessidade da preparação para a defesa da segurança nacional, face à indispensabilidade de se manter uma dissuasão credível que permita garantir a soberania nacional».

Este treino reveste-se da maior actualidade atendendo à avançada tecnologia dos novos navios que se esperam.

O exercício designado CONTEX 81, consta basicamente de um extenso programa, de complexidade crescente e contará com meios aéreos e submarinos. Nele participam duas fragatas, quatro corvetas, um submarino e uma equipa de mergulhadores, envolvendo cerca de 1000 homens.

INATEL

TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

Informam-se os Associados que existem vagas para as seguintes excursões a realizar nos meses de Janeiro e Fevereiro.

Dias 31/1 a 1/2
ALGARVE FLORIDO
Dia 1/2
ALMOÇO REGIONAL CASTELÃO
Dias 7 e 8/2
ALGARVE FLORIDO
Dia 7/2
SERRA DA BOA VIAGEM (Coimbra e Luso)
Dias 14 a 17/2
CENTROS DE FÉRIAS DO NORTE
(Luso e Vila da Feira)
Dia 15/2
ALMOÇO REGIONAL GOLF MAR

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana,188 - Lisboa
Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

Apreendida avultada quantia em dinheiro

PROSTITUIÇÃO PARA ESPANHA DÁ PRISÃO PARA RECRUTADOR

UM indivíduo de nacionalidade espanhola, de cerca de 41 anos, foi detido pela Polícia Judiciária como presumível autor de recrutamento de mulheres para a actividade de prostituição em Espanha.

A PJ identificou também dois outros indivíduos — um espanhol e u português — encontrados no quarto do detido, cujo eventual envolvimento no caso se encontra em fase de investigação, e foi ainda apreendida uma avultada quantia em dinheiro (escudos e pesetas) que se supõe seria destinada a gastos a efectuar com o recrutamento das mulheres.

A PJ informou que o referido indivíduo foi preso há cerca de uma semana numa pensão nas proximidades de S. Bento, em Lisboa.

Segundo a PJ, o indivíduo dedicava-se ao recrutamento de mulheres, especialmente de etnia negra ou mestiças, que levava para Espanha com promessas de emprego, colocando-as a "alternar" em boites", acabando por lançá-las em práticas de prostituição naquele país.

No acto da captura foram interceptadas pelos investigadores algumas das raparigas já recrutadas que ali se encontravam prestes a fazer a viagem.

Foram encontrados na posse do espanhol diversos documentos respeitantes às engaiadas, tais como bilhetes de identidade, passaportes, cédulas pessoais e autorizações de residência, de que tentou desfazer-se, bem como listas de nomes e respectivas despesas e documentação vária.

A brigada central de combate ao proxenetismo apurou também que o espanhol terá passado para Espanha centenas de jovens, algumas delas de menor idade, que distribuia por diversas cidades (Leon, Pontevedra, Barcelona, Santiago de Compostela, Málaga e ilhas Canárias), que mantinha sob controlo, registando-se casos em que chegava a retirar-lhes toda a documentação.

Segundo a PJ, recentemente foi preso um outro indivíduo de cerca de 30 anos de idade, suspeito de aliciar e lançar na prática da prostituição raparigas, algumas das quais de menor idade.

Considerado como um dos maiores proxenetas da cidade de Lisboa, o referido indivíduo, de acordo com a PJ, teria por sua conta cerca de duas dezenas de mulheres, que normalmente contactava em bailes de diversas colectividades populares, fazendo-se passar por inspector de seguros e utilizando viaturas de luxo.

As vítimas eram obrigadas a exercer a prostituição, na maioria dos casos contra sua vontade, debaixo de ameaça e agressões, inclusive a familiares — acrescenta a PJ, que diz ainda que o dinheiro arrecadado com essa prática revertia para o angariador.

Os lucros permitiam ao agora detido arrecadar verbas da ordem dos milhares de contos por mês que lhe proporcionavam uma vida faustosa, com mudanças constantes de viatura automóvel.

Aquando da sua captura, a Polícia Judiciária refere que o suspeito tentava arrastar para a sua viatura uma menor que ultimamente vinha recusando prostituir-se.

No Algarve

Continuam desaparecidos os pescadores naufragados

O comando da Zona Marítima do Sul anunciou não terem ainda sido localizados os dois pescadores desaparecidos depois da embarcação em que pescavam «Alriba» se ter virado quinta-feira à tarde a cerca de 3 quilómetros de Albufeira.

O comandante Vieira Coelho disse que «não há muitas hipóteses de os pescadores se encontrarem com vida» uma vez que não usavam na altura do acidente coletes de salvação».

Aquele responsável informou que entretanto foram encontradas quinta-feira à noite as redes e o «Alriba» pela vedeta da Armada encarregada das buscas, tendo sido o barco rebocado para a praia de Quarteira.

As autoridades marítimas foram avisadas do acidentes por um terceiro pescador que se encontrava no barco, João da Silva Neto, 60 anos, que conseguiu salvar-se agarrado a uma tábua do banco da embarcação, tendo vindo a nado até à costa.

Segundo João Neto, que foi encontrado inanimado na praia dos pescadores de Albufeira, o acidente não se deveu ao estado do mar, mas ao facto de as redes estarem muito pesadas e terem provocado o desequilíbrio do barco ao serem içadas.

A embarcação de pesca artesanal não dispunha de meios de comunicação e os três pescadores estavam de botas de borracha calçadas e sem coletes de salvação.

As buscas reiniciaram-se esta manhã e vão prolongar-se por todo o dia.

Português detido há dois anos na Guiné-Bissau

O cidadão português, José Pica Rocha, esta detido na Guiné-Bissau, há dois anos, por as autoridades judiciais o considerarem presumível autor moral de um crime de homicídio.

José Pica Rocha, residente na Guiné-Bissau há 17 anos e na altura da sua detenção, motorista da embaixada do Brasil, é suspeito de ter apoiado o assassínio de um colega seu, de nacionalidade guineense, por motivos passionais.

A embaixada portuguesa, que tem vindo a prestar apoio consular periódico ao detido, tem movido numerosas diligência, nomeadamente junto das mais altas instâncias do poder guineense.

O autor material do crime, um cidadão de nacionalidade guineense, encontra-se preso e o processo foi entregue ao tribunal militar, depois de ter começado a ser elabolado em tribunal civil.

Mensagem de abertura na visita que efectuaram ao "DL"

Duas jovens advogadas à frente das Relações Públicas da PJ

Dias de Brito e Manuel Geraldo

Há cerca de dois meses o «DL» foi visitado pelo tenente-coronel Hernâni Moás, actual porta-voz da Repartição de Informação Interna e Relações Públicas da GNR, que, pouco antes, acabara de substituir o major Salavessa da Costa nesse cargo. Escrevemos então, num posicionamento perfeitamente actual, que fazíamos votos para que o tenente-coronel Moás prosseguisse na senda do seu antecessor, de forma a que a transparência nas relações entre a Comunicação Social e a GNR, encetada pelo major Salavessa, continuasse a ser um dado assumido.

Ora neste momento estamos felizmente em condições de afirmar que o tenente-coronel Hernâni Moás, e os seus mais directos colaboradores, major Lomelino e capitão pires dda costa, continuam na vanguarda de um sector que, após décadas de obscurantismo (o período censório de Salazar e Caetano) e de um certo imobilismos (os primeiros anos pós-25 de Abril), começa finalmente a apresentar indícios de uma renovação desejada.

Mas se na GNR, sob o comando do general Mário Tomé Pinto, existe actualmente uma dinâmica «europeia» de entender o papel da Comunicação Social, como veículo da democratização das próprias instituições policiais e paramilitares, ao transmitir uma nova imagem de abertura perante a opinião pública, o mesmo não se poderá dizer em relação, por exemplo, à Polícia Judiciária e à PSP, onde os seus Gabinetes de Imprensa continuam a ser autênticas barreiras à divulgação dos processos neles decorrentes, em grande parte por culpa das hierarquias fechadas sobre si próprias.

Daí que tenha um significado salutar a visita que acaba de ter lugar ao «DL» das duas coordenadoras do Gabinete de Relações Públicas, da Polícia Judiciária, dr.ªs Isabel Patrício e Maria Lucília que, na oportunidade, deixaram antever que algo de novo poderá vir a acontecer proximamente para os lados da Gomes Freire, de forma a que os registos omissos; e quase «telegráficos», do piquete, possam ser substituídos por relatos minimamente esclarecedores dos processos em evolução, ainda que salvaguardando embora (mas nunca com os exageros actuais) o que ao chamado «segredo de Justiça» concerne.

Pela parte que nos toca, en uqnato profissionais embrenhados nos «meandros» da «gíria» jurídico-policial, aguardamos esperançados que esta política de abertura, real na GNR e adivinhada na PJ, se torne, a curto prazo, extensiva à PSP, onde a verdade «inccontestada» dos autos - de - notícia foi prática corrente durante o longo mandato do general Almeida Bruno. A bem da liberdade de informar correctamente por parte dos jornalistas e ao direito de ser bem informado, no que aos cidadãos diz respeito!...

As dras. Isabel Patrícia e Maria Lucília durante a sua visita ao «DL»

FUNDO DE FUNIGO

Mário Castrim

S

ou pessoa muito conhecida, a todos os azimutes, pelas benfeitorias sempre na minha agenda. Sei que há detractores, os chamados «eternamente maldizentes», essa massa de que são feitos os críticos de televisão, em particular, e os telespectadores em geral. Também alguns poetas, também! Não sei se conhecem um tal que dá pelo nome de António Aleixo. A um benfeitor da sua terra fez ele uns versos mais ou menos assim:

Dizem lá com seus botões sujeitos ricos e moleres:
— Dez mil réis em meitostões dão para duzentos pobres!
O maroto! Antes meitostão que nada, não concordam?
Pois a minha última obra foi a criação de um lar para a terceira idade que engloba, na primeira fase, o internamento de quatro idosos, e cinco na segunda.

A inauguração foi na semana passada. Ciente da importância do acto, o Telejornal *foi lá. Eu próprio andei mostrando as instalações. Em nome dos internados falou o senhor António que já conta a bonita idade de 106 anos incompletos. Mal podia falar, mesmo assim pudemos ouvir o seguinte:*

— Regozijo-me com esta iniciativa do senhor Mário Castrim que se enquadra no espírito de justiça social da encíclica...
Aqui disse qualquer coisa que deveria ser serum novarum. *E continuou:*
— Todos lhe ficamos extremamente gratos por este risonho lar. Se ele existisse há trinta anos, muitos que já morreram ainda estariam de perfeita saúde.

Falou e deu-lhe o badagaio, caiu, morridinho de todo. O esforço fora grande, mas o discurso, pelo seu recorte literário, fica para a História! Claro. Os detractores encartados vão dizer cobras e lagartos, que mais isto e mais aquilo, que quatro internados é pouco...
Fantástico! Então aquilo valeu uma reportagem no Telejornal e acham pouco?...

"Semanário Económico" já nas bancas

O primeiro número do «Semanário Económico» saiu ontem para as bancas, numa iniciativa de um grupo de jornalistas com larga experiência profissional na área da informação económica. A nova publicação, que se edita às sextas feiras e é dirigida pelo ex-director de informação da Anop, Jaime Antunes, conta com uma redacção de 12 pessoas, grande parte deles saídos dos quadros daquela agência noticiosa.

O chefe de redacção do «Semanário Económico» é o jornalista Francisco Máximo e no seu Conselho Consultivo Económico e Editorial encontram-se nomes como os de Teodora Cardoso, Medina Carreira, Silva Lopes, Jacinto Nunes, Sousa Franco, Morais Leitão e Augusto Mateus. No editorial do seu primeiro número, Jaime Antunes sublinha que esta é «uma iniciativa de jornalistas, independente das forças políticas e sociais e dos interesses económicos».

Horários de trabalho mais curtos

«Durante o ano de 1986 verificaram-se reduções da duração semanal de trabalho em resultado da luta empreendida pelos trabalhadores», afirma a CGTP num comunicado ontem difundido. Segundo o documento, a duração média da semana de trabalho situa-se em Portugal entre as 43 e as 45 horas, ao contrário do que acontece na generalidade dos paises europeus, onde o tempo de trabalho é mais reduzido. A CGTP recorda que uma das orientações principais saída do seu V Congresso aponta para a intensificação da luta pelas 40 horas semanais, e frisa que «o patronato português tem-se oposto tenazmente» a essa redução.

No entanto, afirma o comunicado, os horários de trabalho foram reduzidos em numerosos sectores e empresas para 43, 42,5 e 40 horas. Entre as empresas em que isso aconteceu, a CGTP cita a Wandschneider (textil) a EPNC, Fibrocimentos, Covina , Sincoral (Química), Bayer, Fiat, EDP, Enatur, Sheraton, Hotel Tivoli, Estaleiros de Viana do Castelo, empresas abastecedoras de aeronaves, tinturarias e lavandarias, serviços de súde e serviços de ensino (pessoal auxiliar).

Delors avistou-se com Cavaco Silva

O presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, resumiu ontem para a imprensa com duas expressões o encontro de mais de quatro horas que teve com o primeiro-ministro Cavaco Silva: «muito interessante» e «muito útil».

Foi também com uma única palavra que a parte portuguesa definiu o encontro: «espectacular» — disse o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Fernando Nogueira. Além disto nada mais se soube.

A visita do presidente da Comissão Europeia a Lisboa enquadra-se numa sua ronda pelas capitais dos países membros para apresentação das propostas da comissão sobre os principais problemas da CEE: financiamento, política agrícola e fundos estruturais.

Desde que seja compensado pelas suas consequências

PORTUGAL ACEITOU REPRESÁLIAS DA CEE CONTRA SANÇÕES COMERCIAIS DOS EUA

Portugal levantou hoje de madrugada, em Bruxelas, a reserva que mantinha relativamente a uma declaração da Comunidade Europeia dirigida aos Estados Unidos, a propósito do conflito comercial que opõe as duas partes, por causa do alargamento da CEE aos países ibéricos.

A reserva foi levantada após várias horas de negociações entre a delegação portuguesa e a Comissão Europeia, no sentido da obtenção de «garantias sólidas» de que Portugal não será afectado pelas contramedidas a aplicar eventualmente pela Comunidade Europeia aos Estados Unidos, caso estes ponham em vigor a partir do fim deste mês as represálias que anunciaram contra a CEE.

A declaração em causa, que deveria ter sido aprovada ao princípio da tarde de sexta-feira pelos ministros do Orçamento dos países membros, reunidos em Bruxelas, enuncia as contramedidas que a Comunidade Europeia confirmará e precisará antes do fim do mês, a nível dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, se falharem as negociações da última oportunidade que terão lugar durante a próxima semana.

Essas contramedidas passam por um acréscimo entre 42 e 55 Ecu por tonelada dos direitos niveladores aplicados pela Comunidade Europeia às exportações norte-americanas para os mercados europeus de «Corn Glutten Feed» e de arroz, cujo valor anual é estimado em 400 milhões de dólares.

Portugal, que importa grandes quantidades de «Corn Glutten Feed», um produto a base de milho utilizado no fabrico de rações para animais, impediu no entanto a aprovação formal de declaração, reclamando uma compensação aos seus importadores, no caso de aplicação das referidas contramedidas, pelos prejuizos resultantes de um aumento em caso limite do preço da matéri-prima de 130 para 185 ecu por tonelada.

O argumento utilizado pela delegação portuguesa foi o de que, sendo já obrigado a aumentar a sua factura alimentar em consequência directa no alargamento e da aplicação do princípio da preferência comunitária, Portugal não poderia ser forçado a pagar o custo de eventuais contra-medidas contra os Estados Unidos no quadro de um conflito a propósito desse mesmo alargamento.

Numa declaração da Comissão Europeia pode ler-se que esta «terá em conta as preocupações da delegação portuguesa e da situação particular da indústria portuguesa em propostas que seja conduzida a submeter ao Conselho sobre a eventual aplicação das medidas previstas na declaração» agora dirigida aos Estados Unidos.

O presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, desempenhou um papel importante no desencadear das negociações que tiveram lugar, ao manifestar ontem em Lisboa, durante os encontros que manteve com membros do governo, concordância com as pretensões portuguesas.

As contra medidas em causa destinam-se a fazer face ao anunciado aumento a partir do fim do mês em 200 por cento dos direitos aduaneiros aplicados pelos Estados Unidos a várias exportações comunitárias de produtos agro-industriais, num valor anual de 400 milhões de dólares e dos quais 1,7 milhões correspondem a exportações portuguesas de vinho branco.

O valor de 400 milhões de dólares corresponde à estimativa norte-americana das suas percas de vendas de produtos agrícolas nos mercados ibéricos em consequência do alargamento e em relação às quais os Estados Unidos exigem compensações da Comunidade Europeia cujo significado quantitativo é motivo de disputa entre as duas partes.

Malogro nas discussões sobre o orçamento

Os ministros do Orçamento da CEE reunidos em Bruxelas durante 11 horas, não conseguiram chegar a acordo sobre o orçamento da Comundidade para 1987.

As divergências entre o Norte e o Sul da Europa acentuaram-se durante a fase final da reunião, ontem à noite, com a Grécia, a Espanha, a Itália e, por razões diferentes, a Grã-Bretanha, a oporem-se à proposta da presidência belga.

A criação do impasse negocial conduziu ao bloqueio completo, tendo na fase final a delegação portuguesa associado a sua atitude à dos países do Mediterrâneo (Espanha, Grécia e Itália).

O secretário de Estado português do Orçamento, Rui Carp, justificou esta posição referindo que na ausência de um acordo Portugal prefere juntar-se aos países do Sul para mostrar o seu desacordo sobre a forma como a questão orçamental está a ser tratada. Carp disse também que para Portugal não há grandes problemas se até Junho se resolver a questão, uma vez que os fundos a que o País tem acesso possuem ainda certas verbas disponíveis.

De qualquer modo a inexistência de acordo implica a impossibilidade de gestão das políticas novas, como a política estrutural das pescas — afectando Portugal — e a entrada em vigor de uma reserva de 100 milhões de ECU, prevista no Orçamento para 1987 destinada a fazer face a eventuais problemas nos balanços financeiros entre a Comunidade Europeia e os dois novos países membros.

A solução de compromissos apresentada pela presidência belga previa concessões do Conselho e do Parlamento Europeu, mas não obteve a necessária maioria qualificada devido às posições do Reino Unido, contrário às concessões previstas por parte do Conselho, e da Itália, Grécia, Espanha e mais tarde de Portugal, considerando não suficientes as mesmas concessões do Conselho.

Na origem do diferendo entre o Conselho e o Parlamento Europeu encontram-se valores verdadeiramente simbólicos — da ordem dos 0,02 a 0,03 por cento do total das despesas — que têm, sobretudo, significado ao nível da repartição futura dos poderes das duas autoridades orçamentais da Comunidade Europeia.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$50	52$50
ALEMANHA FED. (marco)	76$15	77$35
ÁUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$486	3$736
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$45	104$95
(notas de 5 a 1000)	102$95	105$45
DINAMARCA (coroa)	20$05	20$45
ESPANHA (peseta)	1$059	1$179
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$35	143$20
(notas de 5 a 1000)	140$25	143$75
FINLÂNDIA (marka)	30$40	31$00
FRANÇA (franco)	22$80	23$50
HOLANDA (florim)	67$55	68$65
IRLANDA (libra)	202$75	206$75
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$870	$925
NORUEGA (coroa)	19$65	20$15
REINO UNIDO (libra)	211$30	215$80
SUÉCIA (coroa)	21$25	21$75
SUÍÇA (franco)	91$00	92$50
VENEZUELA (bolívar)	5$80	6$80

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

SOCIEDADE MUSICAL E DESPORTIVA DE CANEÇAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo e nos termos do disposto nos n.º 2 e 5 do Art.º 25.º do Regulamento Geral da Colectividade, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para sexta-feira, dia **30 de Janeiro de 1987,** pelas 20.30 horas, a realizar no salão da sede da SMDC, em Caneças, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

No caso de à hora marcada não estarem presentes o número mínimo de sócios previsto no n.º 7 do Art.º 25.º do RG, a Assembleia realizar-se-á uma hora mais tarde com qualquer número de sócios presentes.

Nota: O Relatório e Contas da Direcção e o parecer do C. Fiscal encontram-se à disposição dos sócios na secretaria da Colectividade a partir do dia 26/1/87.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Carlos A. Caldas Simões

ATENÇÃO CACÉM

CONCESSIONÁRIO RENAULT

VESAUTO

AUTOMÓVEIS E REPARAÇÕES, LDA.

INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 19/1/87
UM NOVO STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS DE:

- ***AUTOMÓVEIS NOVOS***
- ***PEÇAS E ACESSÓRIOS***

na

Avenida dos Bons Amigos, 39 — CACÉM — Tels. 924 45 29 e 924 91 09

VISITE-NOS! VEJA A NOSSA GAMA DE NOVOS MODELOS

24 HORAS

Extremistas condenados

UM tribunal militar turco condenou à morte dois extremistas de direita pelo assassínio de 22 pessoas, há mais de seis anos, revelou a agência noticiosa turca. O tribunal, na cidade de Adana, no Sul do país, condenou igualmente 11 extremistas de direita a penas que vão de três anos de cadeia a prisão perpétua.

Reféns norte-americanos

UM jornal de Beirute recebeu fotografias a cores de dois reféns norte-americanos que não eram acompanhadas de nenhuma declaração, revela o jornal.

As fotografias mostram Joseph James Cicippio e Edward Austin Tracy sorrindo e aparentemente de boa saúde.

A Organização da Justiça Revolucionária, autora dos raptos, em Setembro do ano passado, afirma ter ainda em seu poder um refém francês, exigindo que a França deixe de apoiar o Iraque na guerra com o Irão e que «se afaste do círculo político norte-americano».

Relações CEE-URSS

A Comunidade Económica Europeia e a União Soviética concluiram os primeiros contactos oficiais no sentido do estabelecimento de relações diplomíticas formais. As conversações — disse um porta-voz da CEE — seguiram-se a uma troca de cartas entre o comissário europeu para as Relações Exteriores, Willy de Clercq, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze. A esta ronda de conversações seguir-se-á uma outra, em data a fixar.

Acordo antiterrorista

MARROCOS e Itália assinaram um acordo de cooperação para a luta contra o terrorismo internacional, a criminalidade organizada e o tráfico de drogas. O acordo resultou de uma reunião entre os ministros do Interior de Itália, Oscar Luigi Scalfaro, e de Marrocos, Dris Basri. Marrocos é o sétimo país que assinou com Itália um acordo deste tipo. Os outros seis países são os Estados Unidos, França, Austria, Grécia, Turquia e Egipto.

Alerta em Madrid

MADRID está em estado de alerta máximo policial devido à prisão de seis alegados elementos do comando de Madrid da ETA Militar, informou a agência Efe. Especialistas na luta antiterrorista disseram que imediatamente após a detenção dos seis indivíduos foi desencadeada a «Operação Jaula», um cordão de segurança à volta de Madrid, para controlar todos os acessos à capital.

Ajuda contra desertificação

SEIS nações africanas pediram o apoio da comissão executiva da CEE no combate contra a desertificação nos seus países. Altos funcionários do Quénia, Uganda, Sudão, Etiópia, Somália e Djibuti encontraram-se com o comissário para o desenvolvimento, Lorenzo Natali, para fazerem uma lista de apoios a uma campanha de financiamento ocidental a projectos de desenvolvimento na região.

Dois metalúrgicos, mascarados com as faces de Helmut Kohl e Hans Dietrich Genscher, durante uma manifestação do sector para pedir a nacionalização da indústria metalúrgica na RFA

Os primeiros estabelecimentos de serviço rápido de hamburgers, baseado no modelo norte-americano, serão abertos ao público este ano em Moscovo - anunciou o jornal «Sovietsjaia Rossia». Aquele jornal indicou que os equipamentos necessários serão fornecidos por três firmas da Europa Ocidental : Italtrade (Itália), Austroi (Áustria) e Electrolux (Suécia). Cada um dos restaurantes poderá servir 500 clientes por hora, acrescentrou o jornal, que aproveitou as suas páginas para explicar aos soviéticos o que é um hamburger. Há dois meses, numa repoortagem realizada nos Estados Unidos e difundida na URSS, a televisão soviética já tinha preparado o terreno à implantação destes estabelecimentos ao louvar-lhes o seu asseio e a sua rapidez de serviços.

Habitantes de Pequim compram jornais para se i depois da demissão de Hu Yaobang. Entretanto fo cretário-geral do PC chinês, Zhao Ziyang, de 67 a um criador de «milagres económicos» e não se sent

Presidente do Equador libertado

CORDERO ASSINOU CARTA DE IMPUN PARA OS MILITARES QUE O SEQUESTI

O Presidente do Equador e a sua comitiva encontram-se em liberdade no palácio do Governo de Guayaquil, mas antes de abandonar a base da Força Aérea, Febres Cordero assinou uma carta em que garante a impunidade para os militares que o sequestraram. O documento, de acordo com fonte oficiosa equatoriana, especificava que o Governo não exerceria quaisquer medidas disciplinares nem submeteria a julgamento os elementos envolvidos na acção de sequestro.

Entretanto, o ex-comandante da Força Aérea do Equador, general Vargas Pazzos, que se encontrava detido sob acusação de envolvimento numa conjura para derrubar o regime, partiu já em liberdade para a base de Taura, num avião expressamente colocado à sua disposição.

A libertação deste oficial superior das Forças Armadas equatorianas foi a condição exigida pelos revoltosos de Guayaquil para deixarem partir o Presidente Febres Cordero, que se deslocara àquela unidade da Força Aérea para assistir a uma cerimónia oficial.

Segundo jornalistas que cobriam a visita de Febres Cordero à base de Taura, o sequestro terá custado a vida a 15 pessoas.

Paraquedistas chefiados por oficiais fiéis ao general Franj Vargas Pazzos, líder da malograda rebelião militar de Março de 1986, cercaram o Presidente e a sua comitiva, que incluía o ministro da Defesa e travaram uma verdadeira batalha com os guardas presidenciais.

Febres Cordero, após a libertação

Tudo começou às 9e55 de ontem (14e55 de Lisboa), quando os amotinados se apoderaram do chefe do Executivo.

Pouco depois a rádio emitia um comunicado em que era exigida a libertação de Vargas e fez-se ouvir a voz do Presidente dizendo encontrar-se são e salvo e apelando à calma.

Posteriormente, os sequestradores exigiram mesmo a demissão dso Presidente e do seu ministro de Defesa, mas esta exigência parece ter sido esquecida.

Febres Cordero, em comunicado com o vice-Presidente Blasco Penaherrera, resolveu por fim ceder às exigências, quer libertando o general Vargas, quer garantindo, por

Saúde em Moçambique vai ser mais cara

Os actos médicos e hospitalares, praticamente gratuitos em Moçambique depois da nocionalização da medicina em 24 de Julho de 1975, vão custar dinheiro ao utente, conforme determinação do Governo, aprovada pela Assembleia Popular.

«O essencial da socialização da medicina está, porém, salvaguardado», disse o ministro da Saúde, Fernando Vaz, ao intervir sobre a matéria na Assembleia Popular, a decorrer desde o passado dia 13 noo Maputo.

Nas medidas propostas salvaguarda-se a gratuitidade dos actos dse carácter profilático e o princìpio de que a ninguém será negada assistência médica por falta de pagamento.

Entre as medidas anunciadas, salienta-se a subida substancial da taxa de consulta que era de sete meticais e meio, e a introdução de uma taxa de internamento diário nos estabelecimentos hospitalares.

Segundo o ministro da Saúde, o pagamento desta taxa «mantém gratuitos a assistência médica, medicamentosa e cirúrgica, exames complementares de diagnóstico e o tratamento que for devido.

Fernando Vaz disse que esta taxa será suportada pela entidade patronal, quando o doente trabalhar por conta de outrem.

Acrescentou que se mantêm inalterados todos os outrros aspectos previstos na Lei da Saúde, como a gratuitidade de todas as medidas de carácter profilático, as terapêuticas das principais endemias, como a tuberculose e a lepra, os exames complementares de diagnónstico, o parto e as acções com ele relacionadas.

Segundo o ministro, as novas taxas «vão reflectir-se, gradualmente, na melhoria das condições de recepção, acolhimento e alimentação dos doentes nos estabelecimentos hospitalares.

Estas medidas inserem-se no programa de reabilitacão económica que está a ser discutido na Assembleia Popular.

Na Europa

Frio mata quase

A vaga de frio que continua a assolar a Europa Central e do Norte já provocou um total de mais de 290 mortes. Na RFA, onde nos últimos dois dias se registaram pelo menos oito mortos, várias regiões encontram-se em estado de alerta. Nos Estados do Alto Palatinado, Hesse e Baviera, fortes nevões accompanhados de ventos ciclónicos mantêm cortas numerosas estradas e isoladas várias localidades. Entretanto melhorou a situação criada na rede francesa de transportes terrestres, embora o mau tempo de mantenha. Na Itália a situação mais

e inteirarem da situação foi designado o novo se- anos, que é considerado nte preso pela tradição.

NIDADE TRARAM

escrito, a impunidade dos amotinados.

Febres Cordero, de 55 anos, ndica no decrfeto que assinou e ele próprio leu através da ra - diotelevisão, que tomou esta decisão «co,o preito à paz que deve imperar no país e pela manutenção do regime demo - crático.

O incidente sanou-se por ora com a libertação de Vargas, mas a base ainda esta manhã continuava em poder dos re - beldes.

Vargas, de 52 anos, foi aprisionado quando 2.000 ho - mens, apoiados por tanques, tomaram de assalto, em Março do ano passado, a Base Aérea Marechal Sucre, em Quito, onde o general se mantinha em rebelião declarada contra o Presidente.

Na operação morreram qua - tro soldados e 11 ficaram feri - dos.

se 300

rave regista-se actualmente as pequenas ilhas adjacentes Sicília, Pantellaria e Egadi, soladas do resto do mundo clo temporal que danificou as nstalações portuárias. As au- oridades deste país cxalculam ue os danos materiais causa - os pelo frio já ascendem a nais de 1.428 milhões de ólares.Na Polónia os ter - nómetros registaram até 34 raus negativos, tendo-se re- stado a morte de cinco pes - oas. Entretanto os institutos e meteorologia preveem uma geira mas gradual subida de emperaturas por toda a Euro - a.

Gôndolas de Veneza em vias de extinção

As gôndolas de Veneza, símbolo da cidade durante mais de mil anos, estão em perigo de desaparecer. Os poucos mestres construtores sobreviventes estão a ficar velhos, tendo apenas alguns aprendizes jovens a quem podem transmitir os conhecimentos da sua arte.

Com pena de que apenas os barcos a motor fiquem na graciosa cidade dos canais no ano 2000, a agência de Veneza para a conservação da gôndola e dos direitos dos gondoleiros lançou, em Dezembro, um SOS para salvar a arte tradicional da construção das gôndolas.

No final do século XVI havia mais de 10 mil gôndolas, embarcações com 12 metros de comprimento, transportando políticos, mercadores e comerciantes em viagens de negócios e em deslocações de recreio através dos perto de 180 cxanais da cidade.

A privacidade proporcionada por cabinas cobertas dava aos amantes a possibilidade de um encontro clandestino ideal e os políticos astuciosos podiam fazer os seus negócios privados fora dos olhares indiscretos do público, enquanto as gôndolas deslizavam.

Hoje, a investida de autocarros e táxis motorizados aquáticos reduziu o número de gôndolas para menos de 400, dirigidas por 370 gondoleiros que vivem com base nos proventos do turismo, disse Sérgio Vazzoler, da agência de gôndolas.

Mas o perigo real reside na diminuição do número de artesãos com conhecimento necessário para construir, inteiramente à mão, as gôndolas de madeira.

Nosa cinco restantes «squeri», ou estaleiros, de gôndolas em Veneza há apenas quatro «maestri» que trabalham sem diagramas para construir a embarcação, dirigida pelos gondoleiros que operam um remo.

Um homem demora entre dois e três meses a construir uma única gôndola.

No passado, os velhos mestres ensinaram a sua arte aos filhos, mas os salários baixos e as atracções motivadas pelo dinheiro rápido que se pode ganhar nos modernos complexos industriais absorveram os aprendizes.

Actualmente existem apenas dez jovens a trabalhar nos estaleiros - número considerado muito baixo para assegurar a sobrevivência de uma arte que leva anos a aprender, acrescentou Vazzoler.

Para além do mais as gôndolas, que agora custam cerca de 13 milhões de liras (1.400 contos), não duram tanto tempo quanto costumavam.

No passado uma gôndola durava cerca de 30 anos, caso a sua manutenção fosse cuidada, mas os «banhos» provocados pela passagem dos barcos a motor reduziu para metade o referido período.

Estes problemas fizeram surgir perspectivas de as gôndolas do futuro serem construídas em plástico, ideia que Vazzoler descreveu como «horrorizante».

A agência, apelando para a preservação desta embarcação tradicional, propôs a criação de uma escola especial onde quatro ou cinco estudantes podiam receber, simultaneamente, ensinamentos.

Os mais jovens começariam a aprender a arte de tarde, depois das aulas, e continuariam a tempo inteiro depois de completarem a sua educação.

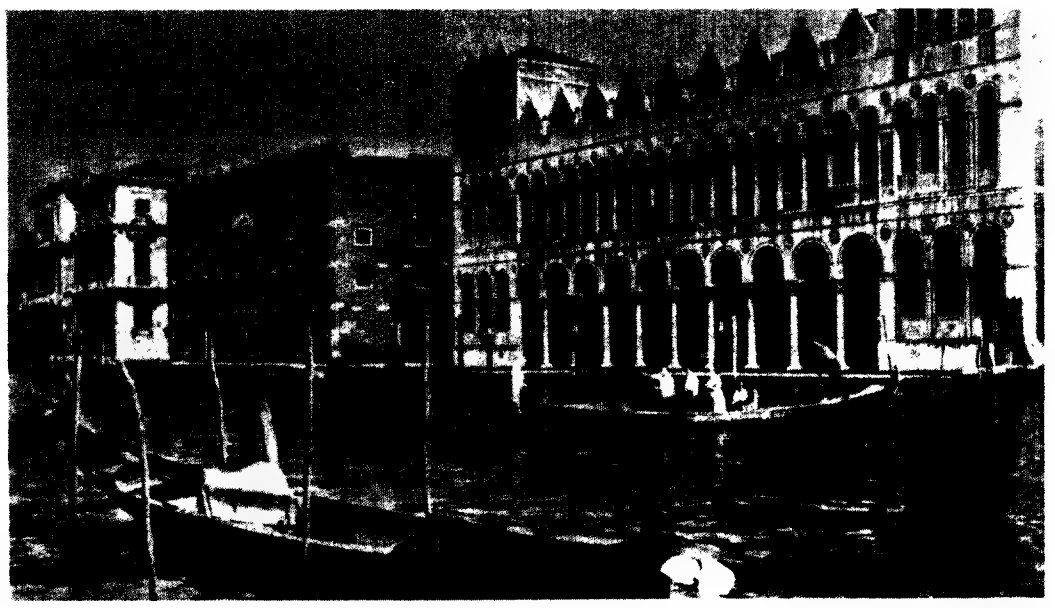
Uma segunda ideia é a criação de um museu dedicado à gôndola e ao seu papel na história da cidade, que é ainda conhecida como «La serenissima».

Vazzoler sublinhou que o museu reflectiria o papel ainda vital da gôndola no quotidiano de Veneza.

O primeiro registo mencionado sobre as gôndolas data de 809, quando um assalto foi feito a Veneza pelo rei Pepino de Itália, filho do imperador Carlos Magno, foi repelido por os soldados não disporem de gôndolas para penetrar nois canais.

A gôndola é muito solicitada, não só apenas pelos turistas, para quem uma visita a Veneza não seria completa se não viajassem pelo Gran Canal conduzidos por gondoleiros que cantam e envergam sa tradicionais T-shirts e os chapéus de palha.

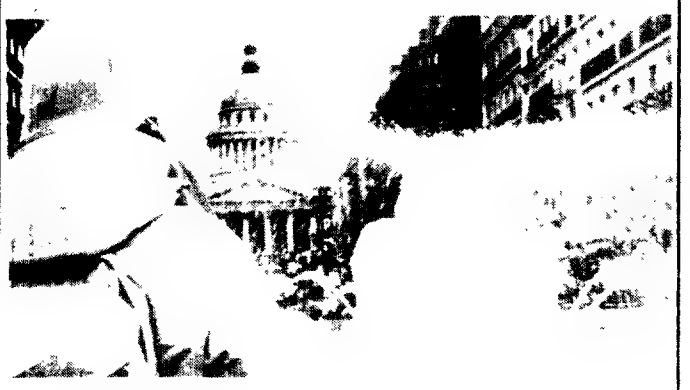
Muitos venezianos fazem ainda a sua despedida derradeira da cidade numa gôndola fúnebre, negra e ornada, que conduz o féretro para o cemitério da ilha de Sam Michele.



Apelo em prol da paz no Sara Ocidental

A propósito da visita ao nosso país do Primeiro-Ministro marroquino, Azzedine Laraki, o Comité Português de Apoio à Frente Polisário emitiu um comunicado em que apela ao Presidente da República e a demais órgãos de soberania para que insistam «em demover o reino de Marrocos da sua atitude belicista e de intransigência em aceitar o plano de paz para o Sara Ocidental, apoiado pelo conjunto da comunidade internacional». O documento exorta aquelas entidades a contribuirem para que uma solução possa ser encontrada, no seio da ONU e da OUA. O comité apela ainda para que «nenhum acordo de cooperação entre Portugal e o reino de Marrocos, que eventualmente venha a ser celebrado, possa ser entendido como um atentado às legítimas prerrogativas do povo saraui, ou que, pela sua ambiguidade, possa ser interpretado como um reconhecimento indirecto das pretensões anexionistas de Marrocos sobre o Sara Ocidental».

A SEMANA

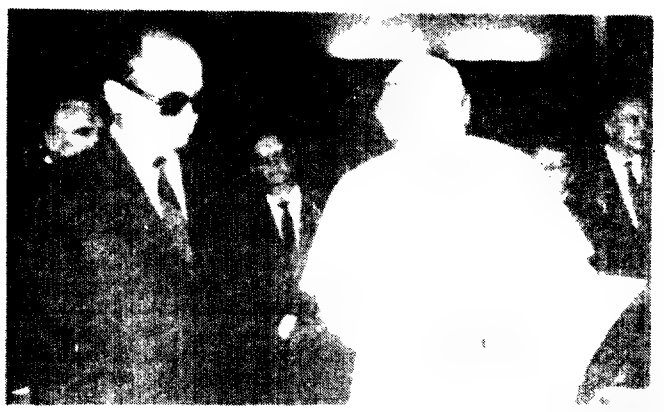


Segunda-feira, 12

Vaga de frio- O ar gélido da Sibéria invade a Europa de norte a sul. Neste dia registam-se dezenas de óbitos no velho continente e ao longo da semana o número de vítimas mortais em consequência do mau tempo continua a aumentar. Na segunda-feira, Leninegrado registava 45 graus negativos; a Alemanha Federal e a Áustria -32°; Paris -13° e Londres -8°. A neve chega às praias do Mediterrâneo e os meteorologistas dizem que esta é a maior vaga de frio do século na Europa.

Terça-feira, 13

Mudanças em Moçambique- Marcelino dos Santos é eleito presidente da Assembleia Popular, cargo que até então pertencia por inerência de funções ao chefe de Estado. O início da segunda legislatura da Assembleia coincide com a remodelação do governo e do secretariado da Frelimo anunciada domingo por Joaquim Chissano. Algumas das alterações registadas: Manuel Mocumbi é o novo ministro dos Negócios Estrangeiros; Armando Guebuza é nomeado responsável pelos transportes; Oscar Monteiro deixa o secretariado do CC.



Quarta-feira, 14

Dois polacos- Jaruzelski confirma em conferência de imprensa que convidou o Papa João Paulo II a visitar a Polónia em Junho, durante uma audiência que foi classificada por este como um «momento histórico». O líder polaco falava aos jornalistas no termo de uma visita oficial de três dias à Itália, a primeira que efectuou ao Ocidente desde a imposição da lei marcial em 1981. O general encontra-se com dirigentes sindicais italianos que apelam à legalização do Solidariedade.

Quinta-feira, 15

Cessar-fogo unilateral- No Afeganistão, entra em vigor o cessar-fogo proposto pelo líder comunista Najibullah em Dezembro. As tropas afegãs e soviéticas têm ordens de não passar à ofensiva e de só dispararem em caso de ataque. Os principais grupos da guerrilha continuam a rejeitar a proposta governamental. A URSS reafirma que está disposta a retirar as suas tropas do Afeganistão se a guerrilha aceitar o projecto de reconciliação de Najibullah emquanto a Casa Branca considera esta posição uma mera manobra de propaganda.

Sexta-feira, 16

PC Chinês- As manifestações pela democracia de Dezembro levam à demissão do secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang, durante uma reunião do Politburo. Hu é substituído pelo primeiro-ministro, Zhao Ziyang.

A demissão de Hu era esperada desde que a imprensa chinesa o começou a acusar de ser parcialmente responsável pelos protestos estudantis. Hu Yaobang fora nomeado por Deng Xiaoping em 1981.

PONTA ESQUERDA

Special Olympics vai ser legalizado

A mulher do Presidente da República, Maria Barroso, assina dia 20 num cartório de Lisboa a escritura da Fundação Special Olympics — Portugal.

O movimento 'Special Olympics' nascido nos Estados Unidos em 1968 sob os auspícios da Fundação Joseph Kennedy, desttina-se à promoção e desenvolvimento do desporto para deficientes mentais.

Este movimento abrange cerca de 60 países dos cinco continentes e mobiliza um milhão de atletas deficientes mentais por ano nas suas actividades.

Os «special olympics» de Portugal contam com o apoio de toda a organização internacional, particularmente o Bureau Europeu e uma associação criada recentemente nos Estados Unidos com o objectivo de apoiar a fundação portuguesa.

Real Madrid: passou o alarme

Os sete jogadores, o médico e o técnico holandês do Real Madrid, Leo Benhakker, recuperaram já da intoxicação alimentar que sofreram no estágio em Marbella.

O médico Miguel Angel Herrador, também afectado, deu já «alta» aos sete jogadores e ao treinador Benhakker, o mais afectado pela intoxicação, provocada possivelmente por marisco em mau estado.

«A alimentação é a normal nestes casos, muito suave, para não provocar novos problemas intestinais», afirmou o médico da equipa, em estágio para o encontro do fim-de-semana com a Real Sociedade.

Sugestões Beckenbauer

O seleccionador de futebol da Alemanha-Federal, Franz Beckenbauer, propos reformas para dinamizar o futebol germânico.

Em declarações à revista desportiva «Fussball-Magazin», Beckenbauer referiu a necessidade de mudar as regras do futebol alemão-federal. «**O futebol está tão rápido, que um só árbitro não consegue controlar o jogo**», afirmou Beckenbauer que, além de dois árbitros em cada jogo, propôs igualmente alterações na pontuação.

O seleccionador alemão-federal adiantou que a vitória deveria ser contemplada com seis pontos e um ponto por cada golo marcado, no máximo de três. Com este método, uma vitória por 5-3 equivaleria a um total de nove pontos para a equipa vencedora, cabendo três pontos aos derrotados (um por cada golo).

Beckenbauer propôs ainda que, para evitar grandes paragens, o «esférico» possa ser substituído de imediato, colocando-se 50 bolas em redor do campo.

Alain Brazil: adeus estádios

O internacional escocês Alan Brazil decidiu abandonar a sua carreira de futebolista devido a uma lesão nas costas contraída apenas sete meses depois de ter assinado contrato com o Queen's Park Rangers.

Brazil, 27 anos, assinou pelo Rangers da primeira divisão inglesa em Junho passado um contrato de 300 mil dóares (45 mil contos) mas apenas conseguiu efectuar dois jogos pela sua nova equipa.

Alan Brazil, que foi 13 vezes capitão da selecção escocesa entre 1980-83, iniciou a sua carreira no Ipswich Town, passando depois pelo Tottenham Hotspur, Manchester United, e Coventry até assinar pelo Queen's Park Rangers.

Automobolismo

MONTE CARLO: O INÍCIO DE UMA NOVA ERA

O Rali de Monte Carlo irá marcar hoje o início de uma nova era no Mundial de Ralis após as restrições impostas pela FISA na potência dos carros.

A Lancia, através de Massimo Biasion, e a Audi, por Walter Rohrl, surgem com melhor combinação carro-piloto, perante os novos carros do Grupos «A» após a Federação Internacional do Desporto Automóvel ter banido do «Mundial» os bólides do Grupo «B» ao mesmo tempo que deixou cair por completo todos os planos para a criação de um grupo especial designado por «S».

A 55.ª edição do Rali de Monte Carlo será o primeiro teste para comprovar a justeza das decisões da Federação Internacional do Desporto Automóvel, tomadas após a morte do piloto finlandês da Lancia, Henri Toivonen, e do seu co-piloto, Sérgio Cresto, no Rali da Córsega.

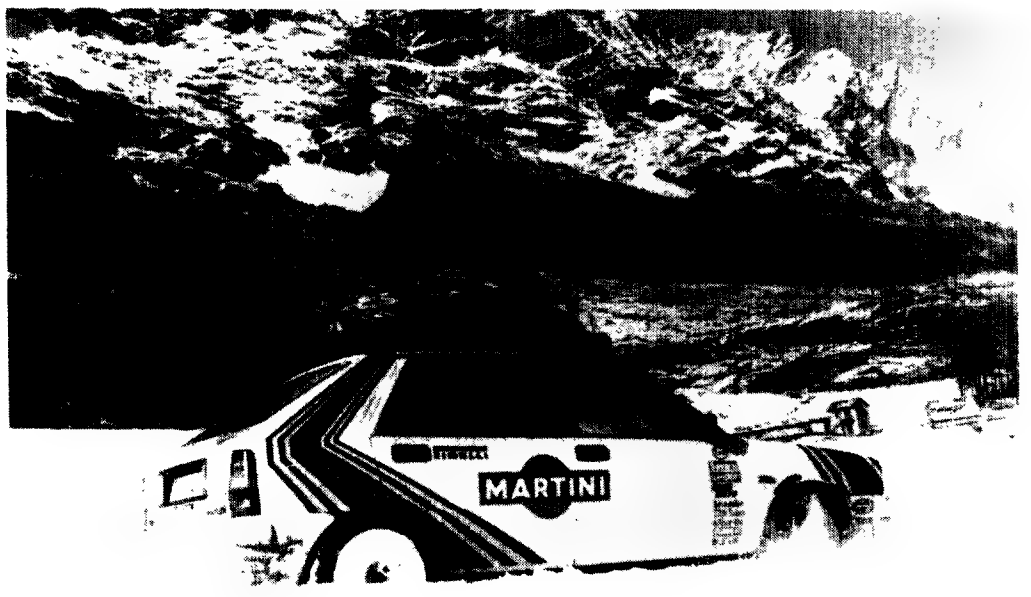
As restrições impostas pela FISA levaram a equipa francesa da Peugeot, campeã mundial nos últimos dois anos, a «saltar» do Mundial de Ralis e a levar a Federação Internacional Automóvel à barra do tribunal.

O campeão mundial, Juha Kankkunen, trocou a Peugeot pela Lancia, enquanto o seu companheiro de equipa em 1986, Timo Salonen, vai diputar o Rali de Monte Carlo num Mazda.

Isto enquanto o finlandês Ari Vatanen dá seguimento ao projecto da Peugeot, que participará em prova de resistência, assumindo actualmente a liderança do Rali Paris-Dacar.

Ironicamente, o novo piloto da Lancia, Kankkunen, foi indicado campeão mundial em Dezembro de 1986 em detrimento do seu actual companheiro de equipa, Markku Alen.

A Mazda, Ford, Volkswagen, Subaru e Renault, são as outras equipas inscritas no Rali de Monte Carlo, que deverá constituir uma autêntica «caixa de surpresas» com as alterações introduzidas em todos os carros para disputar a época de 1987 do Mundial de Ralis. **Vamos entrar no desconhecido**, afirmou Salonen sobre a nova era no Mundial de Ralis. **Muitos factores vão estar em jogo como as condições atmosféricas, as condições da estrada, escolha de pneus, vai ser muito difícil esta prova**, frisou o piloto finlandês da Mazda sobre a sua previsão para o rali.



Aqui está o novo Lancia Delta HF 4 WD

Os 175 concorrentes no Rali de Monte Carlo vão encontrar no percurso da prova bastante neve e gelo, pelo que a organização da prova revelou já ser possível que se registem algumas alterações nos horários das classificativas.

A partida de Paris tem estado a criar problemas devido às condições atmosféricas, sendo possível que os concorrentes que escolheram a capital francesa como ponto de partida sejam deslocados para outro local.

Bad Homburg (RFA), Barcelona, Lausanne, Sestriere (Itália) e Monte Carlo são as outras cidades donde vai ser dada a partida para a competição.

Paris - Dakar

Os quenianos Mehta e Doushty, em Peugeot, venceram a 14.ª etapa do Rali Paris - Dakar, disputada entre Tombouctou e Nema (Mauritânia), na distância de 590 quilómetros.

Com a vitória, a dupla queniana ascendeu ao 3.º lugar da geral, que continua a ser liderada pelo finlandês Ari Vatanen, também em Peugeot, terceiro classificado na etapa de ontem.

Em motos, a vitória na etapa foi para o francês Hubert Auriol, em Kagiwa, que ascendeu ao topo da classificação geral.

Classificações:

Automóveis, na etapa: 1.º, Mehta - Doushty (Peugeot), 3.41,42 horas; 2.º, Masouoka - Tawahashi (Mitsubishi), 3.43,50; e 3.º, Vatanen - Siroux (Peugeot), 3.48,34.

Automóveis, geral: 1.º, Vatanen - Siroux (Peugeot), 24.35,1; 2.º, Zanirolli - Iopes (Range Rover), a 2.02,53; 3.º, Mehta - Dourshty (Peugeot), a 2.37,38; 4.º, Shinozuka - Fenouille (Mitsubishi), a 3.48,33; e 5.º, Canellas - Ferran (Range Rover), a 5.39,49.

Motos, na etapa: 1.º, Hubert Auriol (Kagiwa - Elf), 7.04,05; 2.º, Orioli (Honda), a 7.21; 3.º, Morales (Ecureuil), a 10.18; 4.º, Joineau (Suzuki), a 13,39; e 5.º, Bacou (Yamaha), a 45,01.

Motos, geral: 1.º, Hubert Auriol (Kagiwa - Elf), 60.58,58; 2.º, Neveu (Honda), a 35,58; 3.º, Rahier (BMW), a 1.24,11; 4.º, Orioli (Honda), 2.19.59; e 5.º, Terruzzi (Honda), 3.38,50.

Dura lex sed lex

O co-piloto Barry Lee e o patrocinador Mike Magee, foram presos pelas autoridades argelinas junto da fronteira com o Mali. Os dois concorrentes faziam parte da equipa da Toleman que abandonou o Rali Paris - Dakar após o seu carro ter sofrido uma avaria mecânica em pleno deserto do Tenere. Fiona Watkins, porta-voz da Toleman, afirmou que a prisão dos dois elementos da equipa «deve ser algum engano».

Segundo um elemento do consulado britânico na Argélia os dois concorrentes ingleses no Rali Paris - Dakar foram detidos por não terem declarado o montante de divisas que tinham em seu poder. «Na Argélia a lei é muito clara no campo da entrada e saída de divisas», sublinhou um elemento do consulado britânico que assim contrariou a versão das autoridades argelinas sobre a prisão dos dois concorrentes do rali.

INATEL

TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

Informam-se os nossos Associados que as inscrições para as excursões dos meses de Março e Abril terão lugar a partir do próximo dia 22 de Janeiro.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana,188 - Lisboa
Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

Atletismo: Crosse das Amendoeiras

"Superstars" correm amanhã nas Açoteias

Com a presenças das «superstars» Carlos Lopes, António Leitão, José regalo, Vincent Rousseau (Bélgica), Ralf Salzmann e Werner Grommisch (RFA), João Alves de Sousa (Brasil), Roger Hackney e Turn Cull (Inglaterra), Groeff Turn (Escócia), Aurora Cunha e mais umas dezenas, realiza-se, amanhã, a XI edição do Cross Internacional das Amendoeiras, na Aldeia das Açoteias, com início (prova feminina) às 11.15 horas, com a RTP a fazer a cobertura em directo. Tome nota do horário:

10.30 h, prova aberta para atletas masculinos, 8000 metros; 11.15, Cross Internacional das Amendoeiras, prova feminina, 6000 metros; às 11.45, Cross Internacional das Amendoeiras, prova masculina, 10 000 metros.

Benfica e Sporting em Sevilha

Para participar no Cross de Sevilha deslocam-se àquela cidade espanhola os seguintes atletas: Fernando Mamede, Domingos Castro, Dionísio Castro, Joaquim Pinheiro, Carlos Monteir e Fernando Santos (Sporting) e João Campos, Fernando Couto, Manuel Matias, Rafael Marques, Artur Parreira e Fernando Carvalho (Benfica).

Manuel Matias no Cross de S. Sebastian

Manuel Matias é um dos atletas concorrentes ao Crosse Internacional de San Sebastian, a disputar no dia 25 de Janeiro, anunciou a Federação Atlética da Guipozcoa na apresentação da prova.

A lista provisória dos concorrentes inclui atletas de 12 países, sendo os quenianos os grandes favoritos.

Os atletas já inscritos nas provas masculina e feminina são, **Portugal**: Manuel Matias; **Inglaterra**: Kewin Foster, Steve Binns, Carl Thakerey, Cristina Benning e Jean Furniss; **País de Gales**: Ângela Tooby; **França**: Pierre Levisse, Paul Arpin, Thierry Watrice e Debacker; **Quénia**: Ngugi, Kipkoech, Masai, Kiptum e Kikemboi; **Argélia**: Bonour; **Marrocos**: Hassana Darami; **Alemanha Federal**: Frantz Engelberg e Rainer Schwarz; **Irlanda do Norte**: Brendan Quinn e Kingston Mills; **Bélgica**: Peter Danaens, Bob Verbeck e Eric de Beck; **Escócia**: Nat Muir, A. Callan e N. Tennant.

Alemão salta mais alto

O alemão-federal Carlo Thraenhardt estabeleceu um novo máximo mundial do salto em pista coberta, ao transpor a fasquia colocada a 2,40 metros, no decorrer de uma reunião de atletismo disputada em Simmewrath

Thraendardt superou em um centímetro a anterior melhor marca mundial, pertença do seu compartiota Dietmar Moegenburg, desde 24 de Fevereiro de 1985.

P

	T. 6 h	Min.	Prec. Às 6 h.
	-5	-5	0,0 Limpo
	1	0	0,0 Neblina
	-2	-2	0,0 Limpo
	-1	-1	9,0 Neblina
		-	- -
	0	0	0,0 Neblina
	7	7	0,0 Pouco nub
	-	-	- -
	4	4	0,0 Pouco nub
	6	6	0,0 Neblina
	4	3	0,0 Pouco nub
	1	1	0,0 Neblina
	3	3	0,0 Neblina
	6	5	0,0 Muito nub.
	15	15	0,0 Encoberto
	14	14	0,0 Muito nub.

para hoje: Lisboa 13, Porto 13, da 18, Funchal 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N

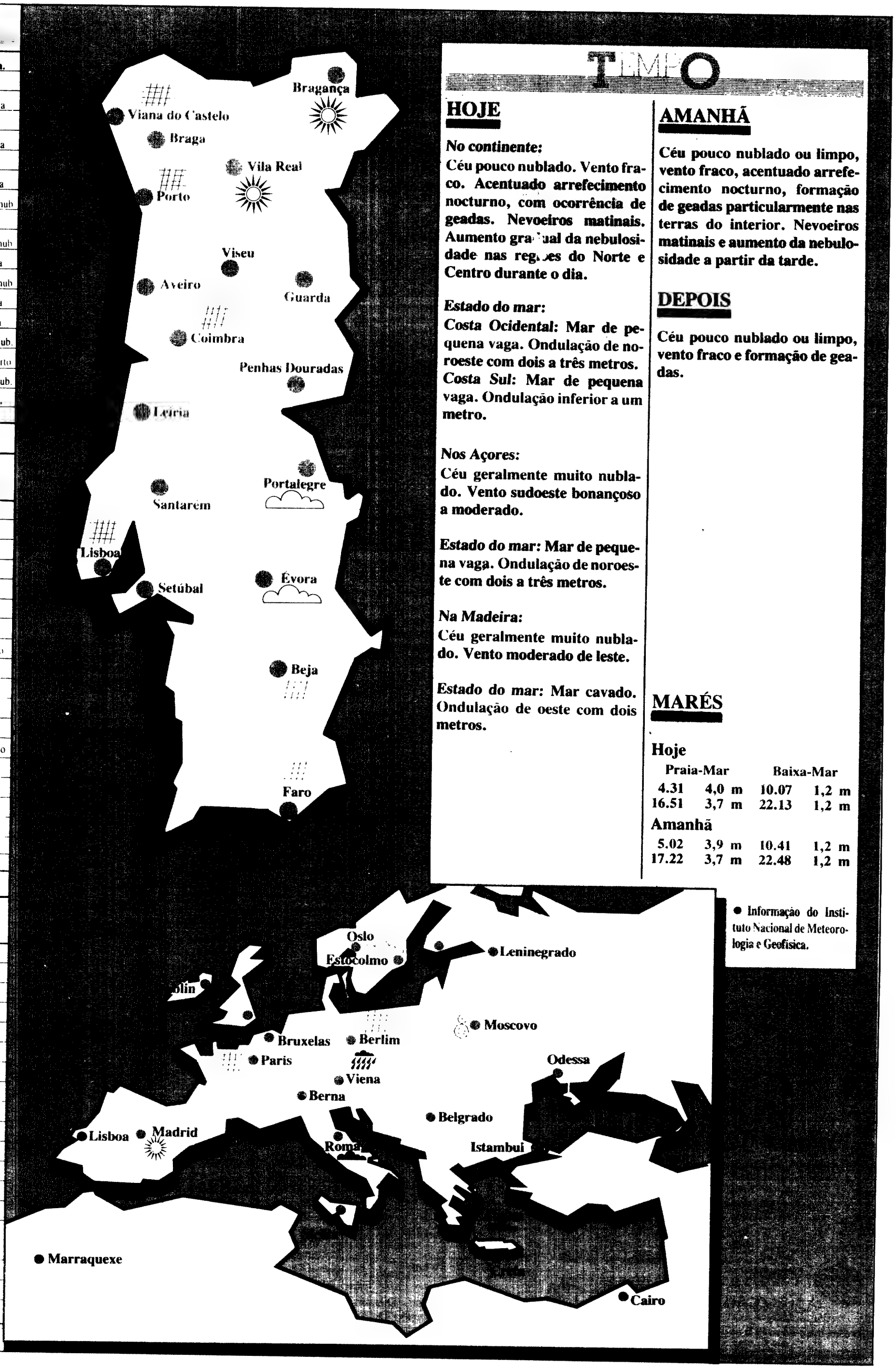
T. 6 h	Min.	Às 6 h.
0	0	Limpo
-1	-2	Neblina
-6	-8	Neblina
-8	-8	Encoberto
-9	-9	Bruma
-5	-7	Neblina
5	3	Muito nublado
-18	-18	Pouco nub
-3	-3	Chuvisco
-18	-18	Pouco nub.
-15	-15	Neblina
-6	-6	Chuvisco e gelo
20	20	Neblina
14	14	Muito nub
-11	-13	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

Min.	Máx.	Às 13 h.
15	26	Nublado
12	25	Nublado
8	14	Limpo
0	1	Nevoeiro
9	21	Chuva
8	14	Nublado
7	11	Limpo
22	31	Nublado
4	11	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No continente:
Céu pouco nublado. Vento fraco. Acentuado arrefecimento nocturno, com ocorrência de geadas. Nevoeiros matinais. Aumento gradual da nebulosidade nas regiões do Norte e Centro durante o dia.

Estado do mar:
***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste com dois a três metros.**
***Costa Sul:* Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:
Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste bonançoso a moderado.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste com dois a três metros.**

Na Madeira:
Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de leste.

***Estado do mar:* Mar cavado. Ondulação de oeste com dois metros.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, acentuado arrefecimento nocturno, formação de geadas particularmente nas terras do interior. Nevoeiros matinais e aumento da nebulosidade a partir da tarde.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco e formação de geadas.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.31	4,0 m	10.07	1,2 m
16.51	3,7 m	22.13	1,2 m

Amanhã

5.02	3,9 m	10.41	1,2 m
17.22	3,7 m	22.48	1,2 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Momento eleitoral do Benfica

GRUPO DE ASSOCIADOS APELA A CONSENSO

Tendo como primeiro signatário Rui Rodrigues Nogueira (sócio n.º 9593), um grupo de associados do Sport Lisboa e Benfica remeteu ao actual presidente do executivo uma carta com o teor seguinte:

«Atendendo a que se está a aproximar o período eleitoral para eleição dos corpos gerentes do nosso clube e, porque o mesmo acto nos merece todo o respeito, um grupo de associados propõe a V. Ex.ª o seguinte:

1.º — Crentes de que, e salutarmente, irão concorrer várias listas ao próximo acto eleitoral para a gerência do nosso glorioso clube, solicitamos:

a) — Reunião dos elementos indigitados por cada lista para presidirem à direcção do clube.

b) — Que se chegue a um consenso no que respeita à renovação de contratos e prováveis aquisições de jogadores, visto que se está a aproximar o final da época e as indecisões directivas só agravarão os problemas respeitantes ao futebol e outros.

c) — Que no acordo a que se chegue e, para bem do clube, fiquem à responsabilidade de quem for eleito as renovações e contratações entretanto efectuadas. Pois só assim se poderá acabar com as indecisões que actualmente se verificam, das quais jamais na existência do nosso clube há memória.

Propomos estas alíneas de trabalho, uma vez que é a defesa e organização do nosso clube que está em causa.

Sendo assim, deverá ser urgentemente criada uma linha harmónica de continuidade para elevarmos cada vez mais alto o nome do glorioso BENFICA.

Crentes de que V. Ex.ª se propõe ao diálogo aberto, estamos desde já à sua disposição para um eventual esclarecimento.»

Ténis: "open" da Austrália

Navratilova na rota do triunfo

A número um do ténis mundial e primeira na lista dos milionários da modalidade, Martina Navratilova, caminha decidida para a conquista do seu quarto título no «open» da Austrália, que se disputa em Kooyong.

Navratilova bateu na 3ª jornada com alguma facilidade a norte-americana Camile Benjamin com os parciais de 6-2 e 6-1 em apenas 55 minutos.

O «open» da Austrália, dotado de 1,65 milhões de dólares em prémios tem sido marcado pelo mau tempo, especialmente o vento forte que tem fustigado os «courts» atirando cadeiras ao chão.

Navratilova, campeã de Wimbledon por sete vezes, considerou muito difícil jogar naquelas condições. «**Apenas procurei manter a bola em jogo**» comentou a checa, naturalizada norte-americana.

A número um do mundo vai agora defrontar a vencedora do jogo entre a jovem australiana Janine Thompson e a norte-americana Beverley Bowes. Para chegar aos quartos-de-final e como principal pretendente ao triunfo final, Navratilova aposta mais na norte-americana Chris Evert-Lloyd que na alemã-federal Steffi Graf. «**Penso que a Chris é melhor jogadora. Espero que ela recupere depressa da sua lesão e definitivamente penso que ela continua a ser a melhor jogadora**», considerou Navratilova.

Martina Navratilova afirmou ainda que «**num bom dia a Hana Mandlikova é melhor que a Sttefi Graf, mas Evert continua a ser a minha adversária mais perigosa**».

As restantes favoritas venceram os seus respectivos encontros: Mandlikova derrotou a norte-americana Anne Smith por 6-3 e 6-2, Shriver venceu a sul-africana Elna Reinach por 6-2 e 6-4 e Catarina Lindqvist afastou a francesa Marie-Christine Calleja por 4-6, 6-1 e 6-3.

A búlgara Manuela Maleeva encontrou algumas dificuldades para vencer a suiça Csilla Csepery com os parciais de 6-3, 6-7 e 7-5.

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

3.º MÊS
Atenção: Só até dia 31 de Janeiro impreterivelmente
com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomar, Teresa Faria
3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h
3.ª e 4.ª Feira — Descontos de 50% para jovens e sindicalizados. Descontos para grupos.
DIRECÇÃO: HELDER COSTA
«O diabinho da mão furada» estreia em Março no Teatro Nacional D. Maria II (Sala Experimental)

Microscópio

Esqui:
Taça do Mundo

A suíça Michela Figini, campeã mundial e olímpica, venceu a descida de Ptronten, Alemanha Federal, quarta prova pontuável para a Taça do Mundo de Esqui Alpino, senhoras, com o tempo de 1 minuto e 20,12 segundos para os 900 metros.

Na segunda posição ficou a alemã-federal Regine Moesenlechner com 1.20,21, seguida de Maria Walliser, da Suíça, com 1.20,62.

Na classificação geral feminina do mundial, Maria Walliser comanda com 197 pontos, seguida de Vreni Schneider, também suíça, com 183, enquanto, na classificação geral da descida, Maria Walliser comanda com 75 pontos, seguida de Figini com 61 e Laurie Graham, do Canadá, com 52.

Ciclismo:
seis dias de Bremen

O alemão-federal Dietrich Thurau e o australiano Danny Clark venceram quinta-feira os «seis dias de Bremen» em ciclismo, totalizando 811 pontos. Na segunda posição, a uma volta, ficaram Josef Kristen, da Alemanha Federal, e Roman Hermann, do Liechtenstein, seguidos dos belgas Stan Tourne e Etienne de Wilde, também com menos uma volta, mas a mais de 400 pontos.

Vela:
Taça América

O «New Zealand» venceu a terceira regata da série dos «pretendentes» à final da Taça América, em vela, derrotando o «Stars and Stripes», que sofreu uma avaria, por 38 segundos.

O «Stars and Stripes» «que tem Dennis Conner como skiper», continua no comando com a vantagem de 2-1 sobre o «New Zealand», comandado por Chris Dickson, qualificando-se o melhor nas sete regatas previstas.

Na série dos «defensores», o «Kookaburra III» voltou a vencer o «Austrália IV», por 46 segundos, totalizando agora duas vitórias a zero na fase de qualificação à melhor das nove regatas.

As duas séries estão a decorrer na baía de Fremantle na Austrália.

ACONTECIMENTOS DA SEMANA

Recorrendo aos nossos arquivos aqui lhe deixamos a síntese dos principais acontecimentos desportivos ocorridos nos últimos 7 dias:

Sábado:

Descontentamento

«Ando desiludido com a minha situação e por isso pedi a rescisão do meu contrato, sem quaisquer prejuízos para o FC Porto». Assim exprime o seu inconformismo, o futebolista Eurico (31 anos) que se encontra vinculado ao clube portista até 31 de Julho de 1988. Recorde-se que Eurico, representou, anteriormente, o Odivelas (onde iniciou a sua carreira no ano de 1970) Benfica e Sporting e foi internacional «A» 38 vezes. O desabafo escutado no passado sábado continua a ser repetido e pelas Antas as opiniões repartem-se.

Domingo:

Consequências

Completa-se a 17.ª jornada do «nacional» de futebol da 1.ª Divisão tendo como efeitos relevantes os «nulos» registados nas Antas, Alvalade e Restelo. Curiosamente, na véspera, também não houveram vencedores nem vencidos na Póvoa de Varzim e no Bessa. Assim, tudo ficou como dantes, mas com algumas consequências previsíveis a curto prazo.

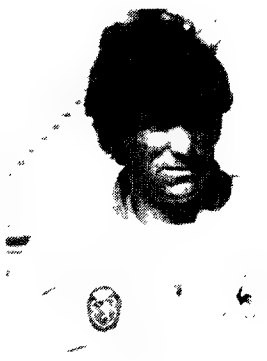
Segunda-feira:

Troca

A velejadora Amélia Domingos (bicampeã da Europa na classe de laser) comunica ter-se transferido do Clube Naval de Cascais para a Associação Naval de Lisboa, alegando, como causa única, obter melhores condições de treino.

Terça-feira:

Despedimento



Como consequência dos maus resultados averbados pela sua equipa de futebol, os dirigentes do Sporting resolvem rescindir o contrato com o treinador Manuel José e seu adjunto Valdemar Custódio, passando Mário Mateus «Marinho» a ocupar as funções de técnico principal, ainda que com carácter transitório.

Quarta-feira:

Desinteresse

Benfica e Anderlecht defrontam-se no Estádio do SLB, em jogo amistoso de futebol, cabendo o triunfo aos benfiquistas pela tangencial marca de 2-1. Curioso: numa plateia com capacidade para 120 000 estiveram apenas 5 milhares. Explicações para o facto: alto preço dos bilhetes e baixa temperatura que não apenas atmosférica.

Quinta-feira:

Convite

Contrariando algumas notícias que davam Fernando Martins como «indisponível» para se recandidatar ao cargo (presidente) que ocupa no Benfica desde 1981, surgem alguns «amigos», do conhecido industrial de hotelaria, a anunciar o propósito de o demoverem da atitude de renúncia que, aliás, ele nunca anunciara com convicção.

Sexta-feira:

Convocatória

Para apreciação e deliberação sobre diversas alterações aos preceitos estatutários e para discussão e votação de outras questões de importância para a classe, vão os jogadores profissionais de futebol reunir-se em sessão de assembleia geral, hoje convocada para o próximo dia 2 de Fevereiro. Naturalmente que esta sessão é aguardada com curiosidade porquanto é bem provável que haja alargado debate quanto ao tema «Saltillo».

Futebol

DEZASSEIS IRÃO 'TRANSBORDAR' DA TAÇA

Pausa nos «nacionais» para mais uma «rodada» da Taça de Portugal em cuja disputa ainda se encontram 32 intervenientes, mas a partir das 17 horas de amanhã restarão somente dezasseis. O sorteio para esta 4.ª ronda não beneficiou os «pequenos» já que lhes irá caber a dura tarefa de enfrentar os «gigantes». Resta a esperança de que por aí surja um qualquer «tomba gigantes» para proporcionar o sortilégio que se deseja nesta competição.

Como quer que seja os diferentes palcos irão ser rodeados de grande interesse e entusiasmo, já que nem sempre acontece a visita do Benfica ao Cartaxo, do Sporting a Marvila, do Guimarães a Fafe, do Boavista à Figueira da Foz, do mesmo modo que constituirá motivo de inquestionável orgulho os «amadores» de Samora Correia estarem ante a grande plateia das Antas, os futebolistas do Lixa a medir forças com o Rio Ave e os «artistas» do Infesta a serem colocados em confronto com os «aristocratas» de Portimão.

Taça é festa e fica tudo dito. Vejamos o «programa» completo e a indicação dos «juízes» escolhidos para a coordenação dos diferentes espectáculos:

Farense - Famalicão, José Coroado, Lisboa; Cartaxo -**Benfica**, José Garcia, Setúbal; Silves - Penafiel, Carlos Esteves, Lisboa; **Rio Ave** - Lixa, José Guedes, Porto; **Águeda** -Ermesinde, Agostinho Santos, Leiria; Oriental - **Sporting**, João Rosa, Évora; **O Elvas** -Olhanense, Júlio Mouco, Leiria; Fafe - **Vitória de Guimarães**, Fernando Alberto, Porto; Esperança de Lagos - Atlético, Gil Rosa, Setúbal; Infesta -**Portimonense**, José Jesus Alves, Braga; Torralta - Vizela, Sepa Santos, Lisboa; Naval - **Boavista**, Raul Ribeiro, Aveiro; Cacém - Covilhã, Heliodoro Saraiva, Setúbal; **Chaves - Feirense, Manuel Nogueira, Porto e FC Porto** - Samora Correia, Azevedo Duarte, Braga.

Porto quer jogo com Itália nas Antas

A Associação de Futebol do Porto está a braços com intensa actividade, não apenas na elaboração de uma proposta que venha a moralizar a questão da contratação de futebolistas estrangeiros, mas também a tentar que a FF marque como palco do próximo encontro com a Itália (a contar para o «Europeu») o Estádio das Antas.

Entretanto está marcada para o próximo dia 24 uma reunião conjunta das associações do Porto, Viseu, Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança e Aveiro.

Mortimore «arrisca» em José Carlos

Para o encontro de amanhã, no Cartaxo, o treinador benfiquista John Mortimore, prepara-se para fazer um derradeiro teste ao jogador defesa-ala José Carlos, já ensaiado frente ao Anderlecht.

Sporting: nada de nvo quanto a treinador

Naturalmente que o dr. Amado de Freitas perfilha no acerto da tese de que o «segredo é a alma do negócio» e daí que nada adiante quando solicitado a pronunciar-se sobre as conversações com eventuais sucessores de Manuel José na liderança do futebol «leonino». António Lopes (actualmente a orientar o Fluminense) é o nome mais citado nos últimos dias, mas o presidente do grémio de Alvalade limita-se a informar de que existem inúmeros candidatos apresentados pelos «agentes» tradicionais.

Borússia de Berlim no Restelo

Encontrando-se em estágio no nosso país, o Borússia de Berlim aproveita para defrontar a turma do Belenenses em jogo marcado para amanhã, no Restelo, e provavelmente o técnico Depireux irá «testar» os brasileiros Dudu (um regresso em perspectiva) e Guima que a partir de hoje é futebolista no clube lisboeta.

«Guina» chega hoje

O Belenenses assegurou contrato com o futebolista brasileiro Aguinaldo Gallon («Guina») até final da temporada — disse Joaquim da Conceição, chefe do departamento de futebol dos «azuis», o qual acrescentou que «Guina», de 28 anos, foi cedido ao Belenenses pelo Múrcia, da primeira divisão espanhola, clube onde actuou como médio nos últimos seis anos e a quem está vinculado até ao final da temporada de 1987-88.

O chefe do departamento de futebol do Belenenes afirmou ainda que as negociações foram conduzidas pelo empresário português Joaquim de Oliveira e que «Guina» chega hoje de manhã a Lisboa.

O compromisso assumido entre o futebolista brasileiro, o Belenenses e o Múrcia finda no dia 30 de Junho e estipula que o clube português terá prioridade na contratação definitiva de «Guina», para o que deverá pronunciar-se até 30 de Maio.

Entretanto, em declarações à agência espanhola Efe, «Guina» confirmou em Múrcia o acordo, revelando que se o «Belenenses estiver interessado na transferência definitiva terá de pagar ao Múrcia cem mil dólares (cerca de 14.500 contos)».

«Guina» mostrou-se satisfeito com o acordo estabelecido, pois «ultimamente não fazia parte do onze titular do Múrcia, o que me decidiu a ir para Portugal».

Referindo-se ao Belenenses, «Guina» disse saber pouco sobre o clube português, «além das boas informações que me deram alguns companheiros».

Na sua agenda

Basquetebol: Campeonato

Prossegue hoje e amanhã o «nacional de basquetebol da 1.ª divisão com o seguinte «programa»:

Hoje — Ovarense - Benfica, às 17 horas; Illiabum - Ginásio Figueirense, Imortal - FC Porto, Queluz - Beira-Mar e Sporting - Sangalhos, às 17 e 30; Barreirense - Sanjoanense, às 18 horas.
Amanhã — Illiabum - Benfica, Ovarense - Ginásio Figueirense, Imortal - Sanjoanense, Sporting - Beira-Mar e Queluz - Sangalhos, às 17 e 30; Barreirense - FC Porto, às 18 horas.

Hóquei em patins: Sporting - Benfica para o «Nacional»

A contar para a 15.ª jornada do «nacional», realiza-se, pelas 21 horas em Alvalade, o «derby» Sporting - Benfica. A jornada completa-se com mais os seguintes confrontos:

Famalicense - FC Porto; Sanjoanense - Ferpinta; Barcelos - Valongo; Sporting de Tomar - Sesimbra; Paço de Arcos - Paredes.

Andebol: Taça de Honra

Benfica e Belenenses discutem, pelas 20 horas de hoje, a posse da Taça de Honra da AAL, em encontro a realizar no Pavilhão Carlos Lopes e que se seguirá ao Sporting - Boa Hora referente ao apuramento das 3.ª e 4.ª posições no torneio.

Atlético perde pontos na secretaria

Em virtude de eventuais irregularidades na inscrição do futebolista Franque (transferido do União de Leiria) o Atlético Clube de Portugal acaba de ser penalizado com duas derrotas, segundo decisão do Conselho de Disciplina da FPF, nos encontros (que empatara) frente ao Barreirense e Lusitânia. Naturalmente que esta decisão, cujas culpas os dirigentes do clube alcantarense dizem pertencer à AFL por ter considerado o jogador devidamente inscrito, retira os pontos conseguidos em campo passando de 1-1 para 0-3.

Entretanto, reina o maior descontentamento entre os dirigentes e adeptos do «velho» Atlético, estando o dr. Ramon Navarro encarregue de apresentar o recurso para o Conselho de Justiça da Federação.

Enfim, mais um imbróglio no futebol português que resultará da urgente necessidade de rever a anacrónica orgânica em que finca toda a sua estrutura administrativa.

Bélgica-Escócia tem "OK" governamental

O governo da Bélgica deliberou interromper as restrições impostas ao futebol britânico para que a selecção belga possa defrontar a sua congénere da Escócia em encontro a contar para a eliminatória do «europeu».

As restrições a todas as equipas britânicas surgiram na sequência dos incidentes verificados na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus disputada no Estádio do Heysel, em Bruxelas, a 29 de Maio de 1985 e dos quais resultou a morte de 39 pessoas.

A responsabilidade pelos incidentes recaiu nos adeptos ingleses do Liverpool que defrontou na referida final os italianos da Juventus, cujos adeptos foram as vítimas.

Na sua reunião semanal, o Governo decidiu abrir uma excepção a apenas 1000 adeptos escoceses e outros 200 convidados para assistirem ao encontro.

O governo belga decidiu, também, que a partida terá de ser disputada em Bruges ou no estádio do Anderlecht, nos arredores de Bruxelas.

O estádio do Standard de Liège foi também considerado como uma terceira hipótese, mas acabou por ser rejeitada por levar os adeptos escoceses «demasiado longe no território belga», anunciou um porta-voz oficial do governo.

O estádio do Heysel foi igualmente excluído por continuar sem as medidas de segurança requeridas desde o massacre de 1985.

Futre *Aurora Cunha* *Rita Vilas Boas*

Distinção

Futre, Aurora e Rita eleitos pelo CNID

Paulo Futre (futebolista do ano), **Aurora Cunha** (atleta do ano) e **Rita Vilas-Boas** (revelação do ano) foram eleitos os desportistas de 1986 pelo Clube Nacional de Imprensa Desportiva (CNID).

Na eleição para os prémios «CNID-86» votaram 161 jornalistas filiados daquela associação que congrega especialistas da imprensa, rádio e televisão e o futebolista Paulo Futre foi o desportista mais votado (105).

Na eleição para a jovem promessa, apenas cinco das 27 federações solicitadas a indicarem os seus representantes responderam à iniciativa do CNID pelo que o júri só mais tarde divulgará o nome do atleta premiado.

Os candidatos ao prémio «jovem promessa» são Ricardo Senas (ténis de mesa), Rita Vilas-Boas (Ginástica), Sandra Neves (natação), Luís Ramos (tiro) e Célia Matos (andebol).

Manuel Fernandes, com 27 votos, foi o segundo futebolista escolhido pelos jornalistas desportivos, seguindo-lhe Carlos Manuel (6), Paulinho Cascavel (5), Gomes (4), Jesus e Diamantino (3) e Fernando Mendes e Zé Beto (2).

Com um voto foram indicados Manniche, Bento, André e Rui Águas.

A seguir a Aurora Cunha como «atleta do ano» com 72 votos, classificaram-se Rosa Mota (67), Acácio Silva (4), Marco Chagas (3), Domingos e Dionísio Castro (2) e um grupo de 10 atletas com um voto.

A ginasta Rita Vilas-Boas somou 68 votos para a eleição da «revelação do ano», seguida por José Regalo (10), Dionísio Castro (8), Domingos Castro (6), Rui Barros (4), Matos Chaves (3) e Rui Lopes e Margarida Carmo (2).

Com um voto foram indicados 17 atletas. Registaram-se 5 votos em branco e 26 nulos.

LUCIANO, MARQUES & SIMÃO, Ld.ª

Certifico que, por escritura de 6 de Novembro do ano em curso, exarada de fl. 63 v.º a fl. 64 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 109-E do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria do Carmo Antunes dos Santos, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma em epígrafe entre Domingos dos Santos Marques, casado, Luciano Almeida Fernandes, casado, e José Maria Antunes Simão, solteiro, maior, a qual se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

O objecto social consiste na exploração de indústria hoteleira, restaurante e similares.

ARTIGO 2.º

A sede social é em Lisboa, na Rua da Prata, 74, freguesia de São Nicolau.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 420 000$, dividido em três quotas iguais, de 140 000$ cada uma, pertencente uma a cada um dos sócios.

ARTIGO 4.º

A gerência e administração da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete aos sócios Domingos dos Santos Marques e José Maria Antunes Simão, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.º Para a sociedade ficar validamente obrigada e representada é necessária a intervenção e assinatura de dois gerentes.

§ 2.º Para actos de mero expediente basta a assinatura de um só gerente.

Vai conforme ao original.

6.º Cartório Notarial de Lisboa, 13 de Novembro de 1986

O Escriturário Superior
(Assinatura ilegível)

«DL» 17/1/1987

NUMA tarde quente de Abril de 1958, o corretor da Bolsa, Steve Crane, atendeu o telefone do seu escritório de Hollywood, esperando uma chamada de um sócio de negócios. Em vez dele, a voz na linha, desmaiada e sem fôlego, pertencia à sua filha Cheryl de 14 anos. Crane soube, instintivamente, que se passara algo de muito grave.

NOS BASTIDORES DE HOLLYWOOD (2)

O cadáver na carpete cor-de-rosa

«O que se passa, querida?», perguntou. Fez-se uma pausa e a resposta veio num tom de voz ainda mais suave: «Apunhalei o Johnny. Acho que está morto...»

Dentro de poucas horas, a notícia era divulgada por todo o mundo.

Johnny Stompanato, um gangster de Hollywood e amante da estrela de cinema, Lana Turner, tinha morrido com uma faca no estômago, introduzida pela filha de Lana, Cheryl de 14 anos.

Podia ser uma cena de um melodrama de Hollywood... Uma bela estrela aterrorizada por um amante atraente mas perigoso, assassinado por uma filha desesperada para salvar a mãe.

Lenço preto

Mas desta vez, quando Stompanato de 32 anos, deslizou inconsciente para cima da carpete cor-de-rosa, no quato da mansão de Lana em Beverly Hills, não estava lá nenhum realizador para dizer corta».

A tragédia era forte e real e Hollywood chafurdava no drama. Lana, com o cabelo loiro enrolado num lindo lenço preto, contava, soluçando, a história aos jornalistas, «Oh, minha pobre filha», murmurava.

Mas, Cheryl, sob custódia policial, mantinha-se aparentemente calma. «Gostava de ser como a minha mãe. Gostava de poder chorar. Agora, tudo acabou e sinto-me apenas paralisada».

Havia quem afirmasse que Lana Turner tinha nascido para o desastre, desde que explodiu em Hollywood no **Ziegfield Girl**, em 1941.

A sua vida privada tornou-se propriedade pública, quando os quatro casamentos e numerosos romances tórridos se começaram a suceder.

«Gosto de homens e eles gostam de mim», afirmou. «Se gosto de alguém, mergulho sempre de pés juntos».

Filha difícil

Do seu segundo casamento com Steve Crane nasceu Cheryl. O divórcio aconteceu pouco depois e, enquanto crescia, Cheryl teve mais dois padrastos e uma sucessão impressionante de «tios».

Uma vez, Lana parecia ter tudo arranjado para casar com Tyrone Power, mas depois não aconteceu nada. Cheryl recordou: «Sempre que cá vinha, trazia-me um presente. Achava-o muito bondoso. Subitamente, deixou de aparecer».

Em vez disso, Lana casou com o terceiro marido, o milionário Bob Topping. Durante a cerimónia, Cheryl esteve sempre agarrada à mão da mãe. Depois, quando quis felicitar a noiva, a criança teve que abrir caminho às cotoveladas, através dos fotógrafos.

Os noivos viajaram depois para a Europa, onde estiveram um ano, tempo em que Cheryl foi empurrada de parente para parente.

Mais tarde, foi mandada para uma escola interna. Lana esperava que isto incutisse alguma disciplina à sua filha difícil», mas Cheryl respondeu, fugindo da escola. O pai, Steve Crane, ofereceu-se para dar à criança uma casa permanente, mas Lana não concordou.

Nessa altura, entra no filme **Peyton Place**, no qual faz o papel de uma mãe, cuja filha foge, por se sentir indesejada e incompreendida.

Figura da Mafia

A moral era bem evidente, mas ninguém em Hollywood parecia perceber isso e muito menos Lana Turner. Estava novamente apaixonada e os problemas da filha eram as últimas coisas que lhe passavam pela cabeça.

O homem por quem estava apaixonada era Johnny Stompanato, guarda-costas de Mickey Cohen e figura influente na Mafia. Pouco antes do Natal de 1957, Lana e Stompanato foram para Londres e alugaram uma casa em Hampstead.

Pouco tempo depois, a polícia foi chamada, após uma violenta disputa entre os dois, que durou vários dias. A Scotland Yard sugeriu que Stompanato abandonasse o país. Regressou a Hollywood, onde encontrou a morte.

Stompanato mudou-se para a enorme casa de Lana em Roxbury Drive, Beverly Hills, e, por sugestão de Lana, Cheryl deixou a casa da avó (onde vivera até aí) e juntou-se ao casal brigão.

No dia em que chegou, Lana e Stompanato começaram uma discussão, que durou quase uma semana. Não surpreendentemente, a rapariga ficou aterrorizada. A violência continuava dia e noite, até que Cheryl já não aguentava mais.

Uma faca grande

Na fatal manhã de Abril, Cheryl estava no seu quarto a conversar com a mãe, quando Stompanato entrou. Cheryl relataria mais tarde aos detectives:

«Ele começou a gritar com ela, e ela respondeu-lhe que não queria discussões à minha frente. Depois foram os dois para o quarto dela e eu fiquei a escutar à porta. Ele repetia constantemente: 'Vou mandar cortarem-te e desfigurarem-te e ficarei sentado a gozar o espectáculo'. Corri para a cozinha, agarrei a primeira faca grande que encontrei e voltei outra vez para cima. Quando lá cheguei, fiquei ao pé da porta do quarto. Quando ele saiu tempestuosamente do quarto, enterrei-lhe a faca no estômago, com toda a minha força. Ele dizia para a minha mãe: 'Vou-te apanhar, nem que demore um dia, uma semana ou um ano'.

Não precisas de apanhar isso, mãe, disse eu. Ela gritava, mas eu sentia-me apenas entorpecida. Fui para o meu quarto e telefonei ao meu pai.»

Anos de choque

A sentença do tribunal foi «homicídio justificado». Segundo o júri, a rapariga tinha sido submetida a anos de tensão e de choque, por ser filha de uma das estrelas mais inconstantes de Hollywood. Não era motivo de admiração ter-se finalmente revoltado.

Cheryl disse ao júri que o fizera para proteger a mãe. «Amo-a mais do que tudo na vida». Esta afirmação provocou uma torrente de emoção em Miss Turner, que teve de ser levada, a chorar do tribunal.

Houve mais sensação, quando o estúdio para o qual trabalhava divulgou cartas de amor, que Lana tinha escrito a Stompanato, as quais zumbiram nas primeiras páginas dos jornais.

Lana temia que a publicidade a arruinasse. Contudo, tornou-se ainda mais popular e os fãs faziam bicha para ver **Another Time Another Place** e **Imitation of Life**, filmes que fizera pouco antes do escândalo.

Longo memorial

Cheryl, limpa de todas as acusações e sob a protecção do tribunal, foi trabalhar como executiva, na cadeia de restaurantes do pai.

Com 36 anos, casada e com família, Cheryl afastou esses momentos de terror, para longe do pensamento. «Recuso-me a pensar nisso, prefiro não falar e, aliás, já contei tudo ao juiz».

Hoje, a campa de Johnny Stompanato, num cemitério de Hollywood, está desleixada e desprezada. Poucas pessoas se lembram do nome da figura central de um dos maiores escândalos em Hollywood, nos anos 50.

Contudo, ironicamente, ele tem um memorial: Johnny Stompanato, moreno, ágil e bem parecido, tinha sido o modelo para o fogoso príncipe no **Príncipe Encantado** de Walt Disney...

PEQUENO TEATRO

Carlos Porto

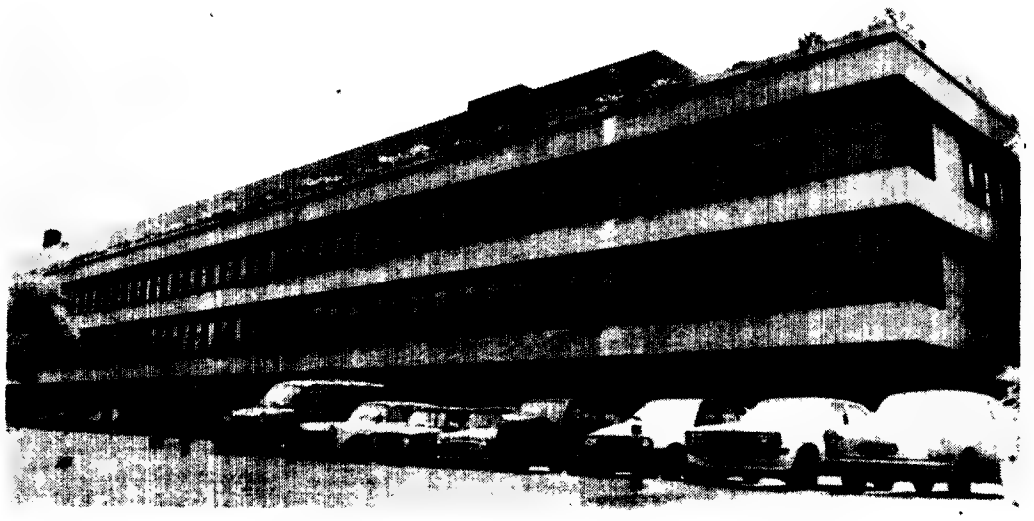
1. TERESA MOTTA NUM PALCO DE PARIS

Em cena do Théâtre 14 / Jean-Marie Serreau, em Paris, o novo espectáculo de Richard Démarcy e Teressa Motta, **Les rêves de Lolita et Laverdure,** com Teresa Motta, Alain Aithnard, Guy Cambreleng, Jacky Sapart e Bernard Spiegel. Co-produção do Théâtre 14 e do Naíf Théâtre. Este novo espectáculo insere-se na linha de um teatro ao mesmo tempo realista e fantástico de que Démarcy tem o segredo. Eis como ele o descreve: «Um grande escritório, um autêntico grande escritório. A máquina de escrever, a lupa, o mapa-mundo azulado, e faca de papel com o cabo em forma de punhal, e, nos dois extremos, nas suas cadeiras giratórias, Lolita e Laverdure. Lolita dorme em cima da máquina e sonha com crimes e dramas do dia, ou com oceanos pacíficos com as cores de tinta dos mares do Sul atravessados por agentes secretos.

Ei-los projectados numa esquadra onde os polícias se empenham em encontrar os criminosos que rondam na capital, e têm finalmente uma ideia catita: seleccionar actores desempregados e disfarçá-los em apetitosas velhinhas que servirão de isca para o assassino. Terão êxito, agora que toda a gente está à rasca? Claro...

Transformada, por exigência duma nova missão do caraças, as famigeradas irmãs Michel, bisnetíssimas da célebre Louise Michel, dita Luísa a Forçada ou Luísa a Caledoniana, conseguirão elas vencer também esses Tom-Tom, Nouvelles Iles Hybrides, de que tanto se fala? Claro... Uma coisa é certa, dessas quatro irmãs, expulsas pela imaginação de Lolita e arrastadas pelo diabólico Laverdure, a França é ciosa. E nada elas pouparão, nem o bom-humor, para a servir e ajudar a de novo encontrar a sua suave respiração.

Mas não é só isto: há também uma história de escritório assombrado e uma mesa de pé-de-galo, gavetas e armários



mágicos, um globo — bola de cristal» que expele oceanos, navios, criminosos e heróis, e altifalanta na brisa marítima a voz etéria dos Antigos. Qu'é como quem diz: uma história de sonhos e de realidades, tudo bem misturado, de máscaras e de multiplicações, de indispensáveis metamorfoses do Actor.

Como sempre, neste género de histórias, é preciso vê-las e ouvi-las para acreditar.»

Michel Cournot na sua crítica do «Monde» (9-1-1987) escreve:

«Uma vez mais, sob a batuta mágica de Démarcy, as tábuas do palco estão em festa. É a evasão, a poesia para todas as idades, a liberdade. Um ritmo de rondas e de canções de embalar, com as cores de livros de imagens, e ainda por cima um coração que murmura, uma atmosfera de manifs por causas nem sempre perdidas, e a ideia, excelente, de perguntar, cena sim, cena sim: «mas então o teatro para que serve?»...

Teresa Motta (Capucho Vermelho), Alain Aithnard e Jacki Sapart e Bernard Spiegel (a estupenda equipa das vóvós a fingir) e Guy Cambreleng (Laverdure) representam tudo isto a toque de caixa».

E nós, não poderemos ver? A Embaixada Francesa, o CAM, não poderão fazer nada por nós?

2. REGRESSO AO TEATRO DE RUA

Uma forma de teatro nova em Portugal, anuncia a Gulbenkian. Que informa em colaboração com o British Council a F.C.G. traz a Portugal **o Welfare State Internacional** para a realização de um **workshop** de cerca de duas semanas (de 24 de Março a 5 de Abril de 1978), com o fim de tentar abrir uma nova via para o teatro português. Segundo a notícia a que nos estarmos a reportar, haveria na **proposta** estética do **Walfare State** «elementos comuns à tradição cultural portuguesa e à prática dramática ou para-teatral no nosso país». (...) «O **Welfare State** desenvolve um teatro celebrativo; um teatro, sobretudo, de rua; de comunhão e comunicação. Visa o rigor e a eficácia. Os seua autores são, antes de mais, «engenheiros da imaginação».

Isto tudo é bastante vago mas a listagem dos temas a tratar no agora chamado Atelier da Primavera a realizar na Casa de Mateus será talvez mais elucidativa:

Continua na pag 18

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALCÂNTARA: Probidade. R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**. Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**. Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**. R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**. R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**. E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**. R. D. Maria Pia, 258-A (T. 686176); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu** Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **INTENDENTE: Intendente**. L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUES DA FRONTEIRA: Ronil**. R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPUHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**. R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **RESTELO: Restelo**. R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (T. 610741); **SALDANHA: Dalva**. Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **CARNAXIDE: H. Amaral**. Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **PONTINHA: Pontinha**. E. de Santo Elói, 4, lote I; (T. 990220); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**. Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

PERMANENTE (Amanhã) — ALCANTARA: Nogueira. R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**. Av. de Roma, 131-A; **ANJOS - CHILE: Castro**. Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**. R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.º (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**. R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**. C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS: Almeida Vaz**. R. Luís Cristino Silva, lote 248, loja 92, zona n.º 2. R. Pardal Monteiro (T. 855673); **CONDE BARAO: AÇRIANA**. L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**. P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LAPA: Neves**. R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **REGO: G. Silva**. R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**. R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**. Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**. R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Correia**. Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**. Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Leitão**. R. Guilherme Gomes Fernandes, 62; **PONTINHA: Cruz Correia**. E. de Santo Elói, 41-A.

Outra Banda — ALMADA: Reis. R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**. R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**. R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**. Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**. R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**. Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**. Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira e Pilar**. Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**. B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**. E. Nacional 10, bloco A. Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**. E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**. R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**. R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**. L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL: Oliveira Rodrigues**. Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**. R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**. R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatentes. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**. R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**. Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**. Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Grincho**. Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica. R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**. R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964746). Permanente; **DAMAIA: Girassol**. R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**. R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**. Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**. Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRAO: Rodrigues Rato**. R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**. C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. L. D. Afonso, 3-A (T. 9232743). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes. B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **LOURES: Sálvia**. Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente; **AVEIRO: Capitão Filipe**. R. Eng. Costa Cascais, 21 (T. 21276). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 10, Ramalda Alta; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

Coimbra — SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **MIRANDA**, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

"Indício" leva teatro à Bica

Com menos de dois anos de existência, a Indício logrou já levar à cena três peças de teatro, organizar uma Oficina de Expressão Dramática e editar um livro de poesia, tendo ainda concretizado vários projectos de menor importância. Entre outros projectos, estão já em preparação a edição de uma colecção de livros de bolso, a direcção artística de uma galeria de arte e a organização de uma série de palestras/debates de temática literária.

As peças «Um Cadáver Esquisito» e O Subsídio — Uma Noite na Vida de José K. Silva», ambas de Nuno Artur Silva, foram subsidiadas pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e contaram com o apoio da Direcção-Geral de Acção Cultural (cedência de material de som e de iluminação) e dos Caminhos de Ferro Portugueses (pagamento das despesas de impressão dos cartazes e programas da peça).

«O Subsídio», teve a sua primeira temporada em Maio e Junho, na Comuna — Teatro de Pesquisa, na Faculdade de Letras e na Universidade Nova. Foram ainda efectuados espectáculos na Associação Portuguesa de Deficientes (numa iniciativa da Cooperativa Eranova), no Teatro Maria Matos (integrado no Encontro de Teatros Amadores da Semana Académica de Lisboa), na Secção D. Nuno Álvares Pereira da Casa Pia de Lisboa (integrado num convívio cultural organizado pela Aliança Nacional das ACM de Portugal), e no Grupo Desportivo do BESCL (integrado nas comemorações do Ano Mundial da Paz pela Comissão da Paz, de Lisboa).

Agora, e com a prestimosa colaboração da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, a Indício vai poder repor «O Subsídio» no Centro Cultural da Bica, sito no Lg. de Sto. Antoninho, n.º 1, no Edifício do Elevador da Bica.

«O Subsídio» tem, assim, a sua segunda temporada entre 9 de Janeiro e 1 de Fevereiro, com o seguinte horário para o público em geral: sextas-feiras 22 horas; sábados e domingos — 16 horas.

PEQUENO TEATRO

Continuação da pág. 17

A natureza da celebração no teatro / Estilos do espectáculo de rua / Música para paradas e desfiles. / A utilidade da dança. / As energias a aplicar à construção em grande escala (construção de pertences e objectos a usar nos cerimoniais e espectáculos). / Técnicas de confecção do guarda-roupa. / A canção e o canto em coro. Desenho e produção de bandeiras e estandartes. / Magia e transformação das ruas. / Tecnologia dos fumos e fogos. / Invenção e determinação da estrutura do espectáculo.

Esta semana realizou-se na Fundação um ciclo de conferências a cargo de John Fox, director do W.S.I., subordinadas aos seguintes temas: Mito e Cultura Popular — Perspectiva Histórica; um Modelo de Teatro Celebrativo nos Anos 80; Ano 2000 — Proposta para uma Nova Cultura Popular.

Como não pudemos lá ir, não sabemos se essas conferências, com filmes e «slides» responderam a algumas dúvidas nossas, como a de saber se a cultura popular pode nascer de propostas exteriores; se o grupo inglês conhece as nossas manifestações de cultura popular como as bugiadas nortenhas; se não haverá o perigo dos espectáculos serem proibidos como aconteceu há anos a um grupo catalão que queria apresentar um espectáculo com as características destes (fogo, pirotécnica, etc.) junto de Belém?

Nestas coisas, de facto, o melhor é saber como é. Vamos procurar saber e depois diremos alguma coisa.

O Atelier da Primavera será frequentado por cerca de 20 participantes escolhidos pelo director do grupo, e será dirigido por seis elementos do W.S.I. As despesas de viagem e estadia são por conta da organização. O ideal do participante, diz-se, será o artista «hábil, multi-facetado, com propensões artísticas de vária ordem, inclusive música e artes plásticas».

O mais curioso de este trabalho é o que nele há de projectivo. Não se pretende apenas fornecer uma informação mas criar pistas para uma continuação do trabalho através da formação de um ou mais grupos do género. Isto porque «vivemos num País de luz e de sol em que as praças, as ruas, os campos, se podem transformar em outros tantos palcos». Lá mais para diante, claro...

3. EFERVESCÊNCIA NO TEATRO SOVIÉTICO

Arte em plena efervescência, diz um número de Dezembro de «L'Humanité». Foi sublinhado no congresso constituitivo da União das Sociedades Teatrais Soviéticas a **necessidade de renovar radicalmente o teatro soviético, depois de vários anos de estagnação resultante dos obstáculos de ordem burocrática e duma tutela mesquinha que afectaram os teatros da URSS.**

Sempre de acordo com o relato do jornal francês, Gorbachev teria declarado que **a época actual era «boa para a investigação» e convidado os intelectuais a consagrarem-se-lhe. Dicute-se, disse, nem sempre se descobrem as soluções imediatamente. É preciso ensaiar, verificar. (...)A inércia, a rotina, o hábito de trabalhar com instruções são os nossos inimigos mais perigosos.**

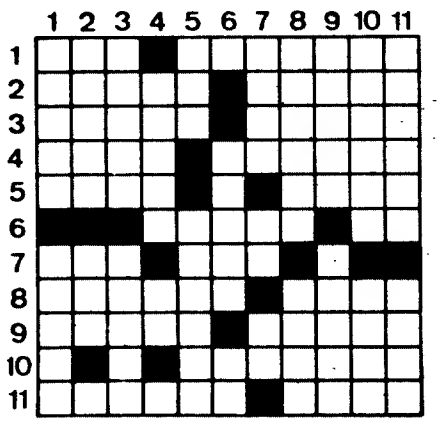
Aí está, pois, um teatro que mexe. Bem gostaríamos de dizer o mesmo do nosso.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 935

HORIZONTAIS:

1 Bondoso. Segurara.
2 Ficar quieto. Corroer lentamente.
3 Divisão de uma obra. Carro ligeiro de duas rodas, usada na África do Norte, para transporte de pessoas e víveres.
4 Vou para fora. Substituir.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Nome dado ao carbonato de sódio.
6 Dê entrada (o barco). Carta de jogar.
7 Falda. Chefe etíope.
8 Apelido. Antiga tribo de índios de Pernambuco.
9 Estimais. Luta.
10 Perfilhar.
11 Olhinho (pl). Bebida do Peru.



VERTICAIS:

1 Mosto. Amargo.
2 Detestar. Nobre.
3 Agitava. Da Arábia.
4 Cilada. Nesse lugar.
5 Nome de jogo. Cárcere.
6 Falhas. Reis.
7 Desejar. Ósmio (s.q). Bromo (s.q).
8 Designação genérica das doenças causadas por vírus. Bois selvagens.
9 Cabrito de um ano. Amante.
10 Cauda. Mãe de Ismael.
11 Aves trepadoras. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 934**

HORIZONTAIS:

1 UMA. MULHER.
2 Nardos. Acua.
3 It. Ecar. Am.
4 Ca. Tas. Pero.
5 Arse. Sá. Sal.
6 Aspes.
7 Altas. Cear.
8 Figas. Filme.
9 Era. Malham.
10 Voga. Iodo.
11 Acaso. Rosas.

VERTICAIS:

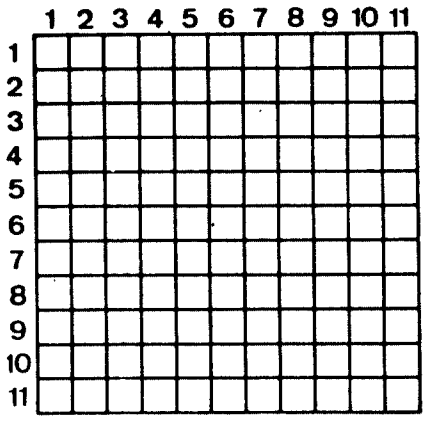
1 Únicas. FEIA.
2 Matar. Air.
3 Ar. Salgava.
4 DETESTA. OS.
5 Moca. Pás. Go.
6 Usasses. Ma.
7 Ás. Fá.
8 Há. Cílio.
9 EC. ESPELHOS.
10 Ruara. Amada.
11 Amolaremos.

PROVÉRBIO: Uma mulher feia detesta os espelhos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 764

HORIZONTAIS:

1 Extremidades dos braços. Irmãs da mãe.
2 Planta gramínea cultivada nos terrenos pantanosos. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas.
3 Ruim. Autores. Antiga unidade monetária da Alemanha. Prefixo de negação.
4 Paixão. Vê.
5 Medicina. Dá mios. Pequeno símio do Brasil.
6 Observo. Tombar.
7 Pacato.
8 Amónio (s.q). Gorgulhos tropicais. Lê.
9 Ligam. Encolerizar.
10 Extrais. Velha.
11 Guarnecera de asas. Calosidades.



VERTICAIS:

1 Sugam o leite materno. Nome de dança.
2 Fios metálicos. Dás mios.
3 Sufixo que designa estado. Aversão. Fedor.
4 Ecoar. Comer (pop).
5 Letra árabe. Maneira. Apelido.
6 Bismuto (s.q). Estava.
7 Prasiodímio (s.q). Poeta trágico latino autor de «Décio e Bruto». Antes de Cristo.
8 Receia. Combinação de arsénio com radicais alcoólicos.
9 Segundo. Fecho as asas para descer mais depressa. Lista.
10 Que diz respeito a axila ou está situado nesta. Navio.
11 A farinha tal e qual fica depois de se lhe extrair o rolão. Falsos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 763**

HORIZONTAIS:

1 Despontaram.
2 Arai. Sola.
3 Tocar. Apear.
4 Ada. Cam.
5 Re. Arcos. Na.
6 Ari. Aar. Pás.
7 Ana. Sés.
8 Uro.
9 Ambas. Roa.
10 Goivo. Lídia.
11 Arras. Asado.

VERTICAIS:

1 Datara. Maga.
2 Ero. Era. Mor.
3 Saca. Inibir.
4 Piada. Ava.
5 Rara. Usos.
6 NS. Cá.
7 Açor. Orla.
8 Aspas. Ois.
9 Roem. Pelada.
10 Ala. Nas. Id.
11 Marcas. Arão.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Música da Primeira Escola de Viena; **16.54**: Música de tecla; **18.00**: Música de bailado; **20.40**: Quarteto, em sol maior, op. 106, de Antonin Dvorak; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Música contemporânea; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Música, de Janacek e Olivier Messiaen; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (7,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

13.00: Edição especial; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Tera-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

13.00: Edição especial; **14.00**: Meia-tarde; **15.00**: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Euro-canções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

13.00: Edição especial; **14.00**: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fábrica de música; **18.00**: Soulfonias; **20.00**: Bilhete cortado; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Os amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.35 - A B Z
(«Inclui «Tudo em Cima»)

18.50 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.33 - 7 Folhas
20.55 - Faz de Conta
22.35 - REBECA - Nome de Código

1º Episódio: Alex Wolf é um espião germano-árabe, a quem fora confiada a missão de corrompor o exército britânico. As informações recolhidas serão depois transmitidas ao marechal alemão Erwin Rommel, comamdante do «África Korp».

A eficácia de Wolff deixa os Serviços Secretos Britânicos bastante preocupados. É necesário encontrar rápidamente alguém que lhe consiga fazer frente.

Realizador: - David Hemmings

23.35 - Pela Noite Dentro

«Ter Ou Não Ter»: - Ilha de Martinica, anos 40, pouco tempo depois da queda da França às mãos do invasor alemão. Harry Morgan, dono de uma pequena embarcação de recreio, vive de alugar o seu barco a turistas. Um dia, Gerard, dono do Hotel onde Harry vive, tenta convencê-lo a ceder o seu barco para uma viagem de um importante elemento da resistência francesa. Querendo manter-se distante da política, Harry recusa. Entretanto, chega Marie, uma jovem americana a caminho do seu país. Depois de o seu cliente do momento ser morto numa rusga da polícia de Vichy, Harry vai modificar as suas perspectivas...

Realizador:- Howard Hawks

Interpretes: - Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Walter Brennan, Dolores Moran, Hoagy Carmichael, entre outros.

Hoje, no 1.º canal, incluído no programa «ABZ» de Júlio Montenegro, a telenovela brasileira «Tudo em Cima»

RTP 2

14.40 - Novos Horizontes

Seminário sobre «Novas Tecnologias e Deficiência», realizado no LENETI em Lisboa, dias 26,27 e 28 de Novembro.

15.00 - A Princesinha das Rosas
(Contos Fantásticos)

16.00 - Troféu

Transmissão directa de Twicknham o jogo de râguebi, a contar para o torneio das cinco Nações, entre a Inglaterra e a Escócia.

20.00 - Eurocinema

«A Janela Aberta»: - Este programa é, antes de mais, uma homenagem ao grande poeta espanhol Federico Garcia Lorca.

Curioso será notar que Federico é o poeta mais famoso e mais lido, não só pela geração de 1927, mas também por todos os líricos espenhois; a sua morte violenta é o simbolo das atrocidades da Guerra Civil! de Espanha.

21.35 - 01 Magazine de Informática

Em foco neste programa a utilização da informática nos serviços escolares da Universidade Católica.

21.45 - Jazz

O programa desta noite dará especial destaque ao vídeo do concerto do Trio de Ahmad Jamal, gravado em Cannes, em 1981.

22.45 - Video Clube
23.00 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - Eucaristia Dominical
09.55 - Vida Selvagem
10.20 - TV Rural
10.55 - Juventude e Família
12.10 - 70 x 7
12.35 - O Almoço Está na Mesa
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
13.35 - Os Roberts
14.00 - Arco Íris
15.35 - Primeira Matiné
«Atraiçoada»
17.20 - Clube Amigos Disney
19.00 - Espaço
20.00 - Jornal do Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Histórias de Cidades
«Santarém»
21.10 - Paraíso Adiado
22.05 - Domingo Desportivo
23.10 - Dizem os Astros

RTP-2

09.32 - Troféu
13.15 - Caminhos
13.30 - Música na América
13.55 - Um Dia na Vida De...
14.20 - Cindy
15.25 - Troféu
17.10 - Fantasia e Realidade
17.35 - Lovejoy
18.30 - A Herança Cientifica do Mundo Árabe
19.00 - Entrada Livre
19.25 - Ler Portugal
20.00 - O Triunfo do Ocidente
20.50 - O Diário Secreto de Adrian Mole
21.20 - O Mundo é Um Palco
22.20 - Cine-Clube
«As Quatro Irmãs»

Domingo, no 1.º canal às 21.10, o 2.º episódio de «Paraíso Adiado»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 - 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

A explosão de uma bomba, ontem, no país basco, levou a polícia a desencadear uma operação de buscas exaustivas a parques de automóveis, em San Sebastian. A polícia crê que o ataque foi perpretado pela ETA, em retaliação pela detenção de seis dos seus membros, em Madrid, ontem de manhã. Entretanto, peritos em explosivos detectaram três pacotes suspeitos de conterem bombas no interior de outras viaturas, mas era rebate falso.

Encontro na Universidade Católica

Bispo de Setúbal defendeu levantamento e ocupação de casas devolutas

Em encontro com estudantes da Universidade Católica ontem à noite, o bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, defendeu a propósito das casas devolutas que se deveria fazer um levantamento geral para que muitas pudessem ter uma condigna utilização, dentro de uma lei a definir.

«A Igreja tem de dar voz a quem não tem voz e dar vez a quem não tem vez», considerou D. Manuel Martins referindo-se aos principios que devem nortear a acção da Igreja. Segundo a interrogação deixada pelo bispo de Setúbal aos estudantes da Universidade Católica que compareceram ao encontro promovido pelos alunos de Teologia e Filosofia «perante tanta injustiça e miséria a Igreja não terá nada a ver com elas?».

Assim, e referindo-se a casos do quotidiano, D. Manuel Martins acentuou que «ainda existem muitos bons cristãos que se sentem incomodados com a denúncia destes casos», sublinhando, no entanto, que «um bispo está na sua verdadeira missão episcopal quando enfrenta as situações de miséria».

Definindo o pobre como «uma pessoa a quem faltam as condições fundamentais para viver com dignidade, condições a que tem direito», D. Manuel Martins adiantou que «são imensos os pobres no nosso mundo e neste mundo português, a quem, por circunstâncias especiais, aqui e agora, faltam os elementos para viverem com dignidade».

Entre esses elementos, o prelado referiu-se concretamente, no campo dos direitos primários, à falta de habitação condigna, interrogando-se sobre qual a ligação entre o Direito e a Moral: «esta gente é obrigada a respeitar a lei?», perguntou.

Assim, a propósito das casas devolutas espalhadas por todo o País, D. Manuel Martins defendeu que se deveria fazer o seu levantamento geral para que muitas pudessem ter uma condigna utilização, dentro de um quadro legal a ser definido.«Há muitas famílias que vivem em barracas, numa pobreza imerecida e imoral», denunciou o bispo de Setúbal, perguntando se «também aqui a Igreja não terá uma acção a levar por diante».

Pontuando a sua intervenção com casos concretos, o prelado referiu-se à exploração do trabalho de menores no «cristianíssimo Norte de Portugal, onde pequenas empresas recrutam adolescentes mais próximos da infância do que da juventude, para os explorar nos horários de trabalho, pagando-lhes com meras gratificações».

Recorda-se que a denúncia destes situações foi feita, em Dezembro, pela União dos Sindicatos do distrito de Braga, acompanhada por igual tomada de posição da Liga Operária Católica (LOC) que, em mensagem de Natal, referiu que «entidades patronais têm percorrido algumas freguesias em busca de crianças de 11 e 12 anos para trabalhar na indústria de confecções».

Segundo a LOC, «são muitos os casos de crianças que, sem terem ainda completado a escolaridade obrigatória já estão a trabalhar em vários ramos de actividade-mais nas zonas de Guimarães-Pevidem, Barcelos, Famalicão, Vila das Aves, Riba de Ave e Braga-com horários de dez a doze horas por dia».

Aquele organismo católico citava ainda casos de algumas crianças «que entram às sete da manhã e saem por volta das 23, 24 horas, recebendo salários de cinco, seis, sete contos mensais, sem descontos para a Segurança Social e à margem de todas as leis existentes neste país».

No encontro com os jovens estudantes da Universidade Católica, Alfredo Bruto da Costa falou sobre os mecanismos geradores de pobreza em Portugal, revelando que a sociedade portuguesa encerra um grande paradoxo. «Por um lado, é uma sociedade com longa tradição de atenção ao pobre (com a esmola a ser uma instituição nacional), e por outro, a pobreza persiste em larga escala tomando formas mais agudas neste anos de crise».

/DE/CA/RA/AS/

CAETANO VELOSO vem actuar a Portugal dentro de dois meses - soube a agência Lusa. Os espectáculos do cantor e compositor brasileiro seguem-se aos de sua irmã, Maria Bethânia, previstos para Fevereiro. Entretanto, acaba de ser editado em Portugal o último álbum de Caetano Veloso, um disco gravado ao vivo e quer tem a particularidade de incluir um tema português: «Estranha Forma de Vida», um êxito de Amália.

BRIGITTE BARDOT e catherine Deneuve ganharam em tribunal a acção posta contra o ex-marido, Roger Vadim. Um tribunal parisiense condenou o realizador ao pagamento de uma indemnização de 1500 contos às duas actrizes, por revelar pormenores de mau gosto sobre as suas vidas particulares num livro autobiográfico. O livro de Vadim, intitulado «De Uma Estrela a Outra», descreve as suas três ex-melheres, Bardot, Deneuve e a actriz norte-americana Jane Fonda (que não apresentou queixa), como mulheres fracas, inseguras e perturbadas até que ele as lançou para o estrelato.

BOB GELDOF prepara a sua digressão a solo a algumas cidades da Grã-Bretanha. Depois de ter lançado os «Boomtown Rats» no desemprego, Geldof já anunciou a sua presença em Manchester, Birmingham e Glasgow, locais onde tenciona apresentar a totalidade dos temas que interpreta no seu novo Lp «Deep in the Heart of Nowhere». Eric Clapton, Annis Lennox e o seu parceiro dos «Eurythmics» Dave Stewart aparecem no disco como convidados, mas segundo se sabe não tencionam participar na minidigressão de Geldof.

GILBERTO GIL, compositor e cantor brasileiro, acaba de iniciar funções como presidente da Fundação Gregório de Matos, que corresponde à de secretário da Cultura do' Estado da Baía. No seu primeiro dia naquele cargo, Gilberto Gil anunciou que até final deste mês terá uma audiência com o presidente José Sarney para solicitar a concessão de fundos federais para o restauro do Centro Histórico de Salvador.

FRANK ZAPPA tem pronto o seu novo disco, «Jazz From Hell». Com oito peças de jazz escritas, produzidas e arranjadas pelo próprio compositor norte-americano, o Lp é totalmente instrumental e já está a ser comercializado em França e noutros países da Europa.

DUARTE NUNO foi ontem em visita ao general Lemos Ferreira, no âmbito da campanha nacional «97— Timor. Vamos ajudar». Nesta visita, Duarte Pio fez-se acompanhar de dois membros da Comissão Organizadora. O CEMGFA foi informado dos objectivos da campanha, da amplitude dos apoios a congregar e das iniciativas a concretizar para angariar meios que permitam a concretização da desejada recuperação social dos portugueses regressados de Timor e alojados no Vale do Jamor.

Portugal precisa do triplo dos enfermeiros

«Estudos comparativos relacionando o número de enfermeiros com o número total de habitantes em Portugal, França, Holanda, Hungria, Itália e Suécia, permitiram-nos concluir que, para o nosso país se situar ao nível europeu relativamente à prestação de cuidados de enfermagem, seria necessário o triplo dos enfermeiros ctualmente existentes», revelou o Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul e Região Autónoma dos Açores.

Em nota divulgada à Imprensa, aquele Sindicato refere que existem em Portugal 24 mil enfermeiros obrigados a trabalharem o triplo do que deveriam, quando existem seis mil vagas no quadro e, cerca de dois mil e seiscentos profissionais exercem a sua actividade à tarefa.«O trabalho à tarefa gera desmotivação profissional, cria um clima desfavorável à correcta aplicação dos conhecimentos adquiridos e, consequentemente, dificulta o progresso da profissão, tornando-se responsável pela degradação dos cuidados de saúde prestados aos utentes», refere o comunicado, sublinhando que o acordo relativo aos tarefeiros, reclassificação de letras e reforma que o Ministério da Saúde celebrou com os sindicatos em Julho de 1986 continua ainda por publicar.

Depender não é defender

Na primeira página da nossa edição de ontem, ao anunciarmos a resposta do dr. Francisco Salgado Zenha ao Procurador Geral da República, a troca de uma letra deturpa o sentido da frase: «Quem depende está sujeito a pressões». Saiu: **«quem defende»**. Era da **dependência** de uma estrutura hierarquizada que se tratava. Aqui fica a rectificação.

Cartaz

SUPLEMENTO
17 DE JANEIRO
1987

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

A MISSÃO
de Roland Joffé

O essencial era a utopia jesuíta de um quinto império de irmãos que o Poder tinha de anular. Isso quase não está no filme que avança, pesadamente, sem porto de abrigo.

Apesar da grandiosidade, uma desilusão.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

MONA LISA
de Neil Jordan
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA 4

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUBE

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa

Há, de onde em onde, nos filmes que se vão fazendo, momentos de êxtase, obras esmagadoras, faróis que iluminam muito longe, muito forte e durante muito tempo. O céu fica então mais claro e a gente acredita que o cinema já não é, definitivamente, o espectáculo de feira com que se iludem basbaques.

«Ran» é um filme assim.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory

Guardadas as devidas distâncias (nada de arrebatamentos excessivos...) e tal como Florença, também este é um filme irresistível.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 2

E.T. — O EXTRA-TERRESTRE
de Steven Spielberg

Se houver um dia que fazer uma lista dos filmes que melhor traduzem os anos 80 em cinema,

Kathleen Turner, naquele que parece fadado para ser o grande equívoco da carreira de Coppola

PEGGY SUE CASOU-SE

A filmografia de Coppola está mais ou menos dividida em dois territórios: de um lado os filmes serenos, secretos, íntimos, do outro as fitas exibicionistas, algo cínicas, a mostrar serviço aos que não entendem o seu cinema. De um lado os filmes sinceros, do outro as fitas «a fazer de conta». No primeiro campo encontramos as suas obras-primas (os dois painéis de O Padrinho – em especial a «parte II» – Apocalypse Now, One From the Heart, Os Marginais**); no segundo habitam máquinas ficcionais exímias mas insinceras (como** Rumble Fish **ou** Cotton Club**). Tudo parecia conduzir a que** Peggy Sue Casou-se **estivesse deste lado (o realizador pegou no filme já com o comboio em andamento, a temática de regresso no tempo tinha ar de ideia de produtor no rasto de** Regresso ao Futuro», tudo apontava para uma encomenda estranha ao corpo ficcional de Coppola). Esqueceu-se quem assim premonizou (e esquece-se quem nesta tecla insiste) que o lugar de Coppola no moderno cinema americano tem sido o de contraponto adulto a uma geração que infantilizou o cinema. A sua «feérie», a sua magia, não é a das naves numa galáxia distante, não é a de Indiana Jones numa selva exótica, é a da noite dos sentimentos atravessada pela voz rouca de Tom Waits, é a solidão de Pacino. Para irmos ao que interessa: é a embargada «visita» de Peggy Sue à sua juventude, a matar saudades e a descobrir que não se vive duas vezes.

Peggy Sue Casou-se **é um filme espantoso, da estirpe dos mais emocionantes do seu autor. Não embarque, leitor na onda depreciativa ue por aí se desenha e vá com carácter de urgência.**

CINEMAS ÁVILA E 7.ª ARTE
(Para maiores de 12 anos)

J.L.R.

Bob Hoskins e Zoe Nathenson em «Mona Lisa» **de Neil Jordan, a principal estreia da semana**

AS ESTREIAS DA SEMANA

A GRANDE DISPUTA

A partir de hoje no Roma.

Seja o que for que disputem não parece valer a pena...

A realizar: Mark Warren.

Principais intérpretes: John Vernon, Norman Fell e Robert Forster.

QUE LOUCURA DE MULHER

Desde ontem no Tivoli.

De **são** e de **louco** todos os filmes têm um pouco...

A realizar: John Hughes.

Principais intérpretes: Anthony Michael Hall e Kelly LeBrock.

MONA LISA

A partir de hoje no Alfa 3, Amoreiras 4 e S. Jorge 3.

A única semelhança entre o título do filme e o filme propriamente dito reside no sorriso... tranquilo e, no entanto, cheio de acção (do filme, claro).

A realizar: Neil Jordan.

Principais intérpretes: Bob Hoskins, Cathy Tyson, Michael Caine e Clarke Peters.

MASSACRE NO VALE DOS DINOSSAUROS

Desde ontem no Politeama.

As aventuras na selva amazónica de um grupo de exploradores que procura vestígios de dinossauros.

A realizar: Michael E. Lemick.

Principais intérpretes: Michael Sopkin, Susane Carvall e Milton Morris.

SÓ ENTRE AMIGAS

A partir de hoje no Las Vegas e Londres.

As relações conflituosas e habituais de um trio amoroso.

A realizar: Allan Burns.

Principais intérpretes: Mary Tyler Moore, Cristine Lahti, Sam Waterston e Ted Danson.

haverá que escolher este filme. E, se calhar não é dos melhores da década... Só que a sintonia de Spielberg com as interrogações e o maravilhoso é absoluta — e nenhuma figuração do Outro calou tão fundo nos nossos corações. O ardil não está escondido (o Outro só nas aparências é diferente de nós, no fundo as suas aspirações e sentimentos são miméticos dos nossos).

Espantosa ternura, incontáveis achados, a lágrima q.b., a «féerie» embalada na sempre eficaz música de John Williams, o humor, tudo tendo como pano de fundo uma família amputada e o lar, a **home** que é talvez o grande regresso que operamos depois de todos termos pensado (e sofrido) que **we can't go home anymore. «E.T. — O Extraterrestre»** é o cúmulo do «filme de família» porque acontece em família e deve ser recebido em família. Mas é o contrário de um filme de televisão e está aí o seu maior paradoxo: quando, um dia, ele existir em vídeo, não creio que continue a manter, no pequeno ecrã, a sua incomensurável sedução. O seu maravilhoso é o da sala, do escuro, do silêncio e da dimensão grande do ecrã. É cinema, absolutamente...

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

SALA 4

MONA LISA
de Neil Jordan
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

SALA 5

HOWARD E O DESTINO DO MUNDO
de Willard Huyck
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

SALA 6

A MISSÃO
de Roland Joffé
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
de Jim Abraham, David Zucker e Jerry Zucker
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

PEGGY SUE CASOU-SE
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 577163

AS AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
(interd. menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

Os filmes da Cinemateca

Entre Walsh e Cary Grant, o coração da Cinemateca pulsa, esta semana, ao ritmo do melhor cinema americano.

CENTENÁRIO DE RAOUL WALSH (1887-1987)
6.ª feira, 16, às 18.30
They Died With Their Boots on/1941
(Todos Morreram Calçados)
c/ Errol Flynn,
Olivia de Havilland, Arthur Kennedy
às 21.30
Gentleman Jim/1942
(O Ídolo do Público)
c/Errol Flynn, Alexis Smith, Ward Bond, Jack Carson
- cópia legendada em português -
3.ª feira, 20, às 21.30
Objective Burma!/1945
(Objectiva Burma!)
c/ Errol Flynn, William Prince, James Brown
cópia legendada em português
4.ª feira, 21, às 18.30
The Horn Blows at Midnight/1945
c/ Jack Benny, Alexis Smith, Margaret Dumont
às 21.30
San António/1946
(San António, A Cidade Sem Lei)
co-realização com David Butler
c/ Errol Flynn, Alexis Smith, S.Z. Sakall, Victor Francen
cópia legendada em português
5.ª feira, 22. às 21.30
Pursuedh/1947 (Núpcias Trágicas)
c/ Robert Mitchum, Teresa Wright, Judith Anderson
HOMENAGEM A CARY GRANT
Sábado, 17, às 15.30
Bringing Up Baby/1938 (As Duas Feras)
de Howard Hawks
c/ Cary Grant, Katharine Hepburn
às 18.30
Once Upon a Honeymonn:/1942
(Lua sem Mel)
de Leo McCarey
c/ Cary Grant, Ginger Rogers
às 21.30
North By Northwest/ 1959
(Intriga Internacional)
de Alfredo Hitchcock
c/ Cary Grant, Eva Maria Saint James Mason
cópia legendada em português
2.ª feira, 19, às 18.30
His Girl Friday/1940
(O Grande Escândalo)
de Howard Hawks
c/ Cary Grant, Rosalind Russell
às 21.30
To Catch a Thief/1955
(Ladrão de Casaca)
de Alfredo Hitchcock
c/ Cary Grant, Grace Kelly
cópia legendada em português

OUTRAS SESSÕES
3.ª feira. 20; às 18.30
Sessão em col. Centro Est. Judiciários
Le Petit Soldat/1960
(O Soldado das Sombras)
de Jean-Luc Godard
c/ Michel Subor, Anna Karina
cópia legendada em português
5.ª feira, 22, às 18.30
A Fotografia no Cinema Português
Artur Costa de Macedo
Os Lobos/1923
de Rino Lupo

Michel Subor e Anna Karina em «O Soldado das Sombras» **de Godard (terça-feira, na Cinemateca)**

— T. 776098

E.T. – O EXTRATERRESTRE
de Steven Spielberg
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

PROSTITUIÇÃO E DROGA
(interd. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

SEXO À TARDE
(não ac. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
de Jim Abraham, David Zucker e Jerry Zucker
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

T. 579460

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

DUELO NO DESERTO
de Monte Hellman
(int. a menores de 13 anos)
15.30, 18.30 h
AS MOTOS DIABÓLICAS
de Richard Rush
(não acons. a men. de 18 anos)
21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço Hollywood
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (sábados e domingos); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA

A GRANDE HONRA
de Peter Maxwell
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 (sábados e domingos); 15.30 e 21.30 (de segunda a sexta)

CITY CINE

— T. 549999

EMANUELLE 4
de Francis Giacobetti
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

ALIENS – O RECONTRO FINAL
de James Cameron

Incapaz de inventar, o mais que o cinema americano tem conseguido (fora dos cadinhos individuais do tal punhado de «autores» que subsiste) é a gestão mais ou menos eficaz de coisas já vistas e testadas, num retorno ao mesmo que, no melhor dos casos, funciona como reconhecimento do território feito com limpeza industrial. É o caso deste **Alien — O Recontro Final** que, contra as expectativas, convenhamos, acaba por constituir um filme que se segue com interesse e cujo imaginário faz uma razoável integração de um certo número de elementos que estão na base do actual «sentir» americano. O espírito de revanchismo perpassadas as humilhações, o retorno ao fetichismo bélico, a crença no herói solitário. O mais curioso de tudo é que o herói seja aqui uma mulher (Sigoumey Weaver, estimulante...) e que o aparato bélico dos marines seja batido — lá onde a mãe triunfa, armada de tiros, mas sobretudo, de fé. Vale a pena sentir as emoções fortes deste filme, onde ao muito medo e horror sucede a extrema paz.

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 21.45 h

EDEN

— T. 320768

PRISÃO DE MULHERES
de Paul Nichols
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
de Woddy Allen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

À VOLTA DA MEIA NOITE
de Bertrand Tavernier
(maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
de John Carpenter
* Ver nota crítica no espaço Xenon
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 2

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
(para maiores de 16 anos)
15.00 e 21.00 h

GEMINI

— T. 734009

PRISÃO DE MULHERES
de Paul Nichols
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

ALIENS – O RECONTRO FINAL
de James Cameron
* Ver nota crítica no espaço do Condes
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woddy Allen

Woddy Allen, sem necessidade de provar e se pôr à prova: um filme magnífico onde o amor, humor, Nova Iorque e um punhado de pessoas se misturam num carrocel que sobe e desce, vai e vem, como a vida.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h.

IGOPER

— T. 708926

A ÁGUIA DE FERRO
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

OITO MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
de Hal Ashby
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

ALIENS — O RECONTRO FINAL
de James Cameron
* Ver nota crítica no espaço do Condes
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30; (ao sábado também às 24 h)

SALA 2

SÓ ENTRE AMIGAS
de Allan Burns
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h; aos sábados, domingos e feriados às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45; (ao sábado também às 24 h)

LONDRES

— T. 801313

SÓ ENTRE AMIGAS
de Allan Burns
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

A MISSÃO
de Roland Joffé
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?
de Edward Swick
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

O PALÁCIO DO DEBOCHE
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

HOLOCAUSTO NAZI
de Joseph Sugarman
(interdito a menores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

MEIAS NOITES

David Bowie e Ryuichi Sakamoto são os protagonistas de «Feliz Natal, Mr. Lawrence» de Oshima (no Quarteto)

Sexta, 16

O Grande Golpe, de Peter Yates (Cine 222, 24h)
Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorsese (Cinebloco, 24h)
Estrada de Fogo, de Walter Hill (City Cine, 23.45h)
As Jóias da Grã-Duquesa, de Val Guest e Roy Ward Baker (Igoper, 23.45h)
A Mulher Pública, de Andrzej Zulawski (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Leste, de Mel Brooks (Quarteto, 24h)
Feliz Natal, Mr. Lawrence, de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
Caçada ao Homem, de Larry Ludman (Turim, 24h)
O Protector, de James Glickenhaus (Cine 2000, Algés, 23.45h)
O Juiz Sou Eu, de Richard T. Heffron (Cinestúdio Almada, 24h)
Violentos Profissionais, de Arthur Marks (Incrível Almadense, Almada, 24h).
O Pelotão Chanfrado, de Ivan Reitman (Atlântida Cine, Carcavelos, 24h)
O Último Dever, de Hal Ashby (Cine-Tropical, Linda-a-Velha 24h)

Sábado, 17

As Jóias da Grã-Duquesa, de Val Guest e Roy Ward Baker (Igoper, 23.45h)
A Sombra Assassina, de John Cardes (Turim, 24h)
Feliz Natal, Mr. Lawrence, de Nagisa Oshima (QUARTETO,)).ª.H)
Balbúrdia no Leste, de Mel Brooks (Quarteto, 00.45h)
A Mulher Pública, de Andrzej Zulawski (Quarteto, 00.45h)
Estrada de Fogo, de Walter Hill (City Cine, 23.45h)
Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorsese (Cinebloco, 24h)
O Grande Golpe, de Peter Yates (Cine 222, 24h)
As Noites de Halloween, de John Carpenter (Academia, Almada, 24h)
Prego a Fundo, de Hal Needham (Cinestúdio Almada, 24h)

Domingo, 18

Estrada de Fogo, de Walter Hill (City Cine, 23.45h)
Os Cavaleiros do Asfalto, de Martin Scorsese (Cinebloco, 24h)
A Grande Golpada, de Peter Yates (Cine 222, 24h)
Balbúrdia no Leste, de Mel Brooks (Quarteto, 24h)
A Mulher Pública, de Andrzej Zulawski (Quarteto, 23.30h)
Feliz Natal, Mr. Lawrence, de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
Um Novo Amanhecer, de Robert Clouse (Cinestúdio Almada, 24h)

AS ESTRELAS

RAN	★★★★★
PEGGY SUE CASOU-SE	★★★★
E.T. – O EXTRATERRESTRE	★★★★
ANA E AS SUAS IRMÃS	★★★★
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE	★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★
ALIENS – O RECONTRO FINAL	★★★
O PASSAGEIRO DA NOITE	★★★
A MISSÃO	★★
BETTY BLUE – 37° E 2 DA MANHÃ	★★
AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM	★
TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS	●

POLITEAMA

— T. 326305

MASSACRE NO VALE DOS DINOSSAUROS
de Michael E. Lemick
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

BETTY BLUE — 37.° e 2 DA MANHÃ
de Jean-Jacques Beineix
Beineix quis pôr um pouco de tudo nesta fita e perdeu-se nos atalhos de uma ficção que até tinha pernas para não precisar de tergiversações.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

À VOLTA DA MEIA NOITE
de Bertrand Tavernier
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Está quase no fim a carreira surpreendente desta fita de Scorsese. Atenção, leitor, se não viu, não perca.
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
de Alan Rudolph
Não se irá mais longe que a solidão ou, se quisermos, não é preciso ir buscar razões a outros lugares: **O Passageiro da Noite** é um filme que atravessa o território do amor depois de passadas todas as ilusões e desse espaço espaçado e azul dos bares e do asfalto faz crer que a ilusão ainda existe...
Mas é só ironia.
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h

ROMA

— T. 887778

A GRANDE DISPUTA
de Mark Warren
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

A RAPARIGA DA FLORESTA
(interdito a menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A MISSÃO
de Rolland Joffé
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h.

SALA 2

E.T. — O EXTRATERRESTRE
de Steven Spielberg
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.15 e 21.30 h

SALA 3

MONA LISA
de Neil Jordan
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª ARTE

– T. 730715

PEGGY SUE CASOU-SE
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR

– T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

OITO MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
de Hal Ashby
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

— T. 570595

QUE LOUCURA DE MULHER!
de John Hughes
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

CAÇADA AO HOMEM
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h, (dias úteis); 14.00, 16.30, 21.30 h (restantes dias)

VOXMANIA

— T. 880808

OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford
(n. acons. a menores 18 anos)
15.30, 18.45 e 21.00 h

XENON

– T. 368480

AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
de John Carpenter
Carpenter falha estrondosamente no registo do filme de aventuras que se quer bem humorado.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

«O Mundo a Seus Pés» **de Orson Welles (sábado, no Porto, no Auditório Carlos Alberto)**

E AINDA...

ESTÚDIO 444

Nova iniciativa do ABC Cineclube de Lisboa: «Ciclo Mestre do Riso» que apresenta hoje, às 18.45 h, um filme de Charles Chaplin **O Barba Azul – Monsieur Verdoux,** com Chaplin, Mady Corell e Isabel Elsan nos protagonistas.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

Uma oportunidade para ver cinema soviético: **Montanhas Azuis,** de Elda Chenguelaia é exibido hoje, dia 16, pelas 21.30 h.

CENTRO BRITISH COUNCIL

Vai ser exibido, no dia 19, pelas 16.00, **The First Great Train Robbery,** de Michael Crichton.

FORUM PICOAS

As actividades cinematográficas prosseguem no Forum Picoas com o ciclo «Três Grandes Actrizes: Marylin Monroe, Jane Fonda e Vanessa Redgrave» que apresenta para a próxima semana os seguintes filmes: **A Casa do Lago,** de Mark Rydell (dia 16); **As Mulheres de Boston,** de James Ivory (dias 17 e 18); **O Síndroma da China,** de James Bridges (dias 19 e 20); **A face do Poder,** de Alan J. Pakula (dias 21 e 22). Horário das sessões: 16.00, 19.00 e 22.00 h aos fins-de-semana (nos dias úteis são às 19.00 e 22.00 h).

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Com o título genérico «Cinema du Réel» vão ser apresentadas quatro curtas e médias-metragens nos dias 20 e 22, respectivamente **«Lettre à Freddy Buache»,** de Jean-Luc Godard (1981); **«La Fontaine des Innocents»,** de Jean Schmidt (1983) e **«Issa de Tisserand»,** de Idrissa Ouedraogo e Burkina Faso (1984); **«En Cherchant Émile»,** de Alain Guesmier (1981). Sessões às 18.30 h.

PORTO

Cinco bons filmes assinalam as actividades cinematográficas no Auditório Carlos Alberto, no Porto. São eles: **Reds,** de Warren Beaty (dia 16); **O Mundo a Seus Pés,** de Orson Welles (dia 17); **American Graffiti,** de Ger George Lucas (dia 18); **1984,** de Michael Radford (dia 19); e **Reacção em Cadeia,** de Mike Nichols (dia 20).

BRAGA

Vai ser exibido amanhã, dia 17, às 15.30 e 21.30, o filme **2001 – Odisseia no Espaço,** de Stanley Kubrick, e no dia 20, às 17.00 e às 21.30 h **Encontros Imediatos do 3.° Grau,** de Steven Spielber. Sessões no Auditório Galécia.

PÓVOA DE VARZIM

No cinema Santa Clara o «Ciclo de Cinema do Outro Mundo» exibe no próximo dia 18, às 10.00. **A Sombra do Guerreiro,** de Akira Kurosawa.

VISEU

Jogos de Guerra, de John Badham, é a fita a ser apresentada hoje, dia 16, no Auditório Gulbenkian, pelas 21.30 h.

TEATROTEATRO**TEATRO**TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO**TEATR**

ACTO

Problemas do Teatro Português (20)

Continuamos no Porto. O TEP, como vimos, tem sido vítima de vicissitudes várias às quais não foram alheias culpas próprias e culpas alheias. Não é, porém, o problema da culpa que aqui mais interessa mas sim entender melhor o percurso percorrido por cada grupo.

Dos espectáculos apresentados pelo TEP desde 1974, lembraremos, entre outros, a encenação de Júlio Castronuovo de **Homo-Dramaticus,** de Alberto Adelach; de Roberto Merino, de vários textos de Brecht; de Jose Cayolln de **Os Preços,** de Jaime Salazar Sampaio, e de **A Agonia do Defunto,** de Esteban Navajas Cortes; de Mário Jacques de **Frei Luís de Sousa;** de Xosé Balnco Gil, de **Yerma,** de Lorca, e do **Retábulo do Amor Profano,** de Blanco-Amor; de Moncho Rodriguez de **A Boda dos Pequenos Burgueses,** de Brecht, **História do Soldado,** de Ramuz Stravinski, **Florência ou a Perfeita Felicidade,** de Norberto Ávila, **Quase um Conto de Fadas,** de Buero Vallejo. Deste período falta citar um espectáculo muito importante, **Os Emigrantes,** de S. Mrozek, encenação de João Lourenço, com António Montez e João Perry, espectáculo de que só a produção e a técnica eram do TEP.

Em anos recentes, tendo vendido o Teatro de Bolso António Pedro, o TEP conseguiu instalar-se numa sala razoável mas insuficiente da antiga Escola Académica onde tem tido uma actividade bastante irregular, situação agravada pelo facto de ter sido reduzido o subsídio que sempre recebeu para subsídio de montagem. No ntanto, o grupo tem feito grandes esforços no sentido de melhorar a sua situação, com resultados evidentes, sobretudo graças à presença, como director artístico, do actor e encenador Mário Viegas. Dos últimos espectáculos apresentados pelo TEP distinguimos: **A Birra do Morto,** de Vicente Sanches, e **Mário Gin-Tónico,** sobre textos de Mário Henrique Leiria.

Parece óbvio que o historial do TEP justifica um apoio especial no sentido da recuperação da capacidade criativa que o grupo já teve. No entanto, por mais glorioso que tenha sido o seu passado, o TEP só poderá justificar o seu presente e o seu futuro se contar com o apoio da cidade, se merecer esse apoio. Interessa ao Porto que o TEP continue a sua história de grupo pioneiro? Pode o TEP corresponder às exigências que um interesse colectivo como esse implica?

O teatro português e portanto o teatro do Porto terá que passar nos próximos anos por uma transformação profunda. Essa transformação não poderá deixar de ter em conta a necessidade de criação de unidades de produção suficientemente amplas, e ao mesmo tempo flexíveis, que possam apresentar espectáculos na cidade e fora da cidade capazes de interessar a um número de espectadores cada mais vasto. Admite-se, pensamos nós, que continuem a existirunidades de produção experimental cujas exigências, no entanto, não se compadecem com trabalhos feitos sobre o joelho. Podem, querem os grupos do Porto, entre eles o TEP, optar por uma das duas alternativas? Uma terceira, também ela inevitável, consistirá na criação de um teatro nacional, municipal ou simples Centro Dramático. O Porto, como é evidente, exige-o. Haveos de falar disso.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Nesta agenda, essencial, absolutamente essencial na RTP/1, segunda-feira, 19, às 20.35, **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** de Brecht, com a grande Eunice; mas veja a nossa sessão respectiva: há mais coisas importantes na RTP.

Esta semana a agenda viaja até Paris (em pensamento, claro). É que num palco parisiense, do Théâtre 14/Jean-Marie Serreau está a trabalhar uma actriz portuguesa, Teresa Motta, na peça de um francês, com sotaque português, Richard Démarcy. A peça chama-se **Les Rêves de Lolita et Laverdure:** quem for por estes dias a Paris, aí tem uma sugestão a aproveitar.

Fiquemos pelo Francês: no Instituto Franco-Português, à Luís Bívar, estreia em Portugal da peça de Marguerite Duras. **Yes, peut-être,** encenação de Philippe Fridman.

Outras estreias: no Porto, o TEP, com **Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett,** encenação de Mário Viegas; em Leiria, **Daqui pera ali e de lá pera cá,** sobre textos de Gil Vicente, encenação de José Gil e Carlos Fragateiro, um espectáculo do TELA.

Outros espectáculos em cena: na Barraca, **Os Polícias,** de Mrozek; na Comuna, **Victor ou as Crianças no Poder,** de Roger Vitrac; no D. Maria II, **Guerras do Alecrim e Manjerona,** de António José da Silva (O Judeu); e, na Sala Experimental, **Ode Marítima,** de Álvaro de Campos; no Teatro Ibérico, **A Vida é Sonho,** de Calderón de la Barca; no Teatro do Século, **Drácula Júnior,** de Fernando Gomes; no Teatro da Trindade, **A Mulher do Campo,** de William Wycherley, pelo Teatro da Cornucópia.

No Porto, **A Mulher que Matou os Peixes,** de Clarice Lispector, na encenação de José Caldas; em Tondela, e Viseu, **Calamity Jane,** com Maria do Céu Guerra. Nas Caldas, **Filoctetes,** de H. Muller, em últimas.

No Estoril, **Galileu Galilei,** de Brecht; no Centro de Art Moderna, **Amor de D. Perlimplim com Belisa em seu Jardim,** de Federico Garcia Lorca; no S. Carlos, **D. Quixote,** de António José da Silva (O Judeu), pelas Marionetas de S. Lourenço.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, também às 16.00; domingos, às 16,00 e 21.30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz, Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto; Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Claúdia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Hermínia d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara e Natalina José.

Uma revista no Parque.

teatro da cornucópia

A MULHER DO CAMPO de Wycherley

TEATRO DA TRINDADE
De 3.ª a sáb. às 21 horas, Domingo às 16 h
2.º MÊS

«... aturadíssimo trabalho dramatúrgico, uma bela encenação e um cenário de antologia e pelo menos meia dúzia de grandes interpretações.»

F. Midões

Sub SEC Apoio INATEL e Antena Um

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 807017

(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.)

Isto é Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo. Claúdia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

Uma revista fora do parque.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 372246
Sala Garrett

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

Guerra do Alecrim e Manjerona, de António José da Silva (O Judeu). Encenação: Carlos Avilez. Cenografia e Figurinos: Helena Reis. Música: Jorge Machado. Coreografia: Águeda Sena. Interpretação: António Anjos, Catarina Avelar, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Igor Sampaio, José Jorge Duarte, Manuel Coelho, Ruy de Carvalho, São José Lapa, Sérgio Silva e Vítor Teles.

Um espectáculo luxuoso e inútil

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30).

Ode Marítima, de Álvaro de Campos. Encenação: Maria Germana Tânger. Ambiente: Alberto Lopes. Interpretação: João Grosso.

Últimos dias

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 326037

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00.)

Aqui Há Fantasmas, de Henrique Santana. Cen./Fig.: João Quintão. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Francisco Vaz, Henrique Santana, Henrique Santos, José Raposo, Luís Alberto, Maria Helena Matos e Rita Ribeiro.

Fantasmas há muitos mas estes são de pechisbeque.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30
Tel. 538586

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

Sapateado, de Richard Harris. Trad.: César de Oliveira, e Barry Scarry. Enc.: Varela Silva. Cen.: Octávio Clérigo. Int.: Fernanda Oliveira, Florbela Queirós, Luísa Barbosa, Magda Cardoso, Manuela Carlos, Manuela Maria, Maria Abrantes, Maria Tavares, Octávio de Matos, e Rosa do Canto.

Sapateado, mas mal

O outro teatro

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

Os Polícias, de S. Mrozek. Dra./Enc.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Algumas das melhores gargalhadas dos últimos tempos.

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 734309

(Terças e quartas, às 18.30; quintas sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00.)

Amor de D. Perlimplim com Belisa em seu Jardim, de Federico Garcia Lorca. Trad.: Eugénio de Andrade. Enc.: Nuno Carinhas. Cen./Fig.: Vera Castro. Int.: Anamar, António Pires, Isabel Alarcão; José Wallenstein, Luís Madureira e Luísa Cruz.

Lorca embrulhado numa encenação vistosa.

«Yes, peut-être» — **Marguerite Duras no Instituto Franco-Português**

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 7260818

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

Victor ou as Crianças no Poder, de Roger Vitrac. Trad.: F. Luso Soares. Enc.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, Manuel Couto, Marques Arede.

O riso negro de um grande texto teatral do século XX. Absolutamente indispensável.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av.ª Luís Bivar, 91
Tel. 544574

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30)

Yes, Peut-Être, de Marguerite Duras. Enc.: Philippe Fridman. Int.: Inês Goulart de Medeiros e Anne Pradines.

Estreia de uma peça de Marguerite Duras. Em francês.

TEATRO IMPÉRIO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

A Vida é Sonho, de Calderón de la Barca. Trad.:/Enc/Cen.: Blanco Gil. Int.: Blanco Gil, Francisco Soromenho Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Luzia Paramés, Miguel Martins.

Uma boa leitura cenográfica

A pergunta da semana

Que espera a RTP para apresentar a peça de Fernando Dacosta **Jeep em Segunda Mão,** a que aliás deu um prémio, há tanto tempo gravada?

para um texto que exige grandes actores.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 324704
(De quinta a domingo, às 21,30.0

Dráculos Júnior. Texto e Enc.: Fernando Gomes. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

O novo espectáculo de Fernando Gomes.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade.
Tel. 320000
(De terça a sábado, às 21,00; domingos, às 16,00.)

A Mulher do ampo, de William Wycherley, pelo **Teatro da Cornucópia.** trad.: Manuel J. Gomes. Enc.: Luís M. Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis, Música: José Mário Branco. Int.: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Júlia Buisel, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Rui Mendes e Ruy Furtado.

Uma comédia com a marca da Cornucópia: o grande teatro.

Algures

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 2070320
(De quarta a sábado, às 21,30; domingos, às 16,30.)

Galileu Galilei, de Brecht. Trad.: Yvette Centeno. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luiz Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela e Santos Manuel.

Um dos grandes êxitos do TEC. Um grande trabalho de João Vasco.

LEIRIA
AUDITÓRIO DO TELA
Rua Afonso Lopes Vieira, 38

Daqui pera lá e de lá pera cá, sobre textos de Gil Vicente. Enc.: José Gil e Carlos Fragateiro. Cen.: José Carlos Barros. Int.: Libi Perestrelo, Joaquim Paulo Nogueira, Maria José Belbut, Rui Sérgio, Susana Margarida e Waldemar de Sousa.

PORTO
TEATRO DOS MODESTOS
Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 20412
(Sextas, sábados e domingos, às 22,00, sábados e domingos também às 16,00.)

A Mulher que Matou os Peixes, de Clarice Lispector. Enc.: José Caldas. Int.: António Fonseca, Raul Maresia e Teresa Mónica.

Um belo texto da grande escritora brasileira num espectáculo com a marca inconfundível de José Caldas. Absolutamente indispensável.

TEP
Rua do Pinheiro, 4
Tel. 315994
(De terça a sábado, às 21,00.)

Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett. Enc.: Mário Viegas. Int.: Cândido Ferreira, Fernanda Policarpo, Fernando Sá, José Moreira, Mário Sancho e Mário Viegas.

Estreia marcada para o dia 20.

CALDAS DA RAINHA
TEATRO DA RAINHA
Largo da Copa
Tel. 22057
(Até domingo, às 21,30.)

Filoctetes, de Heiner Muller. Enc.: José Peixoto. Cen.: José Carlos Faria. Música: Carlos Alberto Augusto. Int.: Fernando Mora Ramos, José Eduardo e Vítor Santos.

O melhor do mundo

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 7266910
Sala 1
(Sábados e domingos, às 17,00.)

O Tesouro, de Eça de Queirós, pelo grupo **Sete Ofícios.** Adapt.: Zé Gouveia. Enc.: Geraldo Tuché e Zé Gouveia. Int.: Fernando Nóia, Geraldo Tuché e Luís Bernardo.

Uma história exemplar num espectáculo indispensável.

Sala
(Sábados e domingos, às 15,00.)

Nós de um Segred, de João Brites, pelo grupo **O Bando.** Enc.: João Brites. Int.: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, João Brites, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Paulo Eloy e Raul Atalaia.

Um grande espectáculo para todos.

Margens

Lorca

NO CAM veja a exposição sobre Lorca; na próxima quinta-feira, uma mesa-redonda com Luiz Francisco Rebello, Mário Feliciano e Ricardo Pais.

E um filme da RTP/2 dia 17.

RTP/1
(Segunda-feira, às 20.35).

Um dos grandes acontecimentos teatrais, artísticos e culturais do ano: **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** de Bertolt Brecht. Co-produção: Novo grupo/T.N.D. Maria II; enc.: João Lourenço. Entre os intérpretes, Eunice Muñoz, genial; **absolutamente indispensável.**

RPT/2
(Sábado, 17 às 20.00).

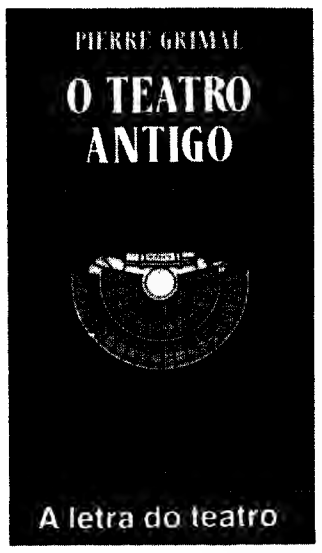
A Janela Aberta. Os textos e a vida de Federico Garcia Lorca. Na voz do poeta o grande actor José Luiz Gomez. Absolutamente indispensável
(domingo, às 21.05).

O Mundo é um Placo, de Ronald Harwood.

Um só e último episódio para o teatro do nosso tempo: Pirandello, Artaud, Brecht, Osborn, etc.

Xailes Negros

No belo, belo folhetim que veio dos Açores, presenças do teatro: Adelaide João, inesquecível, Ávila Costa, idem, Fernando Nascimento. Pelo menos. Só vendo (quando é que a RTP repete?).



O Teatro Antigo, de Pierre Grimal. Trad.: António M. Gomes da Silva. Col. Lugar da História — n.º 28 — Edições 70 – Lisboa, 1986.

Obra traduzida da col. «Que sais-je?), escrita por um conhecido especialista em história, este volume constitui uma introdução bastante eficaz ao tema tratado. Por teatro antigo, entende o autor «o que nasceu e se desenvolveu dentro das duas grandes civilizações antigas, a da Grécia e a de Roma, causa e origem da nossa própria civilização». No entanto, o autor repete também a importância da influência do teatro antigo sobre a cultura ocidental, influência que «não se limitou às formas dramáticas», acrescenta Grimal, mas exerceu-se também, «e muito intensamente, na vida moral». O volume é constituído pelos seguintes capítulos: O local do espectáculo; A formação dos géneros dramáticos; A Tragédia grega clássica; A Comédia antiga; A Comédia nova; Nascimento do teatro em Roma; A tragédia em Roma; A comédia romana. Uma bibliografia sumário, e também pobre, completa o volume.

Grial — 93 — Vigoxulio, Agosto, Setembro/1986. No n.º 93 de Grial, Revista Galega de Cultura, um artigo de X.M. Garcia de la Torre sobre «As fontes do léxico de Valle-Inclán», e um artigo de X. A. Doval Liz sobre «O teatro e a outra escena em Cunqueiro».

Dois artigos interessantes sobre aqueles dramaturgos galegos. **Revista Lusitana,** Lisboa, INIC, n.º 6, 1985. Recensão crítica assinada por A. Machado Guerreiro do opúsculo de J. Almeida Pavão **Teatro Popular Micaelense — Aspectos genéricos e estruturais,** na qual coloca algumas reservas à metodologia utilizada pelo autor.

O Ensino e Expansão da Literatura Portuguesa em França — Actas do colóquio realizado em 1985 no Centro Cultural de Paris da Fundação Calouste Gulbenkian — Paris/1986.

Art.º de Claude-Henri Freches sobre **Le Théâtre Portugais em France au XX^e Siècle.**

Artigo informativo em especial sobre a apresentação de algum teatro português, em França, nomeadamente **Jacob e o Anjo,** de José Régio, e **O Dia Seguinte,** de Luiz Francisco Rebello. O autor, especialista em teatro clássico (a sua tese sobre o teatro neolatino é bem conhecida), refere justamente a influência da censura na debilidade da expansão do teatro português no estrangeiro, escrevendo: «Quando há história do teatro português em França, não é, apesar de tudo, fantomática. Deixou traços que teriam podido ser mais profundos se o Estado português, em vez de se deixar dominar pela Censura, se tivesse dedicado a apoiar o esforço realizado pelos franceses.»

Trata-se, pois, de um texto imprescindível a quem queira estudar o tema.

Fichas

B/BB(17)

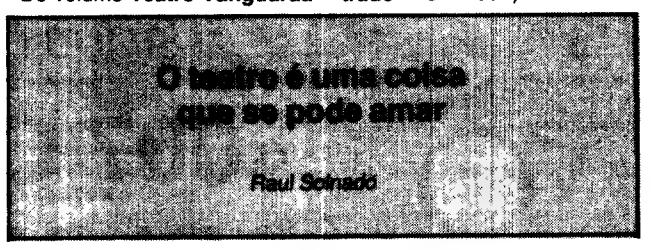
Do volume **Teatro Vanguarda — Revolução e Segurança Burguesa,** de F. Luso Soares.

Este volume reúne importantes estudos assinados por Fernando Luso Soares que à luz mais geral de Marx e mais próxima de Lukács, levanta algumas propostas polémicas e aliciantes sobre Segurança Burguesa e Problemática do teatro, Sobrevivências précartesianas (em Racine) e sua digestão (com Molière), A Vanguarda, O Conteúdo e a Forma, Méritos do Vanguardismo, A polémica Brecht-Lukács, A Dramaturgia dos heróis negativos, entre muitos outros. Naturalmente Brecht é citado com muita frequência, é mesmo o autor mais citado, juntamente com Marx e Lukács. De tal maneira, que este livro é fundamental numa bibliografia passiva de BB em português. Aliás, este volume é único a bibliografia, teatral portuguesa pelo tipo de abordagem, de carácter filosófico, de filosofia materialista, que o define.

(Edições Afrodite — Lisboa, 1973).

Sublinhados

A televisão é um grande espectáculo, mas apenas se tolera. O teatro é, hoje, o primo pobre disto tudo, a tecnologia está a empurrar as pessoas para casa, mas o primo pobre há-de acabar por ganhar a parada, o teatro é demasiado importante para perder. A gente do teatro é uma espécie de seita religiosa, os Adventistas de Talma, e, depois, é o próprio teatro, o espectáculo, o público, tudo. (Raul Solnado — Entrevista com Afonso Praça — **Jornal/Ilustrado** — 9-1-1987).



MÚSICA-BAR

ALADIN
Tv. da Esperança, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Melo (viola)

O BAILE
Rua das Trinas (Vendedor de Jornais FC), 55
Telef. 677613
Sextas: Blue Jeans Band (música dos anos 60)

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Telef. 324266
Encerra ao domingo
Todos os dias: Hugo Maia

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Sextas e sábados: Badaró apresenta «Eu e os Meus Amigos». (Convidado: Guida Scarlatti)

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques,63
Telef. 534636
Encerra à segunda
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António C. Martins

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
Terças e quartas: Fernando Castro e Nascimento (variada)
Quintas e sábados: Daniel e Rui Padinha (portuguesa e brasileira)
Domingo: Nelinho

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas
Todos os dias: Hugo Maia e Joaquim M. Caixeiro (brasileira e portuguesa); às 24.00 h o show especial «Quinzinho»

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Telef. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

COMÉDIA PORTUGUESA
Rua dos Prazeres, 10-A
Telef. 670523
Sextas: Julian del Valle (latino-americana)
Sábados: Manuel Teixeira e João Heitor (portuguesa)
Domingos: Alex (piano)
Quintas: O grupo Bayete (afro-brasileira)

CONSTITUINTE
Rua de S. Bento, 145
Telef. 670201
Todos os dias: José Orlando (piano)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Sextas e sábados: Mila Ferreira,acompanhada ao piano por Rui Moura
Quartas: Julian Del Valle (música latino-americana)
Quintas: Maria Paula (portuguesa)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sábado: Banda da Gafieira

GREEN VILLAGE
Rua João Anastácio Rosa, 2
Encerra aos domingos.
Todos os dias: António Palma (piano)

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos
Quintas: Sérgio (música dos anos 60)

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 16 e 17: Ema Navarra, Carlos Azevedo, António Pinto, Rui Castro, Gualdino Barros e Quim M'Jojo (jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Domingos: Jorge Lomba (portuguesa).
Segundas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa)

INDEX PUB
Beco dos Apóstolos, 9
Telef. 361425
Quartas: Jorge Lomba (variada)

JOKE CLUB
Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C
Telef. 899694
Segundos, terças, quartas e sábados: Luís Ezequiel (flauta e viola)
Quintas: Nucha e Maité
Sextas: Mindo (música sul-americana)

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Todos os dias: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa); (às sextas há um artista convidado)
Segundas, quartas, sextas e sábados à tarde: António Jorge Marques e António Manuel N. Silva (dueto de piano e flauta)

LOUCURAS
Av. Pedro Álvares Cabral, 35
Telef. 681117
Quintas: «Loucuras Tranquilas»

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Zé Neto (francesa e portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (brasileira e popular portuguesa)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas
Todos os dias: Lula e Tramagal

PIANO BAR
Av. da República, 38-A
Encerra aos domingos
Todos os dias: Manuel José Soares acompanhado por Ricardo Paulino (swing)

QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta (música de piano)

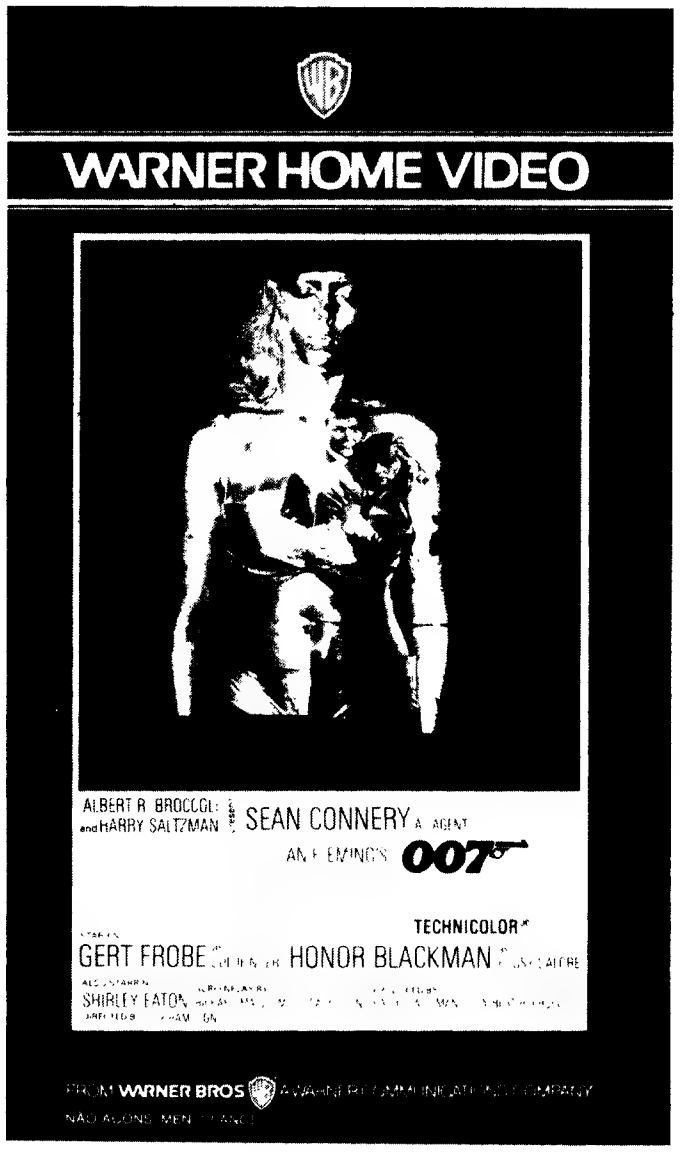
SALPICO BAR
Rua Prior do Crato, 55
Telef. 607269
Sextas e Sábados: Sérgio Eduardo e Zé Alves do Poço (música variada)

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
De segunda a quinta: Pedro Barroso
Domingos: Fados

VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446
Dias 16 e 17: Tó Mané e Tózi (piano e flauta)

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: José Matos e Zeca (brasileira)
Sábados: Jorge Vaz de Carvalho e José Matos (francesa e brasileira, respectivamente)
Quartas e quintas: José Matos

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, DA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



Um filme em destaque

«007 CONTRA GOLDFINGER»

de Guy Hamilton

Era Hitchcock quem dizia quanto melhor fosse o vilão, melhor seria o filme. Se calhar é por isso que quase toda a gente concorda que este **«007 Contra Goldfinger»** é o melhor de todos os Bond. Na realidade a personagem de Goldfinger é única nos filmes de 007: bem construída (ele existe psicologicamente e não só como encarnação do Mal, como os restantes vilões com que Bond se foi defrontando), bem interpretada por Gert Frobe e com um cão-de-fila que é um achado (o corpulento coreano Odd-job, cujo chapéu corta cabeças e cujas mãos têm força bastante para esmigalhar uma bola de golfe...)

Mas seria curto atribuir à excelência do vilão os louros totais do filme. O argumento é carpinteirado com talento (e é verosímil, o que não se pode dizer da maioria das outras aventuras de James Bond), aproveita bem o mito do ouro (com ele se pinta e mata uma mulher, com ele se domina tudo) e, claro, foi em **«007 Contra Goldfinger»** que o «production designer» Ken Adam começou a mostrar o fulgor da sua imensa imaginação: é neste filme que o superartilhado Aston Martin aparece para se tornar, porventura, no mais célebre automóvel que passou por um ecrã; é neste filme que o visionarismo cenográfico de Adam marca a série-Bond com um ferrete que havia de se tornar a coisa mais memorável desses filmes (em particular no período de Roger Moore em que, à falta de actor da estirpe de Connery, se investiu nesse campo até ao delírio).

FICHA

Goldfinger. Realização: Guy Hamilton (G.B. - 1964). Interpretação: Sean Connery, Gert Frobe, Honor Blackman. Cor; Espionagem; 108 minutos; N.A. men 13 anos; ed. Kodak/Warner.

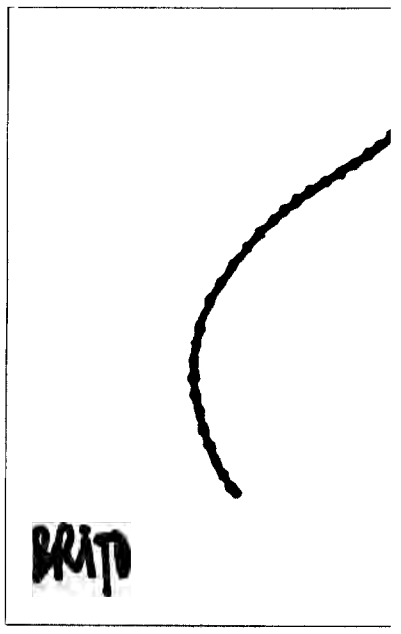
VIDEORAMA coordenação

Em todos os videoclubes há uma se grande movimento. São os «filmes X»

Os filmes pornográficos

Não é um negócio de marginais, não tem um público de tarados ou de pervertidos, não é matéria de clandestinidade, daquela que se pede em voz baixa, se recebe embrulhada para ninguém ver o que lá está dentro, se mete na pasta ou no forro do casaco para que se não suspeite da mercadoria. Pelo contrário: qualquer clube de vídeo testemunha que o material pornográfico é consumido por pessoas de todos os escalões sociais, de ambos os sexos e sem pruridos de maior. O vídeo, ao permitir a recepção doméstica de filmes «hard core», democratizou a pornografia e retirou-a do «ghetto» a que, em Portugal como em todo o mundo, a sua difusão em sala estava confinada.

Dada a escassez ainda existente, o mercado do filme pornográfico (que, evidentemente, não concorrência o do outro cinema, antes com ele coexiste) é próspero: tudo o que sai se vende bem, há poucos editores no território. As queixas, se as há, vêm dos consumidores, servidos por produtos que, mesmo no mercado internacional do porno, são de quarta ordem sujeitos a duplicações onde a qualidade técnica, em média, muito fraca quando não deficiente, com legendagens que chegam a atingir o estatuto de desrespeito total pelo público (algumas feitas com caracteres de computador! ...). Se na esfera do outro cinema já se percebeu que a qualidade é fundamental



(são os editores que nela aposta
tar melhor no balanço de quas
sector neste princípio de 87), no
gráfico ainda reina a mentalidad
lhau basta».

Há indícios, contudo, de que
mudanças. Por um lado há quer
de melhor nível, por outro estão
sariais com vista à constituição
res apostando no «produto A» d

CATÁLOGO

007 – AGENTE SECRETO

Assim chegava James Bond ao cinema, com Ursula Andress como «partenaire», a Jamaica como cenário, o Spectre como maléfica organização de supercriminosos com intentos de dominação mundial...

Os anos fizeram o seu trabalho de demolição nesta fita, hoje quase pueril.

Dr. No. Realização: Terence Young (G.B. 1962). Interpretação: Sean Connery, Ursula Andress, Joseph Wiseman. Cor; Espionagem; 111 minutos; Grupo C - m/14 anos; ed. Kodak/Warner.

007 – ORDEM PARA MATAR

Em Istambul, tentando obter uma máquina descodificadora soviética, Bond não sabe que essa máquina é apenas um isco do Spectre para se vingar do revés sofrido pela liqudação de Dr. No.

A mala «à James Bond» faz a sua aparição nesta fita que é talvez a que tem uma estrutura mais vincada de filme de espionagem.

From Russia With Love. Realização: Terence Young (G.B.-1963). Interpretação: Sean Connery, Daniela Bianchi, Robert Shaw. Cor; Espionagem; 118 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Kodak/Warner.

**007 — OPERAÇÃ
PAGO**

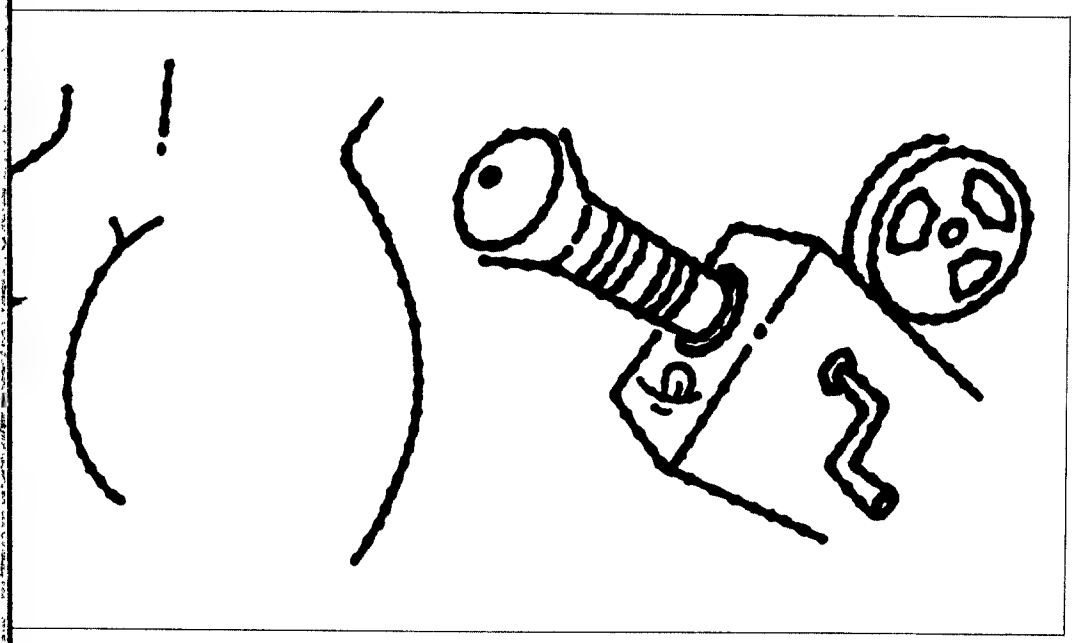
O Spectre apro
duas bombas ató
ameaça fazer explo
receber 100 milhões

O mais notável d
filme da Série-Bond
nas subaquáticas,
quais uma batalha
rãs. O «production
Ken Adam torna-se
mais importante na
marca dos filmes.

**Thunderball. F
Terence Young (
Interpretação: Sea
Claudine Auger, A
Cor; Espionagem;
tos; m/12 anos; e
Warner.**

ção de JORGE LEITÃO RAMOS

ecção interdita às crianças mas de »...



ostam que se estão a aguen- uase-crise que atravessa o , no território do filme porno- dade do «para quem é baca-

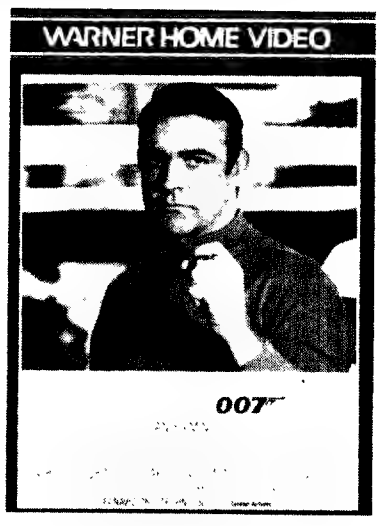
que o território vai conhecer uem esteja a adquirir filmes tão na forja iniciativa empre- ção próxima de novos edito- A» do filme X. Os pornóma- nos podem, num horizonte de não muitas semanas, começar a não ter apenas fitas onde as meninas são recrutadas no «trottoir», os meninos têm todos ar de marginais e os argumentistas e realizadores não fazem a mínima ideia de como se soletra cinema, limitando-se a uma «estética do martelo pneumático» obsolutamente abaixo de cão.

E ninguém se lembra de editar **«O Império dos Sentidos»** de Oshima, a única obra-prima do cinema e do «hard core» que se conhece?

ÇÃO RELÂM-

apropria-se de atómicas que xplodir se não ões de libras. el deste quarto ond são as ce- as, entre as na de homens- tion designer» a-se cada vez na imagem de .

Realização: (G.B.-1965). ean Connery, , Adolfo Celi. m; 128 minu- ; ed. Kodak/



007 — SÓ SE VIVE DUAS VEZES

A temática dos filmes de 007 chega ao espaço. Aqui a trama baseia-se numa nave-pirata que captura cápsulas espaciais tripuladas. A ideia — do Spectre, é claro — é que os russos acusem os americanos e viceversa de maneira que se envolvam numa guerra que os destrua mutuamente.

O espantoso cenário da cratera - base - de - foguetões (assinado por Ken Adam) é o melhor do filme.

You Only Live Twice. Realização: Lewis Gilbert (G.B.-1967). Interpretação: Sean Connery, Akiko Wakabayashi, Donald Pleasence. Cor; Espionagem; 105 minutos; Interdito a men. 13 anos. Ed. Kodak/Warner.

007 — OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

Tráfico de diamantes, com que construir um gerador laser mortífero, é a base desta história, a última em que Connery se viu na pele de Bond, para os produtores Saltzman e Brocoli.

Assaz movimentado (há uma cena de perseguição automóvel em Las Vegas, divertidíssima), trata-se de um dos melhores filmes da série.

Diamonds Are Forever. Realização: Guy Hamilton (G.B.-1971). Interpretação: Sean Connery, Jill St. John, Charles Gray. Cor. Espionagem; 119 minutos. Interdito a men. 13 anos. Ed. Kodak/Warner.

ECOVIDEO
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

As queixas da RDP

Já a Renascença se queixara – uma frequeência nacional em FM (a RFM), uma frequência nacional em Onda Média (a RR--Canal 1), várias frequências regionais e locais (vide a Rádio Voz de Lisboa) não eram bastantes. Daí a nessidade de frequência adicional, atribuída a título «precário»:, e por onde a Renascença «duplica» o seu canal de Onda Média (o que até parece redundante!)

Agora é a RDP, pela voz do Dr. Fausto Correia, membro do seu Conselho de Gerência, a queixar-se de uma eventual rotura financeira e de audiência, se não se confirmar a atribuição da «tal» frequência adicional. Como se duas frequências em FM (Antena 1 e Programa 2), a primeira das quais duplicada em Onda Média, várias frequeências regionais e ainda a Rádio Comercial (com 2 canais – FM e Onda Média – praticamente autónoma) não bastassem.

Ou anda por aí muita hipocrisia ou o duopólio que ainda hoje domina a emissão de Rádio em Portugal (precisamente a Renascença e a RDP) teme a concorrência e agarra-se ao «status quo».

Agora que a Antena 1 da RDP transmite (finalmente!) em estereofonia e está, nalguns aspectos, atrasadas dezenas de anos relativamente à (eventual) concorrência, não será altura de pôr os pontos nos iis e jogar limpo, sem demagogias?

Gerir melhor não é gerir mais nem evitar a concorrência!

Rui Cartaxo

Antena 1

ROCKLÂNDIA – De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18; realização de Fernando Neves.

O programa pop diário da Antena 1, numa mistura de «espaços» («Rock Park», «Quelhas Hall»), de «tops» (europeu, inglês e americano) e crónicas vindas do Brasil.

GRANDE HOTEL – Aos sábados, das 10 às 13; Realização de Mário de Figueiredo.

O «hotel» está mais pobre, agora que boa parte dos seus colaboradores foi dispensada.

PROGRAMAÇÃO DA MANHÃ – De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; Realização de Álvaro Costa.

Com a ausência (temporária?) de Júlio Montenegro ganha-se em sobriedade o que se perde em vivacidade.

JORNAL DA TARDE – De 2.ª a 6.ª, às 13; edição e realização de Luiz Ochoa.

Um «mestre» do xadrez dirigindo com batuta firme, mas elaástica o mais completo e variado noticiário radiofónico.

Rádio Comercial

COUNTRY MUSIC – Aos sábados, das 19 às 20, em FM Estéreo; realização de Jaime Fernandes.

A divulgação incessante da música «country», música tipicamente americana, tão simples quanto eficaz.

IDEIAS E NEGÓCIOS – Aos domingos, das 10 ás 11, em Onda Média; Realização de Pedro Varanda de Castro.

Novas ideias para novos negócios, ideias fresquinhas acabadas de chegar de «lá de fora».

DISCOTECA – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15, em FM Estéreo; Realização de Adelino Gonçalves.

O modelo que serviu de cópia aos programas de música de dança ou de música de nada; e, como sempre, o original é muito melhor que as imitações.

MORRISON HOTEL – De 2.ª a 6.ª, das 0 ás 2, em FM Estéreo; Realização de Rui Morrison.

O melhor de vinte cinco anos de rock, num alinhamento musical empolgante de coerência e lucidez.

RFM

AS NOITES BRANCAS DA RFM – De 2.ª a 6.ª das 3 às 6, aos sábados e domingos entre as 2 e as 7.

Agora já é possível passar a madrugada a ouvir música decente, o sem palavreados ocos e ditos popularuchos.

O MANDA CHUVA – Aos domingos, das 12 às 13; edição e realização de João Viegas Soares.

Um entrevistado, um entrevistador, alguns depoimentos e algumas perguntas feitas por convite, num dispositivo que resulta tanto mais quanto acertada for a escolha de tantos intervenientes.

MERCADO DA MÚSICA – Aoss domingos, das 12 às 15; Realização de Miguel Cruz.

Uma hora com o top europeu, outra com o inglês e outra com o americano. A informação e a novidade agradecem-se, a «onda» e a falta de imaginação são de lamentar.

O ÚLTIMO METRO – De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; Realização de Nuno Infante do Carmo.

Surpreendentemente, pelo menos para mim, «O Metro» parece não vacilar nem perder fôlego.

Um rosto no (pequeno) ecrã

Nastassja Kinski

Qualquer coisa de fulgurante existe nela, capaz de misturar sedução e tristeza...

Nastassja Kinski com John Savage num filme belíssimo («Os Amantes de Maria») uma das novidades vídeo mais apetecidas de Janeiro

Para toda a gente foi com **«Tess»** que a revelação aconteceu. Provavelmente muitos já a tinham visto, em filmes menores ou de margem, nunca porém de modo a que nos assaltasse o impulso de lhe saber o nome. Em Portugal, de resto, apenas havia passado um filme de terror sem notabilidades de qualquer ordem (**«O Emissário do Diabo»** de Peter Sykes), só muito depois de sabermos quem elas era é que nos chegou **«Movimento em Falso»** de Wim Wenders, o filme em que Nastassja Kinski se estreou, em 1974: tinha treze anos e quem auguraria que ali estava um dos mais importantes rostos femininos do cinema dos anos 80?

Filha de Klaus Kinski, esta berlinense cedo aprendeu a ser cidadã do mundo, seguindo seus pais de filmagem em filmagem. Era ainda pouco mais que uma criança quando começou uma carreira de modelo, depois de actriz de televisão, finalmente de cinema. Na adolescência arriscou-se a ficar pelos papéis de ninfeta, bela e generosamente despida, destino de que Polanski a salvou quando a foi buscar para ser Tess D'Urberville. De repente, tinha nascido uma estrela. Cappola faz dela a menina do circo, fixação erótica; Schrader aproveita-lhe o olhar de pantera em **«A Felina»**; mas, após alguns papéis em filmes menos acertados, é de novo Wenders quem a faz brilhar em **«Paris, Texas»**, no mesmo ano em que o realizador soviético Andrei Mikhalkov Konchalovski, a trabalhar na América, lhe dá o difícil e siblime papel de **«Os Amantes de Maria»**. Aos vinte e três anos Nastassja Kinski tem no activo alguns dos mais belos filmes do mundo. Está-se em 1984, as propostas não param de acorrer dos dois lados do Atlântico. **«Revolução»** de Hugh Hudson foi o último filme que até nós chegou; **«Harem»** de Arthur Joffé, um título que ainda se aguarda. Entretanto é em videocassete que a podemos encontrar.

Quatro filmes com Nastassja Kinski estão no mercado videográfico, por sinal cobrindo relativamente bem as diversas fases da carreira da actriz: a obscura e não muito interessante adolescência (com **«Tudo Por Amor»**), a revelação (com **«Tess»**) e os dois mais importantes trabalhos dos últimos anos (**«Paris, Texas»** e **«Os Amantes de Maria»**). Está, portanto, o leitor em condições de organizar um pequeno ciclo-Nastassja Kinski aí em casa. Porque não este fim-de-semana?

VIDEOGRAFIA

■ **«TUDO POR AMOR»**
de Wolfgang Petersen
(RFA-1976)
ed. Ecovideo.

■ **«TESS»**
de Roman Polanski
(França-GB-1979)
ed. Edivideo/Thorn Emi.

■ **«PARIS, TEXAS»**
de Wim Wenders
(RFA-França-1984)
ed. Publivideo.

■ **«OS AMANTES DE MARIA»**
de Andrei Mikhalkov
Konchalovski
(EUA-1984)
ed. Ecovideo/Cannon.

OS FILMES DA TELEVISÃO

TER OU NÃO TER de Howard Hawks (EUA-1945)

Antes de **A Beira do Abismo,** Humphrey Bogart filmou com Howard Hawks este **Ter ou Não Ter.** Baseado num argumento em que trabalhou William Faulkner (a partir de uma história de Hemingway), c filme deve a sua fama – e grande parte do seu clima – ao primeiro encontro no «ecran» do par Bogart/Bacall. Aliás, eles casar-se-iam poucos meses depois de concluída a rodagem, tendo ficado célebre a frase com que Bacall demonstrava a Bogart a sua disponibilidade: «Se precisar de alguma coisa, basta assobiar» («If you want anything, all you have to do is whistle»); Bacall mandaria mesmo gravar essas palavras nas alianças de casamento.

Mas era também a consolidação do personagem de Bogart que estava em jogo. Embora inserindo-se ainda no conjunto de filmes americanos tendo por pano de fundo os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, **Ter Ou Não Ter** tem como herói)precisamente a figura interpretada por Bogart) alguém que parte de uma situação de ostensiva neutralidade, para não dizer indiferença, em relação ao contextro em que sde move.

Ora, como quase todos os heróis de Hawks, o Harry Morgan assumido por Bogart tem na **acção** o território privilegiado da sua definição: é na acção e através dela que a sua identidade emerge e, nessa medida, a sua posição em relacção ao mundo. E talvez aí que radica a energia mais funda do universo dee Hawks – de certa maneira, o mundo só existe em função da acção dos personagens eo trabalho da sua **mise em scène** exerce-se nessa zona de passagem em que o concreto do mundo dá lugar à abstracção das formas.

INTERPRETAÇÃO: Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Walter Brennan, Dolores Moran, Hoagy Carmichael.
DURAÇÃO: 100 minutos
(Sábado, às 23.50h, na RTP/1)

ATRAIÇOADA de Gottfried Reinhardt (EUA-1954)

1943. A fachada de uma escola agrícola inglesa esconde um importante centro de actividades de espionagem durante a guerra. Umas mensagem proveniente de Holanda dá conta da ocupação do país pelo Exército alemão. Descoberto e capturado, o coronel Peter Deventer é aliciado por um oficial alemão para regressar como agente duplo.

Trata-sede um espectáculo que enta conciliar a abordagem de uma grande saga colectiva com os retratos de alguns destinos individuais. Curiosamente, isto acontece a partir da utilização de alguns actores que tinham já atravessado os seus momentos de maior glória: Clark Gable, que tinha abandonado o cinema em 1942, quando da morte de sua mulher a actriz Carole Lombard, para regressar depois da guerra; Lana Turner que, oito anos antes, consagrara o modelo da «vamp» loura de Hollywood em **O Destino Bate à Porta,** a versão de «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes» assinada por Tay Garnett; e ainda Victor Mature, o emblemático Sansão de **Sansão e Dalila** que Cecil B. De Mille dirigira em 1949.

INTERPRETAÇÃO: Clark Gable, Lana Turner, Victor Mature, Louis Calhern, Wilfred Hyde White.
DURAÇÃO: 104 minutos
(Domingo, às 15.40h, na RTP/1)

QUATRO IRMÃS de George Cukor (EUA-1933)

A vida de quatro irmãs na segunda metade do século XIX. Uma adaptação do célebre romance «Mulherzinhas», de Louisa May Alcott que é, de uma só vez, o retrato de uma família, dos seus valores e dos seus sentimentos, e também a evocação de uma época conturbada da história americana.

Literário, **Quatro Irmãs** sê-lo-á pela matéria que está na sua origem, mas não certamente pelo seu eventual esgotamento nas regras e nos efeitos dessa matéria. Estava-se no princípio do cinema sõnoro e Cukor terá sido dos cineastas que melhor souberam adaptar-se às novas exigências técnicas. A sua anterior experiência teatral foi, nesse aspecto, decisiva. Na verdade, filmes como **Quatro Irmãs** (ou ainda **Sylvia Scarlett** e **Camille,** a exibir também no «Cineclube» da RTP/2) vivem, antes do mais, de uma vitalidade particular da palavra falada, que encontra a correspondência adequada e dinâmica, quer no trabalho dos actores, quer na fluência da montagem.

Finalmente, importa recordar que, como muitas vezes se disse e escreveu, Cukor foi um cineasta de mulheres e de actrizes. Mesmo sem esquecer que são muitos e complexos os personagens masculinos na sua obra, há que reconhecer que a designação tem óbvio fundamento. **Quatro Mulheres** é (também) disso a prova exuberante; não apenas uma galeria admirável de personagens femininas, mas também a revelação de algumas actrizes então no princípio das suas carreiras, entre as quais Katharine Hepburn e Joan Bennett.

Interpretação: Katharine Hepburn, Joan Bennett, Paul LUkas, Frances Dee, Jean Parker, Edna May Oliver.
Duração: 115 minutos. (Domingo, às 22h, na RTP/2)

UM DIA DIFÍCIL de René Allio (França-1973)

René Allio é um dos realizadores franceses surgidos nos últimos vinte anos que tem prosseguido um projecto original de realismo. Pintor de formação, depois decorador de teatro, Allio começou por se reclamar das teses de Bertolt Brecht, tentando combinar uma aproximação didáctica dos seus temas com uma preocupação sistemática de esclarecer as determinações sociais e políticas dos comportamentos dos seus personagens.

Desta vez, trata-se de descrever o quotidiano de uma típica família francesa, de modo a dar conta dos seus valores morais e existenciais, sugerindo ao mesmo tempo a sua relação com o passado histórico da própria nação. Dois aspectos, no entanto, revelam uma preocupação de renovação formal por parte de Allio: em primeiro lugar, a utilização de uma actriz tão popular (para o público francês, justamente) como Simone Signoret; depois a relação da dimensão realista do filme com sequências que funcionam num plano puramente imaginário (todos os momentos em que os actores surgem a representar quadros retirados de modo mais ou menos directo da história francesa).

Interpretação: Simone Signoret, Jacques Debary, Olivier Perrier, Orande Demazis, Christiane Rorato.
Duração: 105 minutos. **(Terça-feira, às 21.30h, na RTP/2)**

O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO de Michael Anderson (EUA-1959)

Um navio acidentado é, por assim dizer, um cenário ideal para um drama. A sua autonomia em relação ao resto do mundo, transforma-o no palco potencial de uma tragédia que atinge tanto os seus tripulantes e passageiros como os seus próprios materiais.

Terá sido esse princípio que esteve na origem do projecto de **O Mistério do Navio Abandonado.** O filme reflecte, antes do mais, a preocupação do cinema americano fabricar grandes espectáculos quando se aproximavam os anos 60 e se confirmava a concorrência crescente da televisão. Neste caso, como noutros do mesmo género, os actores como que simbolizam a dinâmica das gerações no interior da produção americana: de um lado, temos Gary Cooper, grande modelo clássico do actor de Hollywood que aqui protagoniza o seu penúltimo filme, dois anos antes da sua morte; do outro, um Charlton Heston que tinha iniciado a sua carreira em 1950 e se propõe como herdeiro do estilo e do rigor de Cooper.

Interpretação: Gary Cooper, Charlton Heston, Michael Redgrave, Emlyn Williamms, Cecil Parker. **Duração:** 105 minutos.

TELEVISÃOTELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

SABADO, 17

RTP-1

09.00 – A Quinta do Dois
11.15 – Juventude e Família
13.00 – Sumário
13.10 – Jornalinho
14.00 – Parlamento
14.30 – A B Z
Inclui «Tudo em Cima»
19.00 – Super Trinta
19.45 – Totoloto
20.00 – Jornal de Sábado
20.30 – Boletim Meteorológico
20.35 – 7 Folhas
20.55 – Faz de Conta
22.50 – The Key To Rebecca
(1.º episódio)

23.50 – Pela Noite Dentro
«Ter ou Não Ter»: ver destaque aos filmes da TV.

«A Aposta»

«Tudo em Cima»

RTP-2

12.30 – Outros Mundos
13.00 – Os Anos Não Contam
13.50 – Meu Bicho Meu Amigo

14.05 – A Aposta
(2.º episódio)

14.30 – Novos Horizontes
15.00 – Quem Te Viu e Quem TV
16.00 – Troféu

20.00 – Eurocinema
«A Janela Aberta»: homenagem a Garcia Lorca. Curioso será notar que Federico Garcia Lorca é o poeta mais famoso e mais lido, não só pela geração de 1927, mas também por todos os líricos espanhóis; a sua morte violenta é o símbolo das atrocidades da Guerra Civil de Espanha. Mas sendo tão conhecido acabou por ficar «esquecido». Deste filme nasce e respira a sua própria vida, dos seus textos e «a voz» do poeta está directamente ligada ao tema.

21.30 – 01 Magazine de Informática
21.45 – Jazz
22.40 – Vídeo Clube
22.55 – Troféu

DOMINGO

«Legado Científico do Mundo Árabe»

RTP-1

09.00 – Eucaristia Dominical
09.55 – A Vida Animal
(5.º episódio)
10.20 – TV Rural
10.55 – Juventude e Família
12.10 – 70 X 7
12.35 – O Almoço Está na Mesa
(14.º episódio)
13.00 – Sumário
13.10 – Milhões de Amigos
«Viva a Música».
13.35 – Os Roberts
(8.º episódio)
14.00 – Arco-Íris
15.35 – Primeira Matinée
«Atraiçoada»: ver destaque aos filmes da TV.
17.30 – Clube Amigos Disney
19.00 – Espaço
(12.º episódio)
20.00 – Jornal de Domingo
20.30 – Boletim Meteorológico
20.35 – Histórias de Cidades
(13.º episódio): «Santarém»
21.15 – Paraíso Adiado
(2º episódio)
22.15 – Domingo Desportivo
23.20 – Dizem os Astros

RTP-2

10.00 – Troféu
12.30 – Magazine
13.00 – Caminhos
13.15 – Música na América
«Johny Cash – parte II»
13.40 – Um Dia na Vida de...
(Último programa).
14.15 – Cindy
(4.º e último episódio).
15.00 – Troféu
17.00 – Fantasia e Realidade
17.30 – Love Joy
(3.º episódio)
18.30 – A Herança Científica do Mundo Árabe
(2.º episódio)
19.00 – Entrada Livre
19.20 – Ler Portugal
(1.º episódio): «Fernando Namora e a Beira Baixa» – A Beira Baixa na obra de Fernando Namora, pré-figurada no romance «A Noite e a Madrugada». É uma viagem através do livro e da região onde o enredo se situa. De Condeixa, onde o escritor nasceu e onde iniciou a sua vida de médico, até Monsanto, cenário do romance que retrata o contrabando e toda a época marcada pelas injustiças sociais e pelo infortúnio dos deserdados.

«Love Joy»

19.50 – O Triunfo do Ocidente
(1.º episódio).
20.40 – O Diário Secreto de Adrian Mol2
(1.º episódio).
21.05 – O Mundo é um Palco
(Último episódio).
22.00 – Cineclube
Ciclo George Cukor — «Sylvia Scarlet»: ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 19

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Cambalacho
(11.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.05 – Boletim Meteorológico
20.10 – Palavras Cruzadas
(6.º episódio)
20.35 – Vamos ao Teatro
«Mãe Coragem e os Seus Filhos».
23.25 – 24 Horas
23.55 – Remate

RTP-2

14.15 – Recordações
(5.º episódio).
15.15 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Trinta Minutos Com...
17.05 – Countdwon
18.00 – Estádio
19.00 – Nino Show
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(70.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(45.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Espada de Honra
(3.º episódio)
22.25 – 2.ª Volta
22.50 – Benson
(9.º episódio): Benson está como sempre muito ocupado, tratando de tudo e de todos, quando rebenta mais uma «bronca» em casa do governador Gatling. Desta vez trata-se de uma gravíssima fuga de informações. As suspeitas começam por recair em cima de Marcy que se encontrava com um jornalista e depois em Benson, o mais recente empregado da mansão.
23.25 – É de Ler

«Mãe Coragem e os Seus Filhos»

TERÇA-FEIRA, 20

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Cambalacho
(12.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.05 – Palavras Cruzadas
(7.º episódio)
20.35 – Portugal Sem Fim
21.35 – Dempsey e Makepeace
(11.º episódio).
22.25 – 24 Horas
22.55 – Remate

RTP-2

14.15 – Recordações
(6.º episódio): Edgar ficou muito abalado com a partida de Sheila e a sua mãe adoece gravemente em consequência do seu procedimento escandaloso. A família, impaciente com o seu comportamento, faz uma última tentativa, encarregando Clement de trazer o tio de volta ao bom caminho.
15.15 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Trinta Minutos Com...
17.05 – Countdown
18.00 – Estádio
19.00 – Nino Show
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(71.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(46.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Cinemadois
«Um Dia Difícil»: ver destaque aos filmes da TV
23.05 – É de Ler

«Um Dia Difícil»

QUARTA-FEIRA, 21

«Cambalacho»

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Cambalacho
(13.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.05 – Vamos Jogar no Totobola
20.15 – Palavras Cruzadas
(8.º episódio)
21.00 – Lotação Esgotada
«O Mistério do Navio Abandonado»: ver destaque aos filmes da TV.
22.45 – 24 Horas
23.15 – Remate

RTP-2

14.15 – Recordações
(7.º episódio)
15.15 – Agora, Escolha!
16.00 – Notícias
16.30 – Trinta Minutos Com...
17.05 – Countdown
18.00 – Estádio
19.00 – Nino Show
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(72.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(47.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Ópera
A noite de hoje é preenchida com duas óperas com produção de Franco Zeffirelli: «Cavalleria Rusticana» e «Os Palhaços». Na primeira podem-se ouvir nomes como Elena Obraztsova, Plácido Domingo e Renato Bruson. Na segunda, Teresa Stratas, Juan Pons e Alberto Rinaldi dão-lhe contributo especial como cantores e actores.
24.00 – É de Ler

QUINTA-FEIRA, 22

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Cambalacho
(14.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.05 – Palavras Cruzadas
(9.º episódio)
20.35 – Europa
21.05 – Face a Face
21.35 – Kane e Abel
(7.º e último episódio): Instigados pela união dos seus filhos, Kane e Abel atacam-se e contra-atacam-se sem tréguas, desgastando-se profissional, financeira e emocionalmente. É uma luta apaixonante entre dois homens poderosos em que nenhum cede...
22.30 – 24 Horas
23.00 – Remate

RTP-2

14.15 – Recordações
(8.º episódio)
15.15 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Trinta Minutos Com...
17.05 – Countdown
18.00 – Estádio
19.00 – Nino Show
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(73.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(49.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.35 – A Quinta do Dois
23.15 – É de Ler

«Kane e Abel»

SEXTA-FEIRA, 23

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Cambalacho
(15.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.05 – Palavras Cruzadas
(10.º episódio)
20.35 – Tudo é Espectáculo
«Fantástico 85» (2.º programa.
21.30 – Hitchcock Apresenta
(15.º episódio).
22.30 – 24 Horas
23.00 – Remate

RTP-2

14.15 – Recordações
(9.º episódio)
15.15 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Trinta Minutos Com...
17.00 — Countdown
18.30 – Estádio
19.30 – Nino Show
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(74.º episódio): Nate Bledsoe, um miserável, rouba um extravagante par de sapatos do cadáver de um «gangster». Acontece que os sapatos têm vontade própria e controlam o comportamento de Nate. Primeiro, levam-no ao apartamento do «gangster» onde Nate encontra Wilma, a namorada daquele, e, em seguida, conduzem-no a um clube nocturno onde encontra o homem que mandara matar o dono dos sapatos.
20.30 – Uma Família às Direitas
(49.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Contraponto
22.30 – O Bravo Soldado Schweick
(11.º episódio)
23.30 – Uma Boa Ideia
23.40 – É de Ler

«Fantástico 85»

• Feste und feiern

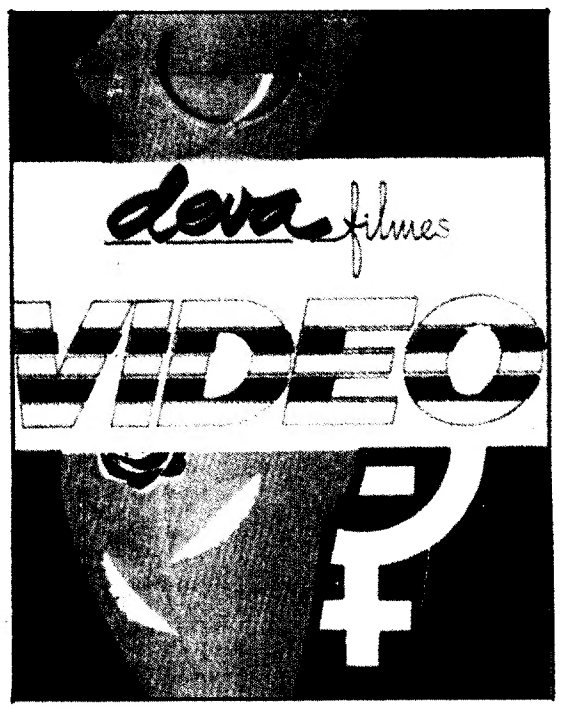
Ia dizer: foi um descanso para os olhos, mas não, que de facto não foi. O que foi é um grande descanso para a mente que os olhos, esses, percorriam as páginas com um grande prazer activo. É um livro pequeno de formato e de número de páginas. Tem um título numa língua que não conheço, e talvez (não sei) ainda bem. O que tem, e isso é certo, são-páginas cada qual com um desenho relatando uma história articulada página a página de modo fluido, permitindo que quem vê a sua própria história conte. Simples esses desenhos, livres e libertadores, prenhes da possibilidade do que neles somos capazes de pôr. Um pouco como a história do albergue espanhol, cada um encontra o que aí leva. E pronto: olhei-o da frente para trás e de trás para a frente e lá fui pondo o que tenho, que foi mudando, e o livro e eu fomos conversando um bom par de tempo.

Que descanso para a mente foi, lá isso foi. Tinha tido outro livro entre as mãos, esse numa língua que entendo (infelizmente neste caso), e era assim: «Há sempre alguém que nos obriga a pensar mesmo quando dormimos». Que chatice! E um desenho muito foleiro dum a dormir e uma nuvenzinha com uma muito despidinha. «E nos cabelos a leveza de voo duma gaivota» e, desenhado, uma despidinha numa nuvem e um sol e uma gaivota.

Voltei ao livro da língua que não entendo. Diverti-me mais um bocado.

Se calhar, vou ler muitas vezes livros em idiomas que desconheço.

Porfírio Alves Pires



■ Devaneios Sexuais ■ Férias Sexuais em St. Tropez ■ Guerra Sexual ■ Milionários Sexuais ■ Modelos em Delírio ■ Sexo ao Vivo ■ Sexualmente Frenéticas ■ Tormentos da Carne ■ As ultrapotentes ■ Vamos Falar de Sexo

Lisboa — Av. Duque de Loulé, 75-8.° Dt.° 1000 LISBOA
Tel.578698
Porto — Teatro Sá da Bandeira
Tel. 02/22550

EXPOSIÇÕES

TRANSGRESSÃO

É uma tela em que os ocres predominam. Desenho altamente estruturado, as tonalidades transitivas e irmanando-se. Este ou aquele elemento procuram-se, equilibram-se, justificam-se. Tudo o que lá está, dentro desse rectângulo de tela, tem justificação em si mesmo. Para além do seu limite é qualquer coisa de outro, diferente, oposto. Esta tela está emersa na solidão. A parede, branca, à volta dela, isola-a, aponta-a a dedo, mostra-a como diferente. Esta pintura (ou outra que fosse ou escultura que seja) encontra-se definitivamente só, presa no silêncio, na imobilidade.

É sempre assim. O acto de pintar é solitário. A obra pintada fica só. Em evidência, mas só. Não lhe basta a companhia de outras, mesmo penduradas a seu lado. Pelo contrário, ela rejeita-as e exige-se como única, para isso pedindo toda a atenção.

Esta situação é um facto ao qual tanta vez o criador é tentado praticar transgressão. Um trecho musical é composto só; mas é executado em conjunto. Uma poesia é escrita só; mas é lida por outros, são-lhe trazidas inflecções, suportes alheios.

Uma pintura ou uma escultura são feitas sós e sós permanecem. Então venha a transgressão.

Transgressão de suporte de comunicação: aliança entre o conceito icónico e verbal, por exemplo. E chamo a atenção para o que se passa no «atelier 15». Por lá se afirma a poesia visual, por lá se pratica a fusão entre duas formas de expressão, pretendendo-se a prática de uma linguagem liberta.

Ou transgressão da solidão, fazendo decorrer em simultâneo discursos poéticos diversos. Para aí, e para o ver, anuncio para dia 6, 7 e 8 de Fevereiro, no Centro de Arte Moderna, a voz de Mário Marques, a música de Ravel e de Poulens, a poesia de Apollinaire e Eluart, com estruturas de Nuno Vieira de Almeida e a pintura de Pedro Calapez.

Transgressão à solidão na Arte e em nós próprios...

Porfírio Alves Pires

■ **COLECTIVA**
Hotel Diplomático, R. Castilho, 74, 3.ª a dom., 12-14.30 e 18-22. (até 16/1)

■ **ANA GONÇALVES**
Manobra, R. do Século, 154, 2.ª a 6.ª, 14-18.
Tecidos (até 18/1)

■ **JOÃO HOGAN**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.°, 2.ª a sáb., 14-19.
Pintura (até 17/1)

■ **HUGO FERRÃO**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20.
Pintura (até 23/1)

■ **COLECTIVA**
Galeria a Janela Verde, R. do Olival, 9, 2.ª a 6.ª, 14-20.
Pintura (até 25/1)

■ **JAIME LEBREe JORGE VARANDA**
A Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 3.ª a dom., 15-20.
Pinturas (até 26/1)

■ **JOSÉ DE CARVALHO**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
Pintura (até 28/1)

■ **JOAQUIM BALTAZAR**
Escorial Restaurante, R, Portas de Santo Antão, 47.
Pintura (até 29/1)

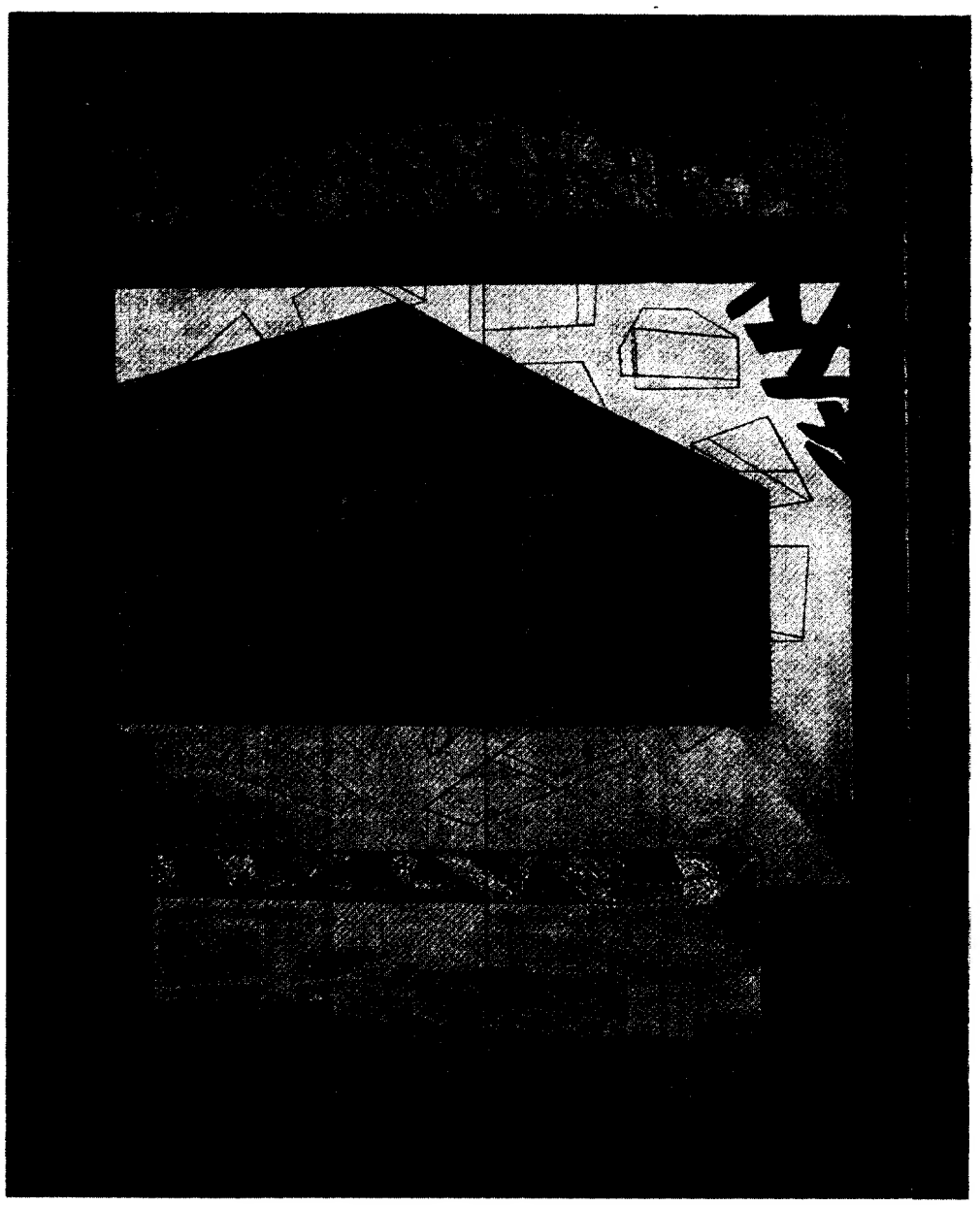
■ **ALFREDO LUZ**
Galeria Fonte Nova, Est. de Benfica, 503, diariamente 10-24.
(até 29/1)

■ **DIDIER MORIN**
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 91.
Fotografia (até 30/1)

■ **ANTÓNIO JOSÉ MARTINS**
Vale Tudo Menos Tirar os Olhos, R. Rodrigo da Fonseca, 25, 3.ª a sáb., 15-20.
Etografias (até 31/1)

■ **COLECTIVA**
Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.
(até 31/1)

■ **COLECTIVA**
Galeria Holly, Largo da Trindade, 17, 3.ª a sáb., 10.30-13 e 15-19.30; 2.ª, 15-19.30.
(até 31/1)



Pintura de Pedro Calapez

POESIA VISUAL
Atelier 15, R. Freitas Gazul. 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19

■ **JOÃO OOM**
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.
Pintura (até 4/2)

■ **AMÂNDIO GUEDES**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb., 15-20.
(inagaura a 20)

■ **ANA SILVA E SOUSA**
Museu Nacional do Trajo, Parque do Monteiro-Mor.
Esculturas

■ **CONCEIÇÃO PEDRO**
601 Galeria, Centro Comercial S. João de Deus, 3.ª a dom., 12-20

■ **FRANCISCO D'ALMADA e FRANCISCO SIMÕES**
Multiface Arte, Centro Comercial Gemini, R. Sousa Lopes.
Pintura e escultura

■ **HÉLDER BAPTISTA**
Livraria do Estado, R. Marquês Sá da Bandeira, 16-A.
Escultura e medalha.

■ **ISIDORO AUGUSTO e NICOLAS LEMONNIER**
Galeria António Clara, Av. da República, 38-A.
Fotografia

■ **GIL MONTALVERNE**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a dom., 10-17.
Microfotografia

■ **ANA BRANCA**
Galeria da Pousada – Palmela
Pintura

■ **ARTE INDO-PORTUGUESA**
Museu de Setúbal – Setúbal
Convento de Jesus, 3.ª a dom., 9-12 e 14-17

É uma culinária/gastronomia, a cubana, marcada pelas sucessivas etapas da colonização e da descolonização, com tudo o que isso significa de introducão de matérias-primas, o seu desaparecimento, por vezes, e mudanças no seu tratamento. De qualquer modo, ainda hoje subsistem nas tradições alimentares cubanas, o açúcar, o arroz, o trigo, o feijão, a batata, a cebola, a banana, a manga, o café, o alho...

Cuba: a mesa restante

Rogerio Vidigal

Como resultado da colonização em Cuba e da diversidade das suas zonas de influência, as tradições variam de região para região, sendo de registar que há regiões onde o uso de especiarias e a forma de cocção dos alimentos estabelece uma relação com as cozinhas francesa e inglesa, provavelmente pela proximidade das Caraíbas, como é o caso do Yucatán e da América do Norte.

Mas deve estabelecer-se aqui uma nova ponte com o passado, ainda sob o mesmo prisma, o da cultura que determinou a maneira de ser dos cubanos de hoje. E o caso, como se torna evidente, da influência africana, que Nitza Villapol, uma conhecida divulgadora/criadora da culinária cubana assinala em entrevista que já referimos neste local, há uma semana.

Essa influência, da qual serão particularmente responsáveis os escravos negros levados para Cuba ou que por ali passavam, como entreposto para outras paragens, traduz-se ainda hoje na presença constante dos fritos e dos molhos. A banana madura frita, está aí como exempplo, mas já a banana verde, frita às rodelas, também aqui habitual, terá origem na India.

Diz Villapol: «O desenvolvimento histórico da cozinha cubana é paralelo ao da nossa cultura, porque a cozinha não é mais do que uma manifestação dessa cultura. Porém, a cozinha como a cultura não são âmbitos fechados: existem pontos de contacto entre as ilhas das Caraíbas, sobretudo nas Antilhas maiores, que nos identificam através da cozinha. Um exemplo é o consumo de arroz como cereal básico. Ou a nossa afinidade com os porto-riquenhos, quanto às receitas da cozinha e ao uso do refogado».

Claro que a conjunção de todas as influências havia de dar algo de próprio, qualquer coisa que se chamas-se mesmo cubano, pela via popular uma cozinha crioula.

Do ponto de vista da especialista que temos vindo a citar, a comida crioula surgiu «no momento em que o ajiaco (sopa com todos os legumes, milho e carne de porco) deixou o grão-de-bico, porque existe uma coisa muito importante, esta sopa fazia-se com grão-de-bico)».

Com esta evolução, dar-se-ia a mistura da cozinha espanhola e «o seu encontro com os nossos legumes (banana de cozer, mandioca, inhame, malanga)».

A influência local na cozinha colonizadora, ainda segundo o ponto de vista de Nitza Villapol, seria o resultado da entrada do escravo doméstico na cozinha dos seus amos, «já que não traziam cozinheiros de Espanha. Foi o escravo doméstico, africano ou chinês, aquele que deu essencialmente o toque diferenciador».

Assim terão nascido alguns pratos confeccionados tipicamente, como será o caso do guisado de carneiro e a «nossa maneira de assar o porco», os doces de toranja, de laranja, de goiaba, as filhozes, a carapinhada e o doce de laranja em calda».

Mas há mais, segundo esta fonte que aqui seguimos, como é o caso do «alinhado», uma bebida fermentada com o tempo de gravidez de cada nulher, para ser servida na boda de nascimento da criança; ou o arroz com ovo estrelado e banana madura frita.

A pergunta simples de como distinguir um cubano, em qualquer parte do mundo, pelas suas preferências à mesa, a especialista responde: «Se há arroz, feijão preto, bife, batatas fritas ou algum legume frito, isso é o que pede um cubano, geralmente».

Numa curta visita que há um ano efectuámos a Cuba, tivemos a oportunidade de experimentar algumas, poucas, especialidades. Foi o caso, de umas gambas fritas com um dos tais molhos africanos (picante!...), de uns bifes (inhos) esplêndidos, da tal banana frita às rodelas, de uns filetes esplêndidos, ou de um pequeno almoço, de hotel, internacional, mas de bom nível.

Infelizmente, contrariamente ao nosso desejo e às nossas diligências, não é possível deixar aqui ao leitor nenhuma receita tipicamente cubana. Mas tenhamos esperança. Talvez um dia se torne mais fácil.

A agricultura, como é o caso da de cana-de-açúcar, influenciou a gastronomia cubana

Restaurantes de primeira sobem mais

Os preços dos pratos de carne e peixe dos restaurantes de primeira registaram, em 1986, uma subida superior aos das restantes categorias, nomeadamente os de luxo, elementos coligidos pela Direcção-Geral de Turismo (DGT).

Por outro lado, o prato de peixe foi o que em média obteve um maior acréscimo em todas as categorias de restaurantes, segundo os dados da DGT.

Em Setembro de 1986, os preços nos restaurantes de primeira registaram uma subida considerável se comparados com Maio do mesmo ano, refere o estudo da DGT que aponta para um acréscimo de 10,2 por cento para o prato de peixe e de 7,1 por cento para o prato de carne.

Para as restantes categorias e no mesmo período, de Maio a Setembro, os acréscimos dos preços dos pratos de carne e peixe foram de respectivamente, 6,1 e 5,6 por cento nos restaurantes de luxo, 5,1 e 5,8 nos de segunda e 3,2 e 3,1 por cento nos de terceira.

Comparando a variação dos preços, em Setembro, com o mês homólogo de 1985, verifica-se que a maior subida ocorreu também nos restaurantes de primeira com 40 e 22,6 por cento, respectivamente, para o prato de peixe e de carne.

Os preços nos restaurantes de luxo registaram acréscimos de 20,9 e 25,7 nos pratos de peixe e carne. Nos de segunda categoria os aumentos foram de 14,5 e 15,8 e nos de terceira de 15,9 e 19,8 por cento, para os mesmos tipos de pratos.

De salientar a subida, fortíssima dos pratos de peixe nos restaurantes de primeira, acréscimo este que se deveu principalmente ao facto de os preços em Setembro de 1985 terem descido ou estabilizado em relação a Abril anterior.

Por outro lado, os preços do peixe fresco estão sujeitos a maiores variações do que os restantes bens alimentares.

Os preços dos pratos de peixe e carne, em Setembro de 1986, registaram subidas de, respectivamente, 18 e 16 por cento, em relação a igual mês do ano anterior, e de 6,2 e 5,8 por cento se comparado com Maio do mesmo ano.

‹Cocktails› completam caldeiradas da Caparica

Paralelamente ao concurso de caldeiradas da Costa da Caparica, que se realiza todos os fins-de-semana até ao fim do corrente mês de Janeiro, decorre nos restaurantes inscritos o «1º Festival de Cocktails».

Trata-se, tal como o concurso de caldeiradas, de uma iniciativa local, com o apoio da Câmara Municipal de Almada e da Região de Turismo de Setúbal (Costa Azul), que visa estabelecer polos de atracção durante a época baixa, daquela que é uma das mais populares estâncias de veraneio da área de Lisboa.

PASSOS PERDIDOS

RESTAURANTE-BAR

O ESPAÇO QUE FALTAVA EM LISBOA

GERÊNCIA: ISABEL QUADROS
JOAQUIM SOLER

Rua Miguel Lupi, 2 a 10 (a S. Bento) 1200 LISBOA
RESERVAS PELO TELEF.: 66 27 43

amor é...

...leva-a ao restaurante... Bebinca

Bebinca

RESTAURANTE

Centro Comercial S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Telef.: 73 30 83

CASAMENTOS
FESTAS
MÚSICA AMBIENTE
AR CONDICIONADO

ABERTO TODOS OS DIAS INCLUINDO SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADOS

ARROZ DE TAMBORIL
C/ GAMBAS

DOMINGOS

O GRANDE COZIDO
«À CURRAL»

PARQUE PRIVATIVO

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"
DE
Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)
CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE
☎ 90 55 78

FADOS– SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

MANITAS DE PLATA AO VIVO EM LISBOA E PORTO

Há 22 anos, numa tarde de corrida em Arles, Picasso ouviu-o e exclamou: «Ele é muito mais do que eu!». E gravou na sua guitarra um desenho, que significava o acto de baptismo de uma nova vedeta - Manitas de Plata. O músico cigano estará em Portugal para dois recitais de flamenco, onde apresentará o seu último álbum «Guitares en Fête», dia 30 em Lisboa, no Pavilhão do Belenenses e no dia seguinte no Porto, no Pavilhão Infante de Sagres, ambos pelas 21.30 horas. Duas verdadeiras «fiestas» ciganas.

Nascido em 1921, numa «roulotte» estacionada ocasionalmente no porto de Sète, de seu verdadeiro nome Ricardo Baliardo, depressa se tornaria conhecido entre os seus como Manitas de Plata. Todos os anos, durante a peregrinação cigana de Santa Maria dos Mares, distinguia-se entre todos os outros. Mas, em vida de Django Reinhardt, ninguém ousava pretender destronar o rei da música cigana. A hierarquia é muito respeitada no seio desta raça. No entanto, só passados dez anos após a morte de Django é que o seu lugar foi preenchido, isto é, quando enfim Manitas de Plata aceitou tocar em público.

Curiosamente, a sua carreira discográfica só se iria decidir aquando de uma exposição de fotografia, realizada em New York por Lucien Clergue, seu amigo. Reconhecido numa das fotos por um admirador americano, este não descansou enquanto não o convenceu a gravar. Mas o músico impôs uma condição: os técnicos é que viriam ter com ele. E foi então, numa capela de Arles, que o «milagre» aconteceu.

Os «managers» começaram a des-filar; um deles ofereceu um contrato exclusivo para três concertos no Carnegie Hall de New York - mas como explicar a Manitas de Plata o que era este celebérrimo palco do «show-business»?

Quando, finalmente, desembarcaram nos States, este cigano do Midi não foi sequer capaz de ler as legendas dos seus cartazes de propaganda - «4º Concerto Excepcional no Carnegie Hall» - tão somente porque não sabia ler...

Contudo, este cigano analfabeto, que jamais lera uma nota de música, iria conquistar o mundo. Depois desta estreia, correu literalmente os cinco continentes. Em New York foi-lhe concedida a honra de representar a Europa na Gala Anual da O.N.U. para celebrar a Declaração Internacional dos Direitos do Homem. Por essa altura, Salvador Dali obtinha uma autorização especial para assistir à cerimónia - ele queria testemunhar o facto de um cigano que tinha conseguido fazer penetrar a sua língua nas Nações Unidas; aquele que, vindo do nada, tomava agora parte nas grandes galas de caridade internacionais!

Manitas de Plata interpreta a sua música, tal como respira ou vive. E precisamente porque ela representa a vida, que o seu criador consegue penetrar nos corações de quatro mil ou sete mil espectadores (como no Albert Hall de Londres), tocando para uma rapariguinha que reconheceu ao longe, ou para um paralítico sentado ao fundo da sala. Convidado por uma amiga para tocar perante um príncipe, numa «soirée» da alta sociedade, recusou. Quando toda a gente abandonou a sala, ajoelhou-se diante dela e disse: «Agora vou tocar para ti».

A linguagem universal que brota dos seus dez dedos é tudo quanto precisa para se fazer compreender tanto nos Estados Unidos, como na Nova Zelândia, Itália, Suécia ou Israel, Singapura, Berlim, Londres ou Montreal.

Com inúmeros álbuns no activo, «Guitarres en Fête» é o seu mais recente trabalho, que dentro em breve estará disponível no mercado português, via importação.

E é precisamente este mesmo Manitas de Plata, acompanhado pelo seu grupo «Los Baliardos», que os portugueses têm oportunidade de ouvir pela primeira vez, em dois concertos.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Escoto, Abel

– Director de fotografia

Natural de Águeda, onde nasceu a 7 de Agosto de 1919, Abel Caetano Escoto foi pelo som e não pela imagem que começou a trabalhar em cinema. **Três dias sem Deus** de Bárbara Virgínia (1946) e **Heróis do Mar,** de Fernando Garcia (1949) são dois filmes em que intervém como operador de som. Mas, a partir de 1949 (cm **A Morgadinha dos Canaviais,** de Caetano Bonuncci), passa a operador de câmara e torna-se um dos profissionais mais prolíficos dos anos 50. Na Lusitânia Filmes, na Tobis, como contratado de Lopes Ribeiro no jornal de actualidades **Imagens de Portugal,** ou em regime livre, são centenas as reportagens e curtas-metragens que têm Escoto atrás da câmara, para além de um punhado de longas-metragens: **Eram duzentos irmãos,** de Armando Vieira Pinti (1952), **Um marido solteiro,** de Fernando Garcia (1952), **Duas causas,** de Henrique Campos (1952), **Os três da vida airada,** de Perdigão Queiroga (1952), **Rosa de Alfama,** de Henrique Campos (1953), **Sangue Toureiro,** de Augusto Fraga (1958). Com o advento da Televisão foi operador na RTP (de onde se demitiu em 1959) e, a partir de 1962, começa a sua carreira como director de fotografia (no **Dom Roberto,** de Ernesto de Sousa). rande parte dos filmes comerciais dessa década trazem a assinatura fotográfica de Abel Escoto. Mas tem contactos com a geração do «cinema novo», fotografando nomeadamente **A embalagem de vidro,** CM de Faria de Almeida (1966), **Sophia de Mello Breyner Andresen,** CM de João César Monteiro (1968), **27 minutos com Fernando Lopes Graça,** de António Pedro Vasconcelos (1968) ou, já nos anos 70, **Prefácio a Vergílio Ferreira,** CM de Lauro António (1974-/75). Contratado da Junta de Acção Social entre 1962 e 1970, funcionário do Instituto de Tecnologia Educativa entre 1972 e 1979, Abel Escoto tem-se, nos últimos anos; dedicado à publicidade.

FILMOGRAFIA (como director de fotografia de longas-metragens): **Dom Roberto,** de José Ernesto de Sousa (1962); **Miúdo da Bica,** de Constantino Esteves (1963); **9 Rapazes e 1 cão,** de Constantino Esteves (1963); **Aqui há fantasmas,** de Pedro Martins (1963); **Uma hora de amor,** de Augusto Fraga (1964); **A última pega** de Constantino Esteves (1964); **Um cão e dois destinos,** de Alain Bornet (1965); **Rapazes de táxis,** de Constantino Esteves (1965); **29 irmãos,** de Augusto Fraga (1965); **A voz do sangue,** de Augusto Fraga (1965); **Operação Dinamite.** de Pedro Martins (1967); **A Maluquinha de Arroios,** de Henrique Campos (1970); **Lotação esgotada,** de Manuel Guimarães (1972); **Os toiros de Mary Foster,** de Henrique Campos (1972); **Cântico final,** de Manuel Guimarães (1975).

«Os Toiros de Mary Foster» de Henrique Campos cuja direcção de fotografia foi de Abel Escoto

Quando o «cinema novo» fez a sua aparição, nos anos sessenta, não se limitou a trazer no bojo uma geração de realizadores mas também a exigência de uma completa reformulação da prática cinematográfica. Talvez porque quem estava no cinema português se sentisse ameaçado, talvez porque essa geração não quisesse misturas, o certo é que houve uma fornada de directores de fotografia, de gente ligada à produção ou ao som que fez corpo com essa geração e com ela nasceu. Abel Escoto era dos que já estavam no cinema, não espanta que a sua filmografia seja quase toda do outro lado; fotografando, por isso; algum do pior cinema português de sempre (nomeadamente na Cinedex).